



Centro de Ciências Sociais
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica

Edlenes Lins Zózimo

EDUCAÇÃO INFORMAL E MOVIMENTOS POPULARES: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica.

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL - 2013

Edlenes Lins Zózimo

EDUCAÇÃO INFORMAL E MOVIMENTOS POPULARES: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica.

Dissertação apresentada ao Conselho Científico do Centro de Competência de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores: Professor Doutor José Paulo Gomes Brazão
Professora Doutora Rosene Maria de Amorim

FUNCHAL - 2013

AGRADECIMENTOS

Em minha caminhada pela vida, das experiências que vivi, junto aos amigos que encontrei, pelos obstáculos vencidos, uma grande lição aprendi e na qual agora ponho em prática: a da gratidão. Assim:

Ao Senhor que rege o universo, a minha sincera e profunda gratidão.

A minha mãe e irmãos, que desde o início acreditaram em mim, que sempre me incentivaram e ampararam em todos os momentos difíceis por que passei. A vocês, o meu mais puro agradecimento e carinho.

Ao meu pai, em memória e com muita saudade, agradeço por tudo que compartilhamos juntos e mesmo que já não te encontres mais aqui, a tua presença continua forte em meu coração e em minha vida. Obrigada!

A meu querido esposo, Manoel Zózimo Neto, que foi mais do que um companheiro, foi um grande parceiro neste momento, quando saímos juntos em busca de novos conhecimentos. Obrigada por estar junto comigo em mais uma caminhada.

Os meus filhos amados, Hariel e Thirza, sou grata por esse amor que sempre me impulsionou e amparou nos momentos mais difíceis. Vocês são a razão de minha existência.

A minha orientadora, a professora Dr^a. Roseane Maria de Amorim, que soube os momentos certos de me “despertar”, mesmo que com angústia, para que eu não perdesse nunca o espírito crítico e a capacidade de observar melhor. Pelas críticas oportunas e necessárias, pelas sugestões pertinentes que muito acrescentaram à minha pesquisa e a quem devo pelas muitas “pistas”, que permitiram que eu chegasse ao que resultou nesta minha pesquisa. A você, minha admiração e gratidão.

Ao professor Dr^o José Paulo Brazão, meu co-orientador, obrigada.

Aos que fazem a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque por me acolherem com tanta receptividade e em especial ao Desembargador Nildo Nery dos Santos, Presidente ABCC e Ex- Presidente do TJPE, o qual autorizou a minha pesquisa de campo e possibilitou, assim, a construção e finalização deste estudo. O meu muitíssimo obrigada!

Ao Sr. Juiz João José Rocha Targino, coordenador e idealizador do projeto da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, pela disponibilidade e especialmente por receber na orquestra o Magnífico Reitor da ilha da Madeira, o professor Carlos Fino e a professora Jesus, que ficaram maravilhados com a grandiosidade desse projeto, que também tocou

profundamente o meu coração. Ao Sr. Excelentíssimo juiz, a minha eterna gratidão, não apenas pelo apoio à minha pesquisa, mas sobretudo, pelas experiências vividas durante minha pesquisa e que transformaram profundamente o meu ser.

Ao Gerente da Orquestra, o Sr. Eraldo Costa Melo, quando lembro que “perdeu” comigo em longas horas de conversas e trocas de informações, minha sincera gratidão e a Coordenadora Pedagógica do projeto Orquestra Cidadã Meninos do Coque, Janayna Mendes Mota da Silva, sou grata pelo total apoio no momento de minha entrevista, em cuja gravação detalhou toda trajetória do dia a dia das crianças que estão envolvidas no projeto.

A professora de música de violino e viola, maestrina adjunta, Aline Ananias de Lima, que é adepta do Método Suzuki e que o adaptou a realidade dos meninos da orquestra, obrigada pelo exemplo de perseverança e atitude em prol dos meninos do projeto, cujos frutos são claramente observados quando percebemos que hoje as famílias já se encontram mais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da música, isto favoreceu em mais segurança para os meninos e tem feito a diferença.

Também não posso esquecer a minha admiração pela professora Ângela Freitas que se encontra super envolvida na proposta do projeto, cuja contemplação que tem com as crianças quando estas tiram suas primeiras notas no instrumento, me emocionaram profundamente.

Ao professor Enoque Pereira de Souza, musicista da orquestra Sinfônica do Recife e professor de percussão da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, que se dedica com afinco no direcionamento dos meninos, para que estes assumam uma postura de responsabilidade e cumpram seus deveres no projeto, isto é maravilhoso.

Ao Maestro e Coordenador Musical: Lanfranco, pela regência da Orquestra Criança Cidadã, pelas melodias que nos proporciona a frente da orquestra. E aos alunos que foram entrevistados, que responderam os questionários, que tirarão as fotos comigo, os quais permitiram que eu os filmasse tocando, sempre com boa vontade, minha eterna gratidão.

As minhas queridas amigas, Ana e Silvana, com quem compartilhei momentos de dúvidas e incertezas, mas também de alegrias e compensações e aos meus amigos que há muito me acompanham e que sempre torceram por mim.

A todos vocês, o meu eterno agradecimento.

*“Se eu pudesse deixar algum presente à você,
deixaria aceso o sentimento de amar a vida dos
seres humanos.
A consciência de aprender tudo o que foi ensinado
pelo tempo a fora.
Lembraria os erros que foram cometidos para que
não mais se repetissem.
A capacidade de escolher novos rumos.
Deixaria para você, se pudesse, o respeito aquilo
que é indispensável.
Além do pão, o trabalho.
Além do trabalho, a ação.
E, quando tudo mais faltasse, um segredo: o de
buscar no interior de si mesmo a resposta e a força
para encontrar a saída”.*

Mahatma Gandhi

RESUMO

A presente pesquisa faz parte de nosso estudo realizado junto a Orquestra Cidadã Meninos do Coque e tem por objetivo principal refletir acerca de como o ensino da música com vistas ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes assistidos pelo projeto da referida orquestra pode ser visto sob a égide da inovação pedagógica. Para isso, num primeiro momento, em seu arcabouço teórico, que compreendido pelos capítulos segundo e terceiro, inicialmente traçamos nossas considerações sobre a prática pedagógica e a educação não formal, visando à questão da inovação e da formação para cidadania; e, logo em seguida adentramos na questão do ensino de música e a construção da cidadania, tendo-se por foco o trabalho realizado pela Orquestra Cidadã Meninos do Coque. Já num segundo momento, tratamos das questões metodológicas (capítulo quarto), cuja base foi a etnopesquisa orientado por Macedo (2006), a qual teve como instrumentos a observação participante, o uso de entrevistas e de questionários semiestruturados, além da análise documental, cujos resultados são apresentados no capítulo quinto, o qual traz como título “Educação informal e movimentos populares: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica” diante do qual pudemos perceber o caráter inovador do trabalho empreendido pela orquestra em estudo, que na busca de atingir os objetivos pretendidos expande sua metodologia para a realidade de seus alunos e com isso alcança saltos de desenvolvimento, trazendo para as crianças e jovens um novo olhar sobre si mesmos e sobre o seu futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Formação cidadã. Ensino da música. Inovação pedagógica.

Education Informelle et Mouvements Populaires : l'importance de l'éducation musicale dans le sauvetage de la citoyenneté des enfants assistés par la ONG Orquestra Cidadã comme forme d'innovation pédagogique.

RESUME

Cette recherche s'inscrit dans le cadre de notre étude auprès de l' « Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque » et a comme principal objectif de démontrer comment l'enseignement de la musique, dans le but de récupérer la citoyenneté des enfants et des adolescents assistés par cet orchestre, peut être vu sous l'égide de l'innovation pédagogique. Pour ce faire, on considérera dans un premier temps, l'ensemble théorique, compris dans les chapitres trois et quatre, où nous tirons nos premières considérations sur la pratique pédagogique et l'éducation non formelle, visant la question de l'innovation et de la formation pour la citoyenneté, et, tout de suite après, nous abordons la question de l'éducation musicale et de la construction de la citoyenneté, nous concentrant sur le travail réalisé par l' « Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque ». Dans un deuxième temps, nous traitons des questions méthodologiques (Chapitre quatre) dont l'optique a été l'ethnorecherche ethnopesquisa orientée par Macedo (2006), qui a eu comme instrument à l'observation participative, l'utilisation de questionnaires et d'entrevues semi-structurées, en plus de l'analyse documentaire dont les résultats sont présentés dans le chapitre cinq intitulé « L'enseignement de la musique dans l' Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque : un regard sur l'éducation à la citoyenneté de ses enfants et adolescents » et devant lesquels nous avons pu constater le caractère novateur du travail entrepris par l'orchestre en question, qui dans le but d'atteindre les objectifs a adapté sa méthodologie à la réalité de ses étudiants et ce faisant, permet de faire des bonds dans le développement des enfants et adolescents, leur apportant une perspective nouvelle sur eux-mêmes ainsi que sur leur avenir.

MOTS-CLÉS : Formation des citoyens. Enseignement de la musique. Innovation pédagogique.

Informal education and popular movements: the importance of the education of the music in the rescue of the citizenship of infants watched by the NGO Orchestrates Citizen as a form of pedagogical innovation"

ABSTRACT

This research is part of our study carried out with the Citizen Orchestra Boys of Coque, and has for main objective to ponder on how the teaching of music with an aim to the rescue of the citizenship of infants and adolescents watched by the project of the referred orchestra, can be seen under the aegis of the pedagogical innovation. For that, in a first moment, in its theoretical outline, that understood by the third and second chapters, initially we draw our considerations about the practical pedagogical and the informal education, aiming at to the matter of the innovation and of the formation for citizenship; then we will talk about the matter of the teaching of music and the construction of the citizenship, having as a focus, the work carried out by the Citizen Orchestra Boys of Coque. In a second moment, we go into the methodological matters (chapter four), which base was the ethnological research oriented by Macedo (2006), which instruments were the participant observation, the use of interviews and questionnaires semi-structured, and the documentary analysis, which results are presented in the fifth chapter, which is titled "Informal Education and popular movements: the importance of the teaching of music in the rescue of the citizenship of infants watched by the NGO Orchestrates Citizen as a form of pedagogical innovation" faced with which we could perceive the innovative character of the work enterprising by the referred orchestra, that in the aim of reaching the objectives intended, expands its methodology for the reality of its students and hereby achieves a leap in development, bringing for the infants and youths a new look at themselves and at their future.

KEYWORDS: Citizen formation. teaching of of music. Pedagogical innovation.

Educación Informal y Movimientos Populares: la importancia de enseñar música rescate de la ciudadanía de los niños asistidos por las organizaciones no gubernamentales Orquesta Ciudadano como una forma de innovación pedagógica.

RESUMEN

La presente investigación forma parte de nuestro estudio realizado juntamente con la Orquesta Cidadã Meninos do Coque y tiene por objetivo principal reflexionar sobre como la enseñanza de música, visando al rescate de la ciudadanía de niños y jóvenes asistidos por el proyecto de la referida orquesta, puede ser vista a partir de la innovación pedagógica. Para eso, en un primer momento, en su teoría, comprendida por los capítulos segundo y tercero, inicialmente hicimos nuestras consideraciones acerca de la práctica pedagógica y la educación no formal, visando a la cuestión de la innovación y de la formación para la ciudadanía; y, en seguida, adentramos en la cuestión de la enseñanza de música y la construcción de la ciudadanía, teniendo por foco el trabajo realizado por la Orquesta Cidadã Meninos do Coque. En el segundo momento, buscamos tratar sobre las cuestiones metodológicas (capítulo cuarto), cuya basis fue la etnopesquisa orientada por Macedo (2006), que tuvo como instrumentos la observación participante, el uso de entrevistas y de cuestionarios semiestructurados, además del análisis documental cuyos resultados son presentados en el capítulo quinto que tiene por título “Educación Informal y Movimientos Populares: la importancia de enseñar música rescate de la ciudadanía de los niños asistidos por las organizaciones no gubernamentales Orquesta Ciudadano como una forma de innovación pedagógica”, por el cual pudimos percibir el carácter innovador del trabajo hecho por la orquesta en cuestión, y que, en la búsqueda de atingir los objetivos intencionados, expande su metodología para la realidad de sus alumnos y con eso alcanza saltos de desarrollo, trayendo para los niños y jóvenes una nueva mirada acerca de sí mismos y acerca de su futuro.

PALABRAS CLAVE: Formación ciudadana. Enseñanza de música. Innovación pedagógica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Inauguração da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.....	74
Figura 2. Pátio do quartel que dá acesso à escola de música Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.....	74
Figura 3. João Targino - Coordenador-Geral da Orquestra.....	75
Figura 4. João Pedro Lima, aluno da Orquestra que vai estudar na França.....	76
Figura 5. Isaiás com seu professor de viola, Peter Aigner.....	77
Figura 6. Placa do projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.....	77
Figura 7. Pensamento do mestre Suzuki, grafado em uma das paredes da escola.....	80
Figura 8. Crianças da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque em aula de violino.....	80
Figura 9. Aluno em estudo individual.....	810
Figura 10. Pequeno Daniel e Lula em apresentação do 5º aniversário da Orquestra.....	82
Figura 11. Entrega de troféu a Lula pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque...	83
Figura 12. Tenor espanhol com as crianças da orquestra.....	83
Figura 13. Grupo de alunos antes do ensaio.....	84
Figura 14. Olhar confiante e concentrado dos alunos da Orquestra ao tocarem seus instrumentos.....	84
Figura 15. Distribuição dos brinquedos da campanha realizada pelo Juiz João Targino....	85
Figura 16. Entrevista com o Gerente da Orquestra, o Sr. Eraldo da Costa Melo.....	87
Figura 17. Momentos antes da entrevista com a Coordenadora Pedagógica da Orquestra.	89
Figura 18. Entrevista com a professora de violoncelo.....	91
Figura 19. Momento da entrevista com o jovem Isaias.....	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Faixas etárias dos alunos atendidos pelo projeto Orquestra Criança Cidadã em 2010.....	79
Quadro 2. Quadro comparativo dos formadores (1)	93
Quadro 3. Quadro comparativo dos formadores (2)	94
Quadro 4. Quadro comparativo dos formadores (3)	95
Quadro 5. Quadro comparativo dos dizeres das crianças.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sexo, idade e ano letivo das crianças e jovens da orquestra que responderam ao questionário.....	100
Tabela 2. Atividades desenvolvidas pelas crianças e jovens da orquestra.....	101
Tabela 3. O que levou as crianças e jovens a estudarem na orquestra.....	102
Tabela 4. Instrumento considerado mais bonito pelas crianças e jovens entrevistados.....	102
Tabela 5. Mudanças ocorridas na vida das crianças e jovens entrevistados após entrarem no projeto.....	104
Tabela 6. Tipo de música as crianças e jovens entrevistados mais gostam.....	105
Tabela 7. Como as crianças e jovens entrevistados se sentem fazendo parte da orquestra.	106
Tabela 8. Mudanças percebidas pelas crianças e jovens entrevistados em seu comportamento.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tempo que estudam no projeto.....	101
Gráfico 2. Comparação das dificuldades das crianças e jovens do projeto quanto à aprendizagem da música e a aprendizagem formal.....	103
Gráfico 3. Perceberam mudanças no comportamento.....	104

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	v
RESUMO.....	vii
RÉSUMÉ.....	ix
ABSTRACT.....	xi
RESUMEN.....	xiii
LISTA DE FIGURAS.....	xv
LISTA DE QUADROS.....	xvii
LISTA DE TABELA.....	xix
LISTA DE GRÁFICOS.....	xxi
SUMÁRIO.....	xxiii
1 INTRODUÇÃO.....	01
2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM ESTUDO SOBRE A INOVAÇÃO E FORMAÇÃO PARA CIDADANIA.....	07
2.1 A Prática Pedagógica Inovadora de Educadores Não Formais: novos olhares e novas possibilidades na contemporaneidade.....	09
2.2 O Papel dos Movimentos Sociais na Transformação da Sociedade.....	19
2.3 Cidadania: conceito e evolução histórica.....	24
2.4 Educar para Cidadania.....	28
3 O ENSINO DE MÚSICA, A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E O TRABALHO REALIZADO PELA ORQUESTRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE.....	37
3.1 A Música: breves retrospectivas históricas.....	40
3.2 O Ensino da Música no Brasil e sua Importância na Construção da Cidadania.....	46
3.3 A Música como transformadora da realidade das crianças e jovens da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque.....	54
4 METODOLOGIA.....	59
4.1 Caminhos Percorridos.....	60
4.2 Instrumentos para Coleta de Dados.....	65
4.2.1 Questionários, entrevistas, filmagem e diário de campo.....	65
4.2.2 Descrição dos procedimentos da pesquisa: observações, questionários, entrevistas e categorias teóricas.....	66
4.3 Análise dos Dados.....	68
4.4 Período de Coleta dos Dados.....	69

5 O ENSINO DA MÚSICA NA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ MENINOS DO COQUE: UM OLHAR VOLTADO À EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE SUAS CRIANÇAS E JOVENS.....	71
5.1 A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e o Ensino da Música: sua história e o que diz os documentos.....	73
5.2 Os Dizeres dos Formadores da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.....	86
5.2.1 Quanto às entrevistas.....	86
5.2.2 Quanto aos questionários aplicado junto aos formadores.....	92
5.3 Os Dizeres dos Estudantes da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.....	96
5.3.1 Quanto às entrevistas realizadas com os jovens da orquestra.....	96
5.3.2 Quanto aos questionários respondidos pelos jovens da orquestra.....	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS.....	117
ANEXOS	
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO DESEMBARGADOR DR. NILDO NERY DOS SANTOS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA JUNTO À ORQUESTRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE	
ANEXO B - PROJETO ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE	
ANEXO C - ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE CRIANÇA CIDADÃ	
APÊNDICES	
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS FORMADORES DA ORQUESTRA	
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS DA ORQUESTRA	
APÊNDICE C - OUTROS REGISTROS FOTOGRÁFICOS	
APÊNDICE D DIARIO DE CAMPO	

“Só engrandecemos o nosso direito à vida cumprindo o nosso dever de cidadãos do mundo”.

Mahatma Gandhi

1 INTRODUÇÃO

A educação informal, foco deste estudo sempre nos chamou a atenção devido à sua importância para o fortalecimento da comunidade através da consolidação da cidadania.

A oportunidade de conhecermos o projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, idealizado pelo juiz de Direito João José Rocha Targino e vinculado à ONG Associação Beneficente Criança Cidadã, nos instigou a desenvolvermos um estudo sobre o projeto que utiliza o ensino da música para resgatar a dignidade e a cidadania de crianças e adolescentes provenientes de um dos bairros mais pobres da Região Metropolitana do Recife: a Comunidade do Coque. Este projeto tem por objetivo resgatar da marginalidade muitos jovens desta região que se veem envolvidos em comportamentos marginais, na maioria vezes por falta de opção e perspectivas.

Assim, a escolha do tema: *“Educação Informal e Movimentos populares: a importância do ensino da música no resgate da cidadania de crianças assistidas pela ONG Orquestra Cidadã como uma forma de inovação pedagógica.”*, trata da relevância que a música tem no resgate da cidadania e na mudança de vida, possível as crianças que ali estão compartilhando dos mesmos objetivos, o que para Lave e Wenger (1991) constitui um grupo de pessoas que tem como objetivo uma prática em comum, envolvidos por uma paixão ou interesse que os une e que possibilita a aprendizagem a partir do que fazem.

Desta forma, para a realização deste estudo, necessário se faz rever conceitos e trazer a tona um novo olhar, que leve a profundidade e a importância da educação informal e do contato com a música na construção da cidadania, para que, então, se possa conjecturar como essas ações podem contribuir de maneira inovadora para a educação das crianças e adolescentes que fazem parte da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.

Durante o processo de familiarização com o objeto deste estudo, uma questão inicial nos chamou a atenção: O que é educar? Tomando por base Fontoura (s.d.), educar refere-se às potencialidades do educando, que como ser pensante pode decidir o que quer vir a ser, usando sua inteligência para construção ou destruição, ou seja, poder tornar-se bom ou mau. Daqui emergem as seguintes hipóteses de conceptualizar a educação: educar é ir mais além do processo ensino aprendizagem no interior de um espaço tradicional de ensino, como é a escola. Por outro lado, um projeto que leve em consideração o resgate da cidadania pode ser considerado um contributo para a educação. Poder discernir o que se quer ser, tem por base a

educação que norteia o desabrochar das potencialidades dos educandos. Com isso, pode-se dizer que a educação opera milagres, sim, pois, não importa de que forma esteja revestida se na formal ou não-formal, o importante é o teor inovador e transformador que ela exerce.

Com base neste pensamento, esperamos contribuir para uma melhor compreensão acerca do universo no qual pretendemos nos lançar, tentando compreender se e de que forma a inovação pedagógica encontra-se presente justamente junto àqueles que se dispõem a ousar, a sair da mesmice e seguir por novos horizontes na busca do saber. Esse “novo horizonte” abrange o mundo da música e do resgate que esta pode fazer na vida de crianças e adolescentes anteriormente fadados a uma vida do crime e da marginalidade, como é o caso dos jovens deste estudo.

Neste ínterim, questionamos: “Em que medida o ensino da música realizado pela Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque tem inovado e proporcionado o resgate da cidadania das crianças e adolescentes assistidos pela mesma?”, e levantamos a hipótese de que a Orquestra Cidadã vem formando para a cidadania as crianças e os jovens por ela assistidos através de uma educação pautada no ensino significativo por meio das artes, que neste caso específico, corresponde ao ensino da música.

Portanto, o presente estudo tem por objetivo central demonstrar como o estudo da música pode ser utilizado como forma de inovação pedagógica, com vistas ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes assistidos pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. E, para o atendimento deste objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Analisar o conceito de prática e inovação pedagógica à luz dos autores estudados; b) Verificar como se processa o ensino da música e a prática pedagógica utilizada junto às crianças da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque; c) Conferir se estas práticas pedagógicas são inovadoras; e d) Analisar o contributo destas práticas pedagógicas no resgate da cidadania das crianças assistidas pela orquestra em estudo.

Assim, buscamos através da observação e do estudo etnográfico das entrevistas realizadas e da análise documental responder nosso problema de pesquisa. Nesse sentido, algumas categorias teóricas foram fundantes para a compreensão do nosso trabalho a saber: educação, prática pedagógica, ensino da música e inovação. Neste processo, a análise dos dados revelou que a prática pedagógica realizada dentro da Orquestra Cidadã tem se moldado a partir do ensino de música erudita e da formação para a cidadania. Nos discursos dos educadores, das crianças, jovens e familiares percebemos mudanças de postura, esperanças renovadoras e novas possibilidades de conquistas.

Portanto, no atendimento aos objetivos propostos acima e tendo-se por base que a análise científica é feita a partir de situações observáveis e documentais a metodologia escolhida na realização do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica que serviu para formar o arcabouço teórico posteriormente apresentado e uma estudo de campo, que teve por base uma pesquisa descritiva-exploratória, realizada junto a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque com o intuito de conhecer o trabalho realizado pela mesma.

Com o intuito de abranger aos objetivos estipulados em nossa pesquisa, ela foi estruturada da seguinte forma: logo após esta parte introdutória.

No capítulo dois intitulado de “A prática pedagógica e a educação não formal: um estudo sobre a inovação e formação para cidadania”, buscamos abordar acerca da prática pedagógica inovadora de educadores não formais, sob as novas perspectivas e possibilidades da contemporaneidade, em seguida fazemos uma abordagem a respeito do papel dos movimentos sociais no processo de transformação da sociedade, para em seguida começarmos nossa alusão acerca da cidadania, observando-se seu conceito e evolução histórica, para por fim, tratarmos da questão da educação para a cidadania.

No terceiro capítulo começamos nossas conjecturas sobre o ensino da música, a construção da cidadania e o trabalho realizado pela Orquestra Cidadã Meninos do coque, onde inicialmente fazemos um breve enfoque sobre a história da música, para depois finalizarmos o capítulo trazendo algumas observações de como a música pode ser utilizada na transformação da realidade de crianças e jovens, em que enfocamos o trabalho da Orquestra em estudo.

O quarto capítulo trata da questão metodológica, onde buscamos narrar os caminhos percorridos na realização desta pesquisa e discorremos acerca dos procedimentos e instrumentos utilizados neste estudo.

E, por fim, temos quinto capítulo, intitulado “O ensino da música na Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque: um olhar voltado à educação para a cidadania de suas crianças e jovens”, onde são feitas as observações e análises dos dados coletados durante nossas incursões a escola de música da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM ESTUDO SOBRE A INOVAÇÃO E FORMAÇÃO PARA CIDADANIA

Para que possamos adentrar em nosso estudo sobre a prática pedagógica e a educação não formal numa perspectiva inovadora e de sua importância para a formação da cidadania, é preciso que inicialmente reflitamos acerca do conceito de educação. Para Aurélio Buarque de Holanda, educação consiste no “*Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social*” (FERREIRA, 1988, p. 719).

Voltando um pouco no tempo, encontramos Montesquieu (2004, p. 44), que em seu livro o “Espírito das leis”, fala da importância da educação para a formação dos cidadãos e para a manutenção da forma de governo ao declarar que: “*As leis da educação são as primeiras que recebemos. E como elas nos preparam para sermos cidadãos, cada família particular deve ser governada em conformidade com o plano da grande família que compreende todas as demais [...]*”. Defende o eminente pensador francês que os homens nasceram para viver em sociedade e para interagir uns com outros, e aqueles que não observam as conveniências ofendem aqueles com quem convivem, perde o seu crédito perante os outros a “*ponto de tornar incapaz de praticar qualquer bem*” (p. 45).

Já para Durkheim (1978, p. 41) a educação é um fator social e coletivo, capaz de socializar as novas gerações. Para o sociólogo francês

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparada para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, particularmente. (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Complementando o pensamento de Durkheim, Charlot (2000) defende que a educação se constituía em “[...] *uma produção de si por si mesmo*” (p. 54), que só era possível através da mediação e ajuda do outro. Para o autor: “[...] *Ninguém poderá educar-me se eu não consentir, de alguma maneira, se eu não colaborar. Inversamente, porém eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo [...]*” (p. 54). Deste modo, Charlot (2000) aponta três importantes elementos do ato de educar, são eles: a participação ativa do sujeito em sua ação educativa e o contato com o coletivo; a motivação, como estímulo necessário para a efetiva apropriação do conhecimento; e a relação dialógica estabelecida

entre o educador e o educando capaz de proporcionar a identificação e a projeção entre os autores desse processo.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, em seu artigo 1º, é definido que “*a educação abrange processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais*” (BRASIL, 2010, p. 7). Assim, se a educação reside em todos os lugares e o conhecimento está aí, ele precisa apenas ser decodificado para não conceber a verdade de uma realidade como uma realidade única para todos. Portanto, não existe um modelo único de educação e a escola não é o único lugar onde ela ocorre, pois existem vários agentes construtores de saberes, começando por cada homem que é sujeito e objeto de sua própria história.

Há inúmeras educações e cada uma delas atende à sociedade que compõe a sua identidade. Portanto, a educação como uma ação social busca dar a sociedade condições para produzir, transmitir e preservar os conhecimentos, sua cultura, sua forma de pensar, sentir e agir. Cada povo, em cada contexto histórico, encontra seus meios e fins para educar os indivíduos que convivem numa dada realidade.

Neste sentido, é importante ressaltar a complexidade que envolve a prática educativa, observando-se o aspecto plural trazido em seu conceito, conforme abordado por autores como: Saviani (1983), Mizukami (1986), Libâneo (1992), entre outros que abordam essa pluralidade através das tendências pedagógicas.

Por outro lado, as relações entre os saberes do cotidiano e os conhecimentos científicos têm constituído tema de variadas pesquisas devido ao papel que a escola ou instituições similares desempenham na constituição daqueles como processos dinâmico do ensino e da aprendizagem. É nessa caminhada que a educação formal e a chamada informal tecem sua rede de relações, as quais são produzidas pelo sujeito da história dentro dos movimentos populares e, conseqüentemente, nos movimentos sociais.

Vale salientar que a educação informal tem adquirido, nos últimos anos, uma visibilidade muito grande ao que concerne às práticas pedagógicas desenvolvidas por estas, as quais têm seu foco na área social e, automaticamente, contemplam as mais variadas áreas, tais como: arte, cultura, saúde, meio ambiente, construção da cidadania, entre outros.

Dessa forma, não é difícil entender a conceituação de Gohn (2006) sobre a educação ao refletir que:

Enquanto que na educação formal quem educa é o professor, na educação

“não-formal, o grande educador é o outro, aquele com quem interagimos ou nos integramos”. As escolas são os espaços territoriais da educação formal. Por outro lado, na educação não-formal, ‘os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais”. (GOHN 2006, p. 28-29)

Esses processos levam os indivíduos a uma singular forma de conscientização e, conseqüentemente, à descoberta da força motriz para mudança de sua história e contribuem dessa maneira para o processo de democratização e ampliação da conquista de direitos de cidadania. Quando se fala dessa conquista, automaticamente, se está falando das várias vertentes da educação, entre elas a que vê o processo educativo como uma condição de educar-se a si mesmo.

Educar-se é envolver-se em um processo de múltiplos fluxos comunicativos. O sistema será tanto mais educativo quanto mais rica for a trama de interações comunicacionais que saiba abrir e por à disposição dos educandos. Uma Comunicação Educativa concebida a partir dessa matriz pedagógica teria como uma de suas funções capitais a provisão de estratégias, meios e métodos destinados a promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos educandos. Esse desenvolvimento supõe a geração de vias horizontais de interlocução (KAPLÚM, 1999, p.74).

Eis o coração da questão da educação para cidadania no sentido de contribuir para a inserção das pessoas num processo de comunicação, onde ela pode tornar-se fazedor do seu conhecimento, onde começa educar-se através de seu engajamento em atividades concretas no seio de novas relações de sociabilidade que tal ambiente permite que sejam construídas.

Dentro dessa perspectiva, nesse primeiro capítulo buscaremos fazer uma análise acerca do conceito de prática e de inovação pedagógica, como novas possibilidades para uma educação voltada à formação da cidadania.

2.1 A Prática Pedagógica Inovadora de Educadores Não Formais: novos olhares e novas possibilidades na contemporaneidade

Nos últimos tempos, a vida social tem sido marcada por inúmeras transformações, o processo de globalização, que diminuiu as distâncias e proporcionou uma maior comunicação entre as diferentes nações; o desenvolvimento das tecnologias da informação e da ciência que aparecem como alavanca do progresso, marcando a era da informação; a

mundialização da economia e sua contribuição para a emergência de novos padrões de produção e que vem modificando as relações sociais, tudo isso desencadeou um contexto de expectativas, de perplexidade e de crise de concepções e paradigmas, diante do qual, segundo Gadotti (2000, p. 3), “[...] não se pode falar do futuro da educação sem certa dose de cautela”.

A nova ordem mundial desencadeada pelo processo de globalização trouxe novas configurações que marcaram o universo educacional – políticas, escola, prática docente, entre outros – trazendo a necessidade de se realizar um maior exame das mudanças desencadeadas neste cenário. Destaca Santos (2002) que a globalização é um fenômeno multifacetado, que engloba de forma complexa dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, jurídicas e religiosas, diante das quais é preciso observar suas consequências para a educação.

Surge, neste novo contexto, uma crescente competitividade, a escola passou a ser vista como um negócio, a inteligência viu-se reduzida a instrumento para se atingir determinado fim e o currículo viu-se restrito aos conhecimentos e habilidades necessárias ao mundo corporativo; assim, foram ficando de lado os saberes e os temas fundamentais da existência humana, os quais passaram a ser negligenciados (PINAR, 2003).

Junto a estas mudanças questiona-se o papel da educação e das perspectivas que se pode ter para esta nesses novos tempos. A velocidade com que as mudanças ocorrem incide em grandes desafios, cujo ritmo muitas vezes não é acompanhado pelas escolas, que, por sua vez, passaram a não mais responder às demandas sociais (SAMIA, 2011).

Destaca Samia (2011, p. 2) que,

O sentido da escola continua sendo em grande parte repassar informação, com ênfase nas pedagogias dogmático-transmissivas de lógica conservadora. Inserida historicamente no projeto da Modernidade, a escola contribui para acentuar o corte entre os que sabem e os que não sabem, os que produzem e os que reproduzem conhecimento.

Frente a esta realidade aparecem novos paradigmas educacionais em busca da qualidade de ensino, da profissionalização, da preparação para o mercado de trabalho e de consumo, tudo isso faz surgir novas práticas educativas e projetos com vista ao desenvolvimento de uma educação participativa, inclusiva, democrática e transformadora, tanto no campo da educação formal, quanto no da informal; tornando-se, desta forma, necessária a formação de uma nova cultura escolar, capaz de fornecer aos alunos subsídios

para a interpretação do mundo (GOHN, 2001).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica precisa ser redimensionada. Para Souza (2009a) a prática pedagógica difere da prática docente. A primeira envolve todos os atores que estão envolvidos nas diversas instituições, isto é, envolve um trabalho coletivo. Por sua vez, a prática docente diz respeito ao trabalho realizado pelo docente na sala de aula em consonância com a prática pedagógica vivida em várias instituições. Neste sentido, Veiga (1992) ressalta que “[...] A prática pedagógica é uma dimensão da prática social” e como tal ela engloba as contradições e características sócio-culturais predominantes na sociedade.

Nas palavras de Souza (2009a, p.34),

A práxis pedagógica são processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados, de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e de cada um dos seus sujeitos na construção do conhecimento necessário à atuação social, técnica e tecnológica.

Assim, é possível perceber que a prática pedagógica faz parte de um processo social e de uma prática social maior, que envolve a dimensão educativa e engloba não apenas a dimensão escolar, mas a dinâmica de todas as relações sociais produtoras de aprendizagens, conforme defendido por Souza (2005).

Por lado, tem-se a ação docente, que segundo Sacristã (1999) representa no tempo e no espaço as concepções e compreensões educativas expressas através da postura do professor, e por isso, ela se apresenta vulnerável a erros, contradições e problemas oriundos da própria realidade vivida. Complementa, então, Moretto (2002) que ela é um reflexo epistemológico do professor, onde em cada aula encontra-se inserida nos objetivos e metodologias utilizados a postura profissional do educador, ou seja, as ações docentes são direcionadas em função da representação epistemológica direcionado pelo sentimento, pensamento e ação do professor.

Observando-se por este prisma, é possível perceber que a ação docente torna-se determinante na construção da capacidade de aprendizagem do aluno, e este pensamento pode acarretar em certa confusão sobre o que seja ação docente e prática pedagógica, entre postura do professor e metodologia de ensino, fazendo, assim, surgir, aquele velho discurso de que “se aluno não aprende, o culpado é o professor”. Não se pode negar que a ação docente oferece, no decorrer do tempo, subsídios capazes de mostrar em determinadas situações os

acertos e falhas oriundos da prática pedagógica, mas, para isso, é preciso diferenciar o que seja prática pedagógica e de ação docente. Neste momento, orienta-nos Sacristã (1999, p. 75) que a ação docente corresponde a uma prática individual, que pertence ao agente – que no caso é o educador –, já a prática pedagógica é coletiva e “[...] pertence ao âmbito do social, é cultura objetivada que, após ter sido acumulada, aparece como algo dado aos sujeitos, como um legado imposto aos mesmos”.

Portanto, a ação docente tem por função a construção da prática pedagógica, conseqüentemente, ao se colocar a prática pedagógica como cultura, Sacristã (1999) refere-se a uma continuidade de tradições historicamente construída, a qual foi sendo recriada e renovada ao longo do tempo através de uma visão crítica, autônoma e livre dos indivíduos envolvidos nesse processo.

Para Souza (2009a, p. 60),

Esses conhecimentos serão construídos, sempre, a partir do ou no interior de um determinado contexto cultural e institucional, tendo como finalidade a formação humana dos sujeitos humanos envolvidos na *práxis* pedagógica. O contexto cultural ou a realidade natural e cultural em suas inter-relações será sempre assumido/a como objeto de conhecimento ou conteúdos instrumentais e operativos.

Retomando então a prática pedagógica como ação histórica e culturalmente construída, vale destacar a observação de Castro (2009, p. 5) acerca de esse fazer pedagógico:

Cada período da história é definido pelas ferramentas que existem na época e pelas maneiras como essas ferramentas são usadas. A transição para um novo século nos dá uma pausa para definir como o aprendizado – e talvez o aprendiz – tem mudado, e as possibilidades de trazer o melhor que podemos oferecer para educar nosso mundo, oportunizando uma nova visão e condições de se viver, aprender e trabalhar, a fim de que a vida se torne cada vez mais humana e humanizada.

Neste sentido, torna-se oportuno compreender que as transformações ocorridas no século XXI e as diferentes crises ocasionadas por elas têm compelido para uma revisão dos valores e modelos pré-estabelecidos, e, com isso, vem mobilizando esforços na estruturação de processos para o atendimento das novas demandas que surgem. Neste diapasão, no que tange à educação, o impacto dessas transformações, sejam elas econômicas, políticas, sociais ou culturais, fez surgir à necessidade de se repensar o seu papel e o papel da escola, de forma em que o discurso acerca da mudança e da inovação vem ganhando cada vez mais espaço.

Destarte, destaca Rodrigues (2010, p. 215) que:

A educação em tempo de mudança pressupõe um professor em tempo de mudança. A gestão escolar do século XXI aponta para a modernização e para a extinção dos métodos tradicionais que insistem nas pedagogias mecanicistas, desconexas da realidade e desarraigadas do interesse dos nossos alunos [...].

Entretanto, a mudança requer tempo, segundo Rodrigues (2010), dois tempos: o tempo Cronos e o tempo Kairós. O primeiro, o Cronos, é o tempo em sua dimensão quantificável, aquele que passa e não espera por ninguém. É um tempo prejudicial à mudança, pois faz acreditar ser impossível alcançar a meta e que não há tempo para a transformação. Já o segundo, o Kairós é conhecido do professor inovador, é o tempo na sua intensidade, na paixão vivida a cada momento, em que a paixão pela educação a torna em um ser alado, permitindo que a metamorfose aconteça.

Para Brandão (1981) as práticas inovadoras são aquelas capazes de incentivar a criação e recriação do saber, e encontram-se presentes em todos os lugares: na rua, em casa, nas igrejas, nas mídias, em todos os que se envolvem com ela, seja para aprender, ensinar ou simplesmente para aprender e ensinar. Demo (2000) destaca que neste cenário nasce um novo educador, ao qual cabe reinventar a educação, criar condições concretas para que a construção de uma educação democrática seja possível, através de uma prática pedagógica favorecedora do aparecimento de pessoas mais solidárias e preocupadas com a mudança e com a construção de um novo projeto social e político.

O sucesso da mudança educativa não depende apenas da ação do educador consciente de seu papel social, o qual é exercido tanto na escola como na sociedade, pois, somado a essa consciência é preciso que o mesmo desenvolva uma visão de conjunto, de parceria, que conjugue esforços no sentido de “[...] desenvolver uma comunidade de aprendizagem com os alunos, pais e profissionais”, que envolva todos os níveis do sistema educativo. Tudo isso requer tempo, além de uma “[...] ação persistente e um esforço de reflexão e avaliação contínuas por parte de todos os intervenientes no processo inovador”;

assim, imbuídos de uma “autoridade emancipadora” o professor auxilia seus alunos ao desenvolvimento de um espírito crítico e capaz de atuar e promover a transformação social (ABREU, 2007, p. 65-66).

Daí, com a educação fora dos espaços escolares, o educador sai de um espaço restrito – a escola – e passa a se inserir em um novo espaço, onde a organização e a gestão de

projetos não escolares em empresas, associações, organizações não governamentais, entre outros, aparece como um novo cenário de atuação com o objetivo de participar da emancipação da pessoa. Para isso, ele necessita ter: uma maior flexibilidade em suas ações; conhecimento e experiências em gestão participativa; competência e habilidade para enfrentar os problemas e conflitos existentes; conhecimento do processo histórico, social, administrativo e operacional em que estado ambiente; comprometimento e envolvimento com o trabalho; além de estar preparado para administrar conflitos, zelar pelo bom relacionamento interpessoal; de gostar de trabalhar com pessoas e ter conhecimento do processo educacional em que se encontra; ter competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar, empreender, negociar, comunicar-se, enfim, todos esses elementos compreendem a legitimação de práticas pedagógicas em contexto não escolar com sucesso (PARREIRA, 2008).

Nesta perspectiva, o acto educativo é, por excelência, um momento de comunicação entre educador e educando em que o professor se encontra totalmente envolvido numa dinâmica relacional, à qual não pode alhear-se ou pôr-se à margem, mas onde tem de participar de forma plena (ABREU, 2007, p. 63).

Agora para se falar sobre a prática pedagógica inovadora dos educadores não formais e para se discutir sobre a inovação pedagógica é preciso que se faça uma reflexão crítica e séria do que ela realmente representa neste universo de mudanças, pois, diante das transformações ocorridas no século XXI, o discurso sobre mudança e inovação vem ganhando cada vez mais espaço, principalmente no âmbito da educação.

Inicialmente faz-se necessário que tracemos alguns esclarecimentos acerca desses dois conceitos: mudança e inovação. Para Bárrios e Ribeiro (2003) a mudança é um tema complexo e que envolve diferentes aspectos, mas que de, um modo geral, pode ser entendida como uma série de transformações que acontecem na sociedade frequentemente associada à ideia de evolução. Já no contexto da educação, a definição de mudança tem outra conotação, podendo representar a ruptura com o habitual, com a rotina, uma nova forma de pensar antigos postulados, conforme defendido por Huberman (1973). Para que a mudança aconteça faz-se necessário que haja uma modificação do comportamento, sendo mais fácil aceitar ideias novas do que alterar antigas práticas, comportamentos e valores. Quanto à inovação, esta implica em uma mudança qualitativa na prática pedagógica (FINO, 2001).

Neste contexto, observa-se que é fácil confundir, sob o ponto de vista da educação, o conceito de mudança com o de inovação, de onde podemos tirar que o conceito de mudança encontra-se ligado a uma evolução que se dá de forma gradual, enquanto que o de inovação pedagógica corresponde a uma ruptura com práticas anteriormente utilizadas.

Destaca Canavilhas (1993, p. 86) que:

[...] uma mudança verdadeira terá de ter subjacente um processo inovador e um processo inovador só se traduzirá numa mudança verdadeira se: transcender o nível dos indivíduos e dos grupos; interagir de forma dinâmica, sistêmica, dialética, conflitual, com a organização em que eles se inserem, de forma a produzir mudanças qualitativas e progressivas mais ricas e complexas nessa mesma organização [...].

A temática da inovação vem sendo estudada já há algum tempo por muitos teóricos e sob diferentes enfoques, dentre eles podemos citar: Vilar (1993), Arroyo (2002) e Fino (2006). Vilar (1993) defendia que o conceito de inovação era originário da empresa industrial e relacionava-se à ideia de eficácia e rentabilidade de um determinado sistema produtivo. Para o autor, a inovação aparece como uma maneira de reformar o sistema educativo em que na educação escolarizada a inovação difere da simples modificação de variáveis e implica fundamentalmente em uma melhoria qualitativa dos processos educativos, melhoria esta que rompe com os processos vigentes, mas que essa ruptura não significa a supressão de tudo quanto constitua esse sistema, mas sim um ponto de partida para sua melhora, para um novo equilíbrio. Neste sentido, ele destaca que existe uma estreita ligação entre a escola – como organização – e a inovação educativa e curricular pois “*a escola é a comunidade organizada básica em educação e é a este nível que devem ser tratados os problemas e as possibilidades da inovação [...]*” (p. 13-14), assim, as modificações qualitativas produzidas em nível do currículo escolar passam a fazer parte da construção de uma verdadeira inovação educativa,

[...] porque inovar no âmbito do currículo trabalhado e avaliado na escola, e em cada sala de aula, significa dar respostas adequadas às diversas necessidades, interesses e motivações dos educandos, sejam instrutivas ou outras, no sentido da sua formação integral (VILAR, 1993, p. 16).

Arroyo (2002), que aborda a inovação como uma forma de romper com o modelo tradicional, incorporando-lhe o conhecimento do novo. Sugere o autor (2005) um estilo de inovação menos oficial e mais alternativo, trazendo, assim, uma visão crítica à educação em

geral e ao próprio currículo, de modo a superar as análises que eram realizadas sobre a escola, sobre o saber que transmite e sobre as competências ensinadas em que a mudança se identifique com a realidade da escola, da sociedade e da cultura como campos de conflitos, explorando suas potencialidades libertadoras. Assim, a tradição crítica trazida por Arroyo (2005) concentrou suas análises entre sociedade e escola, sociedade, conhecimento e currículo.

Já Fino (2006), traz o significado de inovação pedagógica associado a um processo intencional e consciente de rompimento com as rotinas escolares tradicionais através do uso de uma intervenção pedagógica inovadora na busca da melhoria efetiva do processo educativo. Neste sentido, o conceito de inovação não se assemelha ao de reformulação ou mudanças naturais, mas sim quando se fala em inovação pedagógica, fala-se, segundo o autor, em *“uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da ação educativa”* (apud CARDOSO, 2010, p. 1).

No Brasil, a inovação educacional começou a destacar-se por volta da década de 80, através dos estudos de Garcia (1980) acerca dos problemas e perspectivas da inovação educacional; de Goldberg (1980) e suas análises críticas acerca das mudanças pedagógicas ocorridas no currículo, nos métodos e nas técnicas de ensino; de Werebe (1980) e suas discussões sobre os limites e os alcances da inovação; de Rios (1996) e sua reflexão acerca da aceção da inovação no campo educacional e de seu compromisso com o novo; Wanderley (1980 apud GARCIA, 2009) que trouxe o entendimento de que para que haja inovação educacional se faz necessário que seja feita uma análise sobre as relações da educação e do contexto social, tendo como ponto de partida as dimensões políticas, ideológicas e econômicas.

Para Carbonell (2002), a inovação pedagógica constitui uma série de ações, intencionalmente sistematizadas, com o intuito de transformar atitudes, ideias, culturas e práticas pedagógicas. Entretanto, esta não é uma tarefa simples, pois muitos educadores sentem dificuldades de sair do “lugar comum”, de abandonar princípios já incorporados e lançar-se em rumos desconhecidos, uma vez que todo processo de mudança provoca incertezas frente ao novo que se impõe, e, com isso, acaba gerando medos e inseguranças, que atravancam o processo inovador.

Huberman (1973) traz a reflexão de que o conceito de inovação deve ser problematizado, devendo haver uma distinção entre este e o de mudança, pois nesta não há a

necessidade de se inventar algo, basta adotar, por exemplo, outras práticas, enquanto que a inovação requer um planejamento ou uma intervenção deliberada, com princípio, meio e fim.

Assim, ao referir-se à inovação pedagógica e a sua influência nas sociedades contemporâneas, está se referindo ao poder que a mesma tem no processo da consciência crítica e daí ela revê o seu real papel.

Destaca, ainda, Cardoso (2002) que o conceito de atitude constitui peça chave na compreensão de inovação, pois há uma relação particular entre estes dois conceitos. Para a autora, inovar significa mudar hábitos, rotinas e comportamentos já estabelecidos, em cujo processo são abandonadas antigas referências, o que por sua vez pode causar inseguranças e até mesmo a perda temporária da competência. Deste modo, no processo de inovação é preciso que os educadores encontrem-se abertos, receptivos à mudança, desenvolvam atitudes favoráveis a sua realização e estejam permanentemente dispostos a fazê-la acontecer.

Ressalta Sousa,

Saberemos nós fazer da incerteza o fermento do conhecimento complexo? O que acontece é que a relativização do valor da ciência teve o mérito de nos fazer abandonar o pedestal em que nos encontrávamos e assumir uma postura mais humilde face ao saber, uma postura de busca, de crítica e autocrítica, de tentativas de aproximação às verdades (2000, p. 34).

Portanto, dentro do universo ao qual se pretende desvendar, é visto que a sociedade e a educação vêm sofrendo, ao longo dos tempos, inúmeras mudanças e a escola, assim como o próprio educador encontram-se no centro dessas mudanças. Assim, a necessidade da inovação passa ser uma exigência do momento presente, para que melhor se possa atender à necessária participação do homem na construção das sociedades contemporâneas.

E, neste ínterim, vale ressaltar o pensamento de Fino (2010, p. 01) acerca da inovação pedagógica, quando o mesmo informa que ela *“implica em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais”*, provocando um salto uma descontinuidade, um rompimento com *“o velho e onipresente paradigma fabril”* para a criação de novos contextos de aprendizagem.

Deste modo, é possível destacar as seguintes características para a inovação:

- pela lógica de ruptura paradigmática de Khun (1996) inovação é uma transposição a antigos paradigmas, uma descontinuidade ao velho, em que educadores e alunos se movem em um contexto de aprendizagem contrário aos pressupostos originários do paradigma fabril;
- é uma mudança intencional e evidente, uma descontinuidade do velho paradigma, como defende Toffler (1984), sendo indispensável uma inovação voltada para o presente e para o futuro, para a formação de sujeitos capazes de atuar com agilidade e precisão em uma sociedade que se encontra em constante evolução, onde o objetivo da educação “*deve ser aumentar a capacidade de luta do indivíduo*” (p. 324).
- exige um esforço deliberado e conscientemente assumido tanto por professores e alunos, para que essas mudanças possam ocorrer internamente ou externamente por onde se movimentam, funcionando, criando contextos de aprendizagem (SACRISTÁN, 1999).

Por outro lado, salienta Correia (1989) que a inovação também pode ser vista não como uma ruptura com determinado sistema educativo, mas como uma forma intencional de torná-lo melhor. Para Perrenoud (2002) através do processo de inovação pedagógica tornamo-nos seres participantes da construção do mundo, ou seja, tornamo-nos condutores da própria mudança, que para acontecer é preciso que acreditemos e sejamos guiados pelo desejo de sua transformação social.

Assim, uma vez compreendida a definição de inovação pedagógica e o que constitui uma prática inovadora, passaremos a abordar no item que segue a questão da educação para a cidadania, pois se a inovação pedagógica possibilita ao indivíduo tornar-se condutor de sua própria história, como defendido acima por Perrenoud (2002), educar para cidadania é ajudar para que este indivíduo transforme em um cidadão ativo, responsável e respeitador dos direitos dos outros, conforme será visto a seguir.

Portanto, antes de adentrarmos na questão da educação para a cidadania, passaremos a traçar, de forma breve, alguns comentários sobre o papel dos movimentos sociais nas transformações sociais, depois adentrarmos no conceito de cidadania com uma sucinta explanação acerca de sua evolução histórica, para que assim possamos realizar nossas

considerações com relação à importância de se educar para formação do sujeito cidadão e é de suma importância para compreendermos o processo da educação para cidadania nos tempos atuais.

2.2 O Papel dos Movimentos Sociais na Transformação da Sociedade

Para melhor compreender o papel dos movimentos sociais na transformação da sociedade é preciso que inicialmente compreendamos o que são movimentos sociais. Neste sentido, Souza (1993, p. 99), traz a seguinte definição: “*Movimentos sociais são formas de enfrentamento das contradições sociais que se expressam em reações coletivas a algo que se apresenta como bloqueio ou afronta aos interesses e necessidades coletivas de determinado grupo social*”.

Complementa Gohn (2007, p. 13) que os movimentos sociais correspondem a “[...] *ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas*”, para autora ele se dá através do uso de diferentes estratégias, as quais podem variar de uma simples denúncia, de uma pressão direta através de mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, atos de desobediência civil entre outros, ou de pressões indiretas; diante dos quais o agir comunicativo é exercitado e denomina a criação e o desenvolvimento de novos saberes.

Para Souza (2008, p. 09), “*o movimento social refere-se a uma organização sociopolítica, cuja expressão empírica é dada pela manifestação conjunta de pessoas, movida por determinados interesses e/ou carências*”, entretanto, ressalta a autora que:

[...] toda manifestação social é parte integrante de um movimento social, mas nem toda a manifestação social é parte integrante de um movimento social organizado, com articulação política definida. A manifestação social pode ser um ponto de partida para a configuração posterior de um movimento social (SOUZA, 2008, p. 09).

Diante do exposto é possível perceber que os movimentos sociais encontram-se fortemente vinculados a problemáticas oriundas da sociedade capitalista e aparecem como forma de expressão de luta por melhores condições de existência. Na observação da realidade histórica, é visto que esses movimentos sempre existiram e sempre existirão, pois representam as forças sócias organizadas, devendo, portanto, ser entendidos como fenômenos do processo

de mudança (GOHN, 2007), cuja importância encontra-se no papel que eles desempenham no processo de organização popular, “[...] à medida que a população supera as saídas individuais e recorre a alternativas coletivas [...]” de modo que “[...] libertando-se da culpa pessoal introjetada pelos valores sociais dominantes, passa a perceber a realidade do social e também a descobrir meios de enfrentamento coletivos para enfrentar a problemática social” (SOUZA, 1993, p. 100).

Ao voltarmos no tempo a procura dos movimentos sociais, encontramos sua manifestação nos movimentos de escravos e religiosos ocorridos na Antiguidade Clássica; no movimento dos camponeses e servos, da Baixa Idade Média, contra a opressão imposta pelos nobres que correspondiam a classe dominante na Europa e que detinham o poder político, econômico, judicial e militar na época; posteriormente vamos encontrar os movimentos empreendidos pelos comerciantes burgueses frente aos reis por uma maior liberdade comercial e reconhecimento político junto às esferas de poder que culminaram no fim do sistema feudal e início da Idade Moderna. Temos ainda os movimentos dos mercadores e comerciantes que protagonizaram a Revolução Industrial, consolidando o sistema capitalista; o movimento dos operários, na Idade Contemporânea, por melhores condições de vida nas fábricas e nas cidades, revelando uma das faces mais perversas do capitalismo: a exploração do trabalhador e as péssimas condições de sobrevivência destes, cujos instrumentos utilizados foram às manifestações grevistas, as ações de quebra-quebra das máquinas ou o simples cruzar de braços (MIRANDA; CASTILHO; CARDOSO, 2009).

As lutas por melhores salários e redução da jornada de trabalho a que princípio dava-se de forma isolada e aos poucos foram tornando-se mais frequentes e organizadas tiveram como primeiro movimento de resistência o “Movimento Ludita”, organizado pelos operários ingleses que começaram a destruir as máquinas, responsabilizando-as por sua situação de miséria, o qual teve uma violenta reação do governo culminada em perseguições e até na condenação à morte de alguns de seus manifestantes (MIRANDA, CASTILHO; CARDOSO, 2009).

Em 1830, organizou-se, também na Inglaterra, o segundo movimento de resistência dos trabalhadores: o “Movimento Cartista”, tendo sido criada uma associação de operários, que organizava as greves, passeatas e comícios com o intuito de pressionar o governo inglês através da publicação da “Carta do Povo”, a qual foi recusada pelo governo, em 1848, mesmo ano da publicação do “Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Engels que

apontava novos caminhos de luta para os trabalhadores e a classe proletária (MIRANDA, CASTILHO; CARDOSO, 2009).

O movimento operário chegou ao final do século XIX com uma consciência crítica bastante desenvolvida e tendo claro o seu papel como sujeito transformador da sociedade, em que seus atores passaram de uma situação passiva para uma situação ativa e reivindicatória de agente de transformação social, pois como defendido por Marx e Engels (1967) a história não participa de nenhuma luta, mas sim o homem – o homem real – ela não é senão a atividade do homem na busca de seus objetivos.

No Brasil as ideias marxistas tiveram grande influência nos movimentos de trabalhadores fossem eles vinculados ao espaço urbano ou rural. Os vinculados aos espaços urbanos encontram-se ligados a questão como lutas por creches, por escola pública, por moradias, por transporte, por saúde, por saneamento básico, entre outras ações voltadas a este espaço. No que diz respeito ao espaço rural, tem-se os movimentos dos boias-frias, dos posseiros, dos sem terra, dos arrendatários e dos pequenos proprietários rurais; de modo que cada movimento tem uma reivindicação específica e possui em comum as perversas contradições oriundas do sistema de produção capitalista.

Na década de 80 encontramos nos movimentos sociais populares uma grande capacidade de organização, criatividade e mobilização que culminou em expressivas conquistas na garantia de melhorias na qualidade de vida de amplos setores sociais; na afirmação de direitos e no exercício cada vez maior de cidadania por parte dos grupamentos humanos; na construção das identidades coletivas e no fortalecimento da autoestima – pessoal e social – de grupos historicamente discriminados ou oprimidos; na modificação da forma de se fazer as políticas públicas, saindo das práticas assistencialistas e clientelistas, ao proporcionar mudanças em nível do poder local e da política tradicional (BRITO, 2005).

Destacam-se, nesta década a campanha das eleições diretas para Presidente, com o movimento “Diretas Já” e a constituinte, que culminou com a elaboração da atual Constituição brasileira, também conhecida como “Constituição Cidadã”, na qual são verificados importantes avanços no que concerne aos direitos de cidadania. Tudo isso, aconteceu através de um processo educativo cada vez maior de conscientização do povo, tanto dos participantes diretos de tais movimentos, quanto das pessoas e dos grupos atingidos por sua ação, bem como da própria sociedade envolvente (MIRANDA; CASTILHO; CARDOSO, 2009).

Destarte, o país chega à década de 90, com uma progressiva ampliação e diversificação das organizações populares, dentre as quais cita Brito (2005, p. 16-17):

- Associativismo Comunitário – várias redes de Associações Comunitárias ou de Moradores, Conselhos Populares, Sociedades de Amigos de Bairro, Associações Benéficas, Comunidades de Base, espalhadas pela maioria dos municípios brasileiros;
- Movimentos Criados em torno de Necessidades Coletivas – os que têm demonstrado maior capacidade mobilizadora e organizativa no país, destacando-se os Movimentos de Luta pela Moradia, os Movimentos Populares de Saúde, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), responsáveis por importantes conquistas para as classes populares;
- Movimentos Criados em torno de Identidades Coletivas, ou para o enfrentamento de discriminações específicas – como os de mulheres, de negros, de portadores de necessidades especiais, de orientação sexual diferenciada, de idosos, que têm sido responsáveis pela mudança de valores e comportamentos na sociedade brasileira;
- Movimentos Indígenas – que têm garantido a sobrevivência e a cultura dos primeiros habitantes das terras brasileiras;
- Movimentos nascidos em torno de valores humanos e solidários de seus membros – como a Pastoral da Criança, a Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida (que não se reconhece como um movimento, mas como uma ação articulada), e que têm tido uma incidência extraordinária para melhorar a vida das pessoas;
- Movimentos de Juventude e de Crianças e Adolescentes – desde os tradicionais, como o Movimento Estudantil e as Pastorais Juvenis, até os novos movimentos e expressões juvenis das periferias urbanas, fortemente marcados pelas iniciativas culturais e comunitárias;
- Movimentos ligados ao mundo do trabalho, à produção e distribuição de renda – diversos grupos que se articulam em torno da chamada “Economia Popular e Solidária”.

Chegamos ao século XXI, nele a globalização reconfigura os movimentos sociais e a participação popular, neste ponto as Organizações Não-Governamentais - ONG's aparecem como uma nova forma de resistência, onde grupos de cidadãos passam a se organizar em defesa dos direitos sociais sob o estatuto jurídico de entidades privadas sem fins lucrativos e com o objetivo de contribuir para a reconstrução da vida social (MIRANDA; CASTILHO; CARDOSO, 2009).

Ressalta Cabral (2011) que as ONG's correspondem a recentes atores sociais da história de nosso país, cuja denominação foi cunhada em ata da própria Organização das Nações Unidas, em 1946, com a seguinte definição: “*entidades civis sem fins lucrativos, de direito privado, que realizam trabalhos em benefício de uma coletividade*”.

Para Paz (1997) uma ONG se define por sua vocação política, em que o objetivo

principal é o desenvolvimento da tão sonhada sociedade democrática, ou seja, fundada em valores como: liberdade, igualdade, diversidade, participação e solidariedade, e por isso elas constituem-se em verdadeiros comitês da cidadania. Observando sob este prisma, Miranda, Castilho e Cardoso (2009) consideram-na como ações coletivas novas que se dão em função de antigos problemas sociais, como a fome, a miséria, o desemprego, a exploração de menores, a ausência de tetos, entre outros.

Ao fazer uma analogia entre as ONG's e os movimentos sociais, Cabral (2011) informa que ao longo de sua história, na realidade brasileira as ONG's desenvolveram um papel de assessoria aos movimentos sociais, ou seja, existia o comprometimento com as causas dos movimentos e a partir daí eram desenvolvidos trabalhos em conjunto, porém, politicamente, elas não podiam dirigi-los, nem tampouco se submeter às suas decisões, no sentido de garantir sua especificidade e legitimação no conjunto da sociedade civil. Deste modo,

As entidades representativas dos movimentos (sindicatos e associações de moradores, por exemplo) têm íntimo envolvimento político com decisões e questionamentos que levantam, ao passo que a bandeira característica das ONGs é a da autonomia com compromisso para com a sociedade civil organizada, ou seja, sendo agentes de capacitação política, não se comprometem com a organização das estratégias de atuação dos movimentos.

Se, num primeiro momento, as ONGs surgem a partir dos movimentos sociais, a articulação que fizeram - motivadas pela continuidade de suas ações - teve o mérito de lhes conferir um status de atores sociais dotados de um perfil específico que difere da ação dos movimentos sociais. Enquanto para esses, a essência de sua existência é a da *militância*, para as ONGs o cerne de suas realizações é o trabalho (CABRAL, 2011, p. 1).

Percebemos, portanto, que as ONG's e os movimentos sociais vêm exercendo um importante papel no exercício da cidadania baseado na ação coletiva, no estudo, na busca e na disseminação de ações voltadas para a participação popular. Na construção de uma sociedade mais crítica e consciente de seus direitos e por eles ser capaz de se organizar e ir a luta. Neste espaço, a educação apresenta-se como a principal arma desta luta, de modo que, para melhor compreendermos a questão da educação para a cidadania, acreditamos necessário que anteriormente tracemos, mesmo que brevemente, alguns comentários acerca do conceito de cidadania e de sua evolução histórica, conforme passaremos a abordar a seguir.

2.3 Cidadania: conceito e evolução histórica

O vocábulo cidadania origina-se do latim “*civitas*”, que significa cidade. Muito usado na Roma antiga, cidadania indicava a situação política e os direitos que o indivíduo tinha ou podia exercer. Desta forma, ela “*expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo*”, de forma em que “[...] *Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social*”, conforme expresso por Dallari (1998, p. 14).

Os primeiros pensadores que se debruçaram sobre a definição do que hoje se entende por cidadania, buscaram inspiração em certos acontecimentos do mundo greco-romano. A ideia de democracia, de participação popular nos destinos da coletividade, de soberania do povo e de liberdade do indivíduo era completamente diferente das sociedades contemporâneas, onde o processo de entendimento do que vem a ser cidadania é único na história. Nas sociedades modernas, a questão da cidadania ganhou um novo enfoque com o advento do capitalismo. Não se pode falar em continuidade do mundo antigo e o contemporâneo, haja vista, serem distintos no seu caminhar, tendo ideias de participação, de direitos e de pertencimento compreendidos de maneiras diferentes como ressalta o autor do texto a seguir:

Se há contribuição cabível ao historiador da antiguidade, é justamente aproximar dois mundos diferentes, mantendo sempre a consciência dessa distinção, e evidenciar processos históricos que podem iluminar os limites e as possibilidades da ação humana no campo das relações entre indivíduos (GUARINELLO, 2005, p. 29).

Para Covre (1991), a origem da cidadania encontra-se vinculada a *polis* grega, que era composta por cidadãos livres, com participação política contínua numa democracia direta, onde esses cidadãos¹ atuavam numa esfera privada (particular) e numa esfera pública (coletividade).

De acordo com Costa (1988), é dentro desta compreensão que se processa a passagem da cidadania dos burgueses medievais à cidadania nacional, cuja história é a da formação e unificação do Estado moderno e o conseqüente desenvolvimento e generalização da economia mercantil, que constituem o sentido político da cidadania.

¹ Nem todos eram considerados cidadãos no mundo grego.

Marshall (1967) analisa a evolução histórica da noção de cidadania centrando-a em três fatores:

- 1) direitos civis, que constituem a liberdade individual de escolha de pensamento e religião, entre outros, juntamente com o direito de defendê-los;
- 2) direitos políticos, que se referem ao direito à participação do indivíduo como eleitor ou autoridade política de uma dada organização social;
- 3) direitos sociais, que só passaram a fazer parte do conceito de cidadania em meados do século XX e que se referem ao direito de viver como ser coletivo, de acordo com os padrões prevalecentes na sociedade.

Covre (1991) salienta que o aparecimento dos direitos civis, políticos e sociais definidos por Marshall correspondem, cada um deles respectivamente, às etapas do capitalismo: mercantilismo, liberalismo e monopolismo.

A importância dessa interpretação de Marshall encontra-se no fato de que o mesmo vincula o desenvolvimento do conceito de cidadania ao desenvolvimento simultâneo do capitalismo, pontuando o caráter de contradições e confrontos entre esse modo de produção, como sistema suscitador de desigualdades sociais e, paradoxalmente, fomentador da luta contra a desigualdade inerente à luta pela cidadania (SCHERER, 1987). Embora Marshall (1967) considerar que os movimentos sociais que lutavam pela conquista e consolidação da cidadania dos menos favorecidos, tivessem tido pouco resultado para diminuir as desigualdades sociais no final do século XIX, não se pode negar que eles abriram caminho para a criação de políticas mais igualitárias nos séculos vindouros.

Para Covre (1991), a divisão em direitos civis, políticos e sociais de Marshall, servem apenas para fins de análise, pois para que os direitos referidos sejam efetivamente atendidos, eles devem estar interligados, uma vez que o atendimento real dos direitos civis e/ou sociais depende do cumprimento dos direitos políticos e vice-versa.

Etimologicamente, cidadão significa membro livre de uma determinada cidade, por origem ou adoção, assumindo um conjunto de raízes culturais, políticas e sociais, movimentando-se nesse conglomerado sócio-político e econômico, dinamizando o complexo cultural, sugerindo uma ideia coletiva e pluralista dos termos cidadania e cidadão. Assim, o cidadão-indivíduo move-se no social e o cidadão-coletivo participa do social (VARELA, 1999).

Em consulta ao dicionário Aurélio Buarque, ver-se que o mesmo refere-se ao cidadão como um indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este. Os direitos sociais estão excluídos, portanto, explicitamente, dessa definição (FERREIRA,1988).

Cidadania e direitos da cidadania dizem respeito à determinada ordem jurídica-política de um país, de um Estado, no qual a Constituição define e garante quem é cidadão, que direitos e deveres ele terá em função de uma série de variáveis, tais como: idade, estado civil, condição de sanidade física e mental, entre outros. Os direitos do cidadão e a própria ideia de cidadania não são universais no sentido de que eles estão fixos a uma específica e determinada ordem jurídico-política. Daí, identificar-se cidadãos brasileiros, cidadãos norte-americanos e cidadãos argentinos, de forma que variam os direitos e deveres dos cidadãos de um país para outro, conforme explicitado abaixo:

Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. É muito diferente ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil (para não falar dos países em que a palavra é tabu), não apenas pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania (por direito territorial ou do sangue), mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados Nacionais contemporâneos (PINSKY, 2005, p. 185).

A ideia da cidadania encontra-se fortemente vinculada à política, e não está necessariamente ligada a valores universais, mas a decisões políticas. Um determinado governo, por exemplo, pode modificar radicalmente as prioridades no que diz respeito aos deveres e aos direitos do cidadão; pode modificar o código penal no sentido de alterar sanções; pode modificar o código civil no sentido de equiparar direitos entre homens e mulheres; pode modificar o código de família no que diz respeito aos direitos e deveres dos cônjuges; na sociedade conjugal, em relação aos filhos, em relação um ao outro. Pode, ainda, estabelecer deveres por um determinado período, por exemplo, àqueles relativos à prestação do serviço militar. Tudo isso diz respeito à cidadania.

Todavia, em muitos casos, os direitos do cidadão coincidem com os direitos humanos, que são mais amplos e abrangentes. Em sociedades democráticas é geralmente o que ocorre e, em nenhuma hipótese, direitos ou deveres do cidadão podem ser invocados para justificar violação de direitos humanos fundamentais.

Em pleno século XXI, a cidadania é uma construção social que permanece se descobrindo ao longo do tempo, não poderia ser diferente, haja vista ser o homem o fazedor

de sua história. Para o Estado, a cidadania está baseada no sufrágio universal e, portanto, todos são iguais perante a lei, o que na prática ainda se encontra longe de ser verdade. O direito a habitação, a educação que são assegurados legalmente a maioria da população, na prática está longe de ser uma realidade.

Passando a uma breve análise da realidade brasileira, veremos que a experiência da cidadania deu-se em três momentos históricos distintos. O primeiro ocorreu no período do republicanismo liberal e foi marcado pela negação dos direitos cidadãos e pelo descaso governamental frente à classe trabalhista que crescia sem o respaldo legal de seus direitos, que culminaram nos movimentos por melhores condições de trabalho, com forte repressão por parte do governo. O segundo se deu na era Vargas e foi marcado pela liberdade vigiada do Estado frente aos movimentos sociais que limitava suas ações através da imposição da força. E o terceiro marca o fim do estado ditatorial, nele os movimentos sociais insurgem com a luta pelos direitos do povo, pela cidadania e pela justiça social abrindo um caminho inédito de ação e pensamento da sociedade,

[...] ao colocar as esferas mudas e invisíveis da subjetividade popular na luta por outra noção de cidadania e direitos, na construção de um novo conceito de equidade social, a ser conseguido pela sua transformação em assunto público da sociedade (PAOLI, 2003, p. 180).

Neste ponto nasce a cidadania ativa em cujos atores sociais lutam por suas demandas livres da opressão do Estado em busca de seus direitos. Assim, conforme assevera Covre (1991) não se pode ignorar que a cidadania é uma prática política, que para existir foi preciso que seus atores lutassem – e porque não dizer: continuem lutando – por seus direitos na escola, nas ruas, nas fábricas, nas favelas, nas ruas, em casa, levando as questões à visibilidade política para que propicie a negociação e, conseqüentemente, a necessária transformação histórica da sociedade.

Neste universo, a educação desenvolve um papel primordial, uma vez que ela corresponde a um processo social e culturalmente construído através do qual acontece a transmissão das normas, valores, símbolos e crenças sem as quais nenhuma sociedade é capaz de funcionar. Assim, com base no exposto, passaremos no tópico que segue a tecer nossas considerações acerca da importância da educação para cidadania na construção de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

2.4 Educar para Cidadania

Educar a partir do enfoque da cidadania é o mesmo que utilizá-la como mecanismo de difusão, socialização e reconhecimento dos direitos civis, sociais e políticos, formadores da própria cidadania. Portanto, educar para cidadania é o mesmo que educar para uma vida social ética, para o pleno exercício dos direitos e deveres do cidadão. Nessa perspectiva os movimentos sociais e as ONG's têm um papel fundamental na luta pela transformação da sociedade.

Neste ínterim, podemos questionar: o que é ser cidadão? Ou então, que tipo de homem queremos formar? Em resposta a estas indagações e fazendo a ligação entre educação e cidadania, lembramos o pensamento de Kant (1996, p. 11), quando ele expressa: “o homem é a única criatura que precisa ser educada” e complementa: “[...] *o homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação faz dele*”, neste ponto, a educação aparece como peça fundamental para a formação da cidadania.

Podemos ir mais além de Kant. E dizer que o homem é muito mais: é se redescobrir, vê-se como um ser de imensa potencialidade e de forma múltipla. É conceber que o fato de ser da classe hominal dar-lhe a capacidade de educar-se, de ser cidadão mesmo quando não o considere, pois em si nos somos cidadãos da própria educação ou poderíamos dizer somos seres genuinamente educativos, pois trazemos em nós a inovação, a mudança, a consciência.

Por lado, destaca Saviane (1986, p. 73) “ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres” e para que isso aconteça é preciso que o homem esteja capacitado para participar da vida em sociedade, pois, conforme complementa Gallo (2004) é só através de uma participação ativa e consciente na comunidade da qual tomamos parte que nos tornamos verdadeiros cidadãos.

Deste modo, a escola, como um local destinado a transmissão de conhecimentos, além de dedicar-se à propagação dos saberes científicos, deve de igual forma dedicar-se a habilitação dos indivíduos para a vida social, para o desenvolvimento de laços de solidariedade e para o exercício de seus direitos e deveres, desenvolvendo em seus educandos a formação de uma cidadania constante (MORETTI, 1999).

Complementa Adorno (1995, p. 498), que “o objetivo pedagógico da escola [...] é formar o cidadão-humano mediante um processo ensino-aprendizagem esclarecido”, fato decisivo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, de modo que, ao saírem da

escola os alunos tenham a disposição de intervir na sociedade e se reconheçam capazes de melhorar a realidade vivida por eles, o que para Pinto (1996, p. 510) representa: “[...] descobrir nos dramas históricos do mundo da vida, escolarmente revividos, o sentido antropológico das suas aprendizagens e a vocação solidária do seu estatuto cívico”.

Entretanto, não é a escola um espaço privilegiado, nem o único para tal fim, uma vez que a aprendizagem dos valores formadores do sujeito cidadão não se dá apenas nas salas de aula das instituições escolares e esse processo formativo pode ser compartilhados em diferentes instituições, dentre elas podemos citar a família, as mais diferentes igrejas, os meios de comunicação, os sindicatos, os movimentos sociais, as ONG’s e as demais relações sociais que fazem parte da vida cotidiana do indivíduo, o que para Barros (1997) correspondem às múltiplas mediações sociais.

Ressalta Soares (2003, p. 12) que a educação para a cidadania implica na formação de atitudes que respeitem a reciprocidade e a harmonia da interação construtiva e da solidariedade; da capacidade de decidir e agir com respeito à vontade geral e ao compromisso com a comunidade em que se encontra inserido.

No Brasil, o compromisso com uma educação voltada para a formação do cidadão encontra-se presente em sua Constituição Federal, a qual determina em seu artigo 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 90) (grifo nosso).

Resta claro, portanto, que a legislação brasileira aponta para uma educação voltada para a formação do cidadão, onde, em seu texto constitucional divide a responsabilidade dessa educação, primordialmente, entre o Estado e a família, mas, neste contexto ela não deixa de lado a sociedade, uma vez que, exige da mesma sua colaboração na formação desse processo.

Destaca Gallo (2004, p.138) que a cidadania, antes de tudo, corresponde a uma questão política, envolvendo o fato “[...] de o indivíduo pertencer a um Estado e a maneira pela qual ele se relaciona com esse Estado, para em seguida configurar direitos e deveres nessa relação”, pois a construção da cidadania vai além da conscientização dos direitos e deveres e envolve uma construção coletiva e com a participação de todos os membros da sociedade.

Em se tratando de educação, a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB) –, seguindo o já estabelecido pela Constituição de 1988 e com o objetivo de realizar um resgate da cidadania na Educação, lançou uma série de medidas com o intuito de garantir uma formação de cidadãos para século XXI aos estudantes brasileiros, de forma que em seu artigo 22 edifica como finalidade primordial da educação básica a formação indispensável para o exercício da cidadania (BRASIL, 2010).

Salienta Demo (1988) que um dos papéis da educação é o de servir de instrumento para a participação política, e, como tal, a educação torna-se uma condição necessária ao desabrochar da cidadania, desde que se encontre voltada a formação do homem como sujeito de direitos e deveres.

Neste sentido, sublinha Arroyo (2001, p. 79) com relação à cidadania e à educação que: “a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão”. Assim, a participação deixa de ser um conteúdo que se possa transmitir e transforma-se em uma mentalidade, em um comportamento a ela coerente, constituindo-se em uma vivência coletiva e não individual.

Portanto, pensar em educar para cidadania, perpassa pela busca de respostas aos seguintes desafios e objetivos:

- Construção/reconstrução da identidade social e cultural dos indivíduos e dos grupos como expressão de suas diferenças e riquezas simbólicas e materiais para a construção de um mundo humanizado.
- Valorização do diálogo entre homens e mulheres como meio necessário para a construção de um mundo mais humano. Diálogo entre todas as manifestações culturais e grupos humanos para, por meio de um certo entendimento dos diferentes em suas diferenças se possa avançar na construção humana de todos.
- Compreensão de que todos os saberes (científicos, religiosos, culturais, literários) conformam riquezas simbólicas que constroem as realidades e as podem transformar enquanto dimensões do ser humano (SOUZA, 2009b, p. 04).

Neste processo, Benevides (2011, p. 01), destaca três elementos como indispensáveis para a compreensão da educação para a cidadania, sendo eles:

- **a formação intelectual e a informação**, pois para se formar o cidadão faz-se necessário “[...] informá-lo e introduzi-lo às diferentes áreas do conhecimento, inclusive através da literatura e das artes em geral”, uma vez que a falta ou a insuficiência de informação pode reforçar às desigualdades e às injustiças, levando a uma verdadeira segregação. Neste ponto, ressalta a autora que: “O direito à educação fundamental é um direito humano inalienável, de responsabilidade do Estado”.
- **a educação moral**, que se encontra ligada a aprendizagem dos valores republicanos e democráticos, a qual se dá através da consciência ética, “*que é formada tanto de sentimento quanto de razão*”.
- **a educação do comportamento**, que se dá através da aprendizagem da cooperação ativa e da subordinação do interesse pessoal ou de grupo ao interesse geral, ou seja, ao interesse bem comum.

Vimos como é importante fazermos esse resgate teórico sobre os movimentos sociais para chegarmos ao cerne do que é a educação para cidadania. Entendemos que a educação para cidadania por mais equânime que possa ser, sempre estará ante os limites do indivíduo.

Por que educar-se para sentir-se cidadão é difícil? Em realidade são etapas de um processo de aprendizagem individual, pois, se somos seres unos, claro que a nossa consciência do que somos é diferenciada. Se estivéssemos em um mesmo nível de consciência sobre a nossa cidadania, as desigualdades não existiriam, as leis seriam apenas formalismo, pois todos teriam atitudes de respeito mútuo. A educação para cidadania é um processo de libertação de acordo com o estágio de cada um, e mesmo assim um agente de transformação. Nessa transformação, construindo-se em valores. Buscando a etimologia da palavra transformação, diríamos transformar a forma através da ação. De forma que os valores ditados, embora para todos, terá vários graus de compreensão. A grande pergunta que fazemos é como educar esse cidadão ante estes parâmetros? Sabe-se que todo processo de educar perpassa de dentro para fora.

A educação para cidadania no processo educacional exige uma postura diferenciada não apenas dos docentes, mas também do sistema, com quebras de tabus ideológicos, e claro, atitude de rompimento com o que é estagnado.

Como explana Juan de Mairena: “*A finalidade da nossa escola é ensinar a repensar o pensamento a ‘des-saber’ o sabido e a duvidar da sua própria dúvida; esta é a*

única maneira de acreditar em alguma coisa.” (apud MORIN, 2003, p. 21.). Portanto, a formação individual ou coletiva interfere diretamente na educação de simplesmente “ser”. Segundo Rousseau em sua obra *Emílio* explana: “o nosso verdadeiro estudo é da condição humana”. Logo, a educação para cidadania não depende de uma reflexão filosófica, ou das ciências humanas, mas das ciências naturais.

Segundo Lakatos (1999):

Democracia é a filosofia ou sistema social que sustenta que o indivíduo, apenas pela sua qualidade de pessoa humana, e sem consideração às qualidades, posição, status, raça, religião, ideologia ou patrimônio, deve participar dos assuntos da comunidade e exercer nela a direção que proporcionalmente lhe corresponde.

Diante do exposto a cultura de participação é necessária, mesmo que não seja compreendida por todos da mesma maneira. Mesmo assim estaremos conquistando os direitos sociais para todos.

Considerando questões sociais como esta, Peruzzo (1998, p. 42) adverte que:

Estes são apenas alguns dos indicativos da importância histórica da educação para a cidadania em sua contribuição para alterações no campo da cultura política, por meio da ampliação do espectro da participação política, não só em nível macro do poder político nacional, mas incrementando-a a partir do micro, da participação em nível local, das organizações populares, e contribuindo para o processo de democratização e ampliação da conquista de direitos de cidadania.

Logo, cremos que a democratização deve atingir todas as áreas, não só ser algo vindo do poder público, mas em todas as práticas do convívio humano. Segundo Bobbio (2002)

a democracia não se refere só à ordem do poder público do Estado, mas deve existir em todas as relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Começa na relação interindividual, passa pela família, a escola e culmina no Estado. Uma sociedade democrática é aquela que vai conseguindo democratizar todas as suas instituições e práticas. Bobbio (2002, p. 52),

Diante do exposto percebemos que em todo esse trabalho permeamos por algo que se chama educação para os direitos humanos ou educação para cidadania. E claro, como estamos nos referimos de um ser genuinamente político percebemos um movimento pluralista, divergente e acima de tudo histórico que superou as fronteiras tanto horizontal como vertical do mundo.

Portanto, essa nova sociedade civil é universal e em constante construção, sendo necessárias, agora, instituições sempre maiores e falando na mesma linguagem e intervindo conjuntamente. Eis a responsabilidade de um educador ante a etimologia da palavra transformação diante de um movimento mundial. Ao estudarmos as leis que regem o sistema educacional brasileiro observaremos que há muito estamos buscando isso. Observando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as orientações para a construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e das várias instituições de ensino superior que laureiam tanto a formação profissional quanto a formação para a cidadania, não se limitando apenas em uma disciplina de “ética profissional” que na maioria das vezes perpassa por um código corporativo.

Outro ponto importante para ressaltar é que a educação para cidadania ou educação para os direitos humanos é de caráter interdisciplinar, ou seja, abrange áreas do direito, da história, da filosofia, das ciências sociais, da psicologia social, do serviço social e entre outras, da educação. Além disso, é essa rede de formação entre as Universidades e os centros de pesquisa de todo mundo que incessantemente trocam informações, novos saberes e novas metodologias pedagógicas. Portanto, a educação para cidadania é um dos eixos basilares da proposta pedagógica.

Como vemos no Programa Nacional de Direitos Humano (PNDH, 2011, p. 01) que prevê no capítulo relativo à “Educação e Cidadania: Bases para uma cultura de direitos humanos”, abaixo exposto:

Criar e fortalecer programas de educação para o respeito aos direitos humanos nas escolas de primeiro, segundo e terceiro grau, através do sistema de ‘temas transversais’ nas disciplinas curriculares, atualmente adotados pelo Ministério da Educação e do Desporto, e através da criação de uma disciplina sobre direitos humanos.

Portanto, indagar sobre o “direito do homem” significa abrir um leque múltiplo de questões, um dos problemas que vemos para nós educadores definir o que é cabível ou não como direitos humanos, pois em uma visão macro tudo pode ser interpretado no cerne dos

direitos humanos. Necessitando por nossa parte agrupar os principais conteúdos temáticos, ao redor de algumas bases. A base histórica, haja vista, é partir daqui que reconstruímos os diferentes contextos sociais que influenciaram os acontecimentos de sua época; da Filosofia no sentido de corroborar as teorias filosóficas que embasaram as diferentes concepções dos direitos que fez surgir a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; e do Direito reconstruindo as doutrinas jurídicas que forneceram arcabouços para os direitos humanos hoje reconhecidos.

Finalizando este capítulo, destacamos o fato de que educar para a cidadania é algo em constante construção, que faz parte de uma história de lutas empreendidas pelo homem por seus direitos e por seu lugar no mundo, de sua autonomia as quais foram empreendidas no decorrer dos séculos. Para que esse processo de formação e construção da cidadania acontecesse foi necessário a criação de diferentes espaços educativos – formais e informais – onde os sujeitos foram aprendendo a questionar, pensar e submeter a um olhar mais crítico as normas, valores e direitos morais pertencentes aos indivíduos, aos grupos e à comunidade, assim como aos seus próprios direitos, pois, conforme defende Gentile (2000, p. 155): “[...] Sem uma prática efetiva de autonomia por parte do sujeito moral, não há possibilidades alguma de construção de uma moralidade autônoma”. E, sem isso, também não se constrói a cidadania.

Portanto, na atualidade o ato de educar passou a exigir novos posicionamentos frente a realidade complexa em que estamos imersos. Há novos ventos sendo soprados como é o caso do ensino da música realizado pela Orquestra Cidadã Meninos do Coque, conforme passaremos a visualizar no capítulo que segue.

"A música expulsa o ódio dos que vivem sem amor. Dá paz aos que não têm descanso e consola os que choram. Os que se perderam, encontram novos caminhos, e os que tudo rejeitam, reencontram confiança e esperança".

Pablo Casals

3 O ENSINO DE MÚSICA, A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E O TRABALHO REALIZADO PELA ORQUESTRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE

Para que tratemos da temática que se propõe o presente capítulo, necessário faz que reflitamos acerca da música e de como ela se encontra inserida na formação e no dia a dia do indivíduo. Ao observarmos a nossa realidade e os diversos ambiente por onde transitamos, veremos que vivemos em um mundo musical, pois em quase todos os lugares por onde passamos há algum tipo de melodia circulando pelo ar seja no toque de nosso telefone ou na melodia que sai de um aparelho de som ou instrumento musical tocado por alguém, de modo que em diversas situações de nosso dia a dia há uma realidade musical.

Na verdade a música faz parte da história da humanidade e, ao longo dos anos ela tem contribuído para a construção da história das sociedades. Sob várias formas, maneiras, finalidades e objetivos ela foi utilizada, em determinados tempos para fins benéficos, em outros para impor a opinião ou desejos de alguém. Ela também foi e ainda é utilizada para acalantar, para incitar, para alienar, para despertar, enfim, a música sempre acompanhou o ser humano em todas as suas matizes e dramas (MASSIM, 1997).

Para a socióloga DeNora (2000, p. 16) a música

Não é meramente um meio 'significativo' ou 'comunicativo'. Ela faz muito mais do que exprimir através de meios não verbais. No nível da vida diária, a música tem poder. Ela está implicada em muitas dimensões do agenciamento social, [isto é, está implicada com] sentimento, percepção, cognição e consciência, identidade, energia, incorporação [...] (2000, p. 16-20).

Em praticamente todas as culturas, a música tem presença relevante numa grande diversidade de contextos, a partir dos quais podemos avaliar seu papel enquanto expressão pessoal, arte, entretenimento e profissão; função ritual, religiosa e ambiente; meio de comunicação ou relaxamento; conexão com outras linguagens como a dança e o cinema; passaporte para “tribos” locais, urbanas, regionais ou nacionais; trampolim para egos ou ascensão social, entre tantos outros.

No Brasil, a música vem sendo cada vez mais utilizada também como atividade de apoio a inúmeros projetos de formação e inclusão social, contribuindo para a diminuição das desigualdades e para o fortalecimento e construção da cidadania da criança, como acontece no

projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, fonte de nossa pesquisa. Quando aprendida e utilizada como linguagem, a música oferece aos alunos o acesso a uma educação para a vida que inclui o desenvolvimento da sensibilidade a partir da aquisição de um vasto vocabulário, de efeitos de sentido associados a configurações musicais detalhadas e precisas, num processo de construção de conhecimento que integra os dois recursos que o homem dispõe para isso: o pensamento e o sentimento, ou seja, ela integra o homem em sua totalidade.

Quanto ao seu ensino, será visto mais adiante que este era obrigatório na Grécia Clássica e fazia parte dos ensinamentos filosóficos grego de Pitágoras na Antiguidade, o qual costumava ensinar como determinados acordes musicais e melodias eram capazes de criar reações definidas no organismo humano, onde o mesmo buscava demonstrar que uma sequência correta de sons ao ser tocada musicalmente em um instrumento era capaz de modificar padrões de comportamento e auxiliar no processo de cura de algumas enfermidades (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Assim, frente a estas reflexões iniciais, surge a indagação: mas, afinal o que podemos entender por música? Em resposta, Gohn e Stavracas (2010) destacam que este é um questionamento que vem sendo feito e tem recebido diferentes respostas ao longo da história, variando apenas da cultura e do contexto em que foi criada. Neste sentido, poeticamente definem as autoras:

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras (GOHN; STAVRACAS, 2010, p. 86).

Já para Brito (1998, p. 45) a música é “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio”.

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte; ciência na medida em que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas e arte porque ela manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações que se traduzem em melodia e beleza (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

A música é como uma combinação harmoniosa e expressiva de sons; é como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época e a civilização. A música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo no homem, impulsionando-o “*a ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidade e grau*”(GAINZA, 1988, p. 23).

Em sua composição, basicamente, são encontrados os seguintes elementos: **o som** que reflete as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio, cujas vibrações irregulares são denominadas ruído; **o ritmo**, que corresponde ao efeito que se origina da duração de diferentes sons, sejam eles longos ou curtos; **a melodia**, que se expressa pela sucessão rítmica e bem ordenada dos sons; e, por fim, **a harmonia**, que corresponde à combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons (WEIGEL, 1988).

Complementa, Gainza (1988), cada um desses elementos corresponde a uma determinada característica humana, de modo que cada um deles se movimenta com mais ou menos intensidade e de maneira peculiar, assim, “[...] *o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem*” (p. 36 - 37).

Portanto, frente ao até aqui conjecturado e para que melhor possamos chegar ao que se propõe o presente capítulo que é tratar do ensino da música e de como ela pode auxiliar o processo de formação e de fortalecimento da cidadania de crianças que vivem em situação social menos favorecida, como é o caso das crianças que fazem parte da ONG Orquestra Cidadã, o iniciamos trazendo algumas conjecturas acerca do uso da música ao longo da história da humanidade até chegar aos tempos atuais, para que então, possamos discorrer sobre como se desenvolveu o ensino da música no Brasil e a sua utilização no fortalecimento e construção da cidadania das crianças. E, o finalizamos fazendo algumas considerações a respeito da ONG Orquestra Cidadã e de como o ensino de música é ministrado por esta instituição, onde buscamos apontar os princípios gerais que permeiam a sua proposta pedagógica.

3.1 A Música: breves retrospectivas históricas

A música sempre fez parte do universo e do imaginário humano, seja inserida em sua cultura, em seus mitos e lendas ou sendo utilizada para expressar os mais diferentes sentimentos – como a alegria, a tristeza, o amor, a fé, a raiva, os instintos belicosos, entre outros mais – ou seja, simplesmente, uma forma de exprimir a vontade de dançar. Assim, a ação da música na vida do homem e da própria sociedade encontra-se presente na história de suas revoluções e guerras, bem como na dos grandes acontecimentos sociais, cujos efeitos também variam entre o despertar dos mais nobres sentidos, como no desencadear dos mais vis instintos (PAHLEN, 1965).

Existem evidências da existência da música desde o período da pré-história, em que se acredita que os sons da natureza tenham despertado os homens para uma atividade baseada na organização dos sons, entretanto, a falta de um embasamento científico capaz de determinar de forma precisa de como se deu este desenvolvimento, acredita-se que a história da música confunde-se com a história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humanas (SCHURMANN, 1990).

Neste sentido, salienta Brescia (2003) que a música possui uma linguagem universal e se encontra presente na história da humanidade desde as primeiras civilizações, onde ela fazia parte das vivências cotidianas e, como tal, favorecia as atividades psíquicas, aprimorava a inteligência, a imaginação, bem como a sensibilidade humana. Em complemento a questão da origem da música na história humana, Nogueira (2003) defende que as primeiras manifestações musicais não deixaram vestígios, de modo que muitos estudiosos nem sequer procuram conhecer a sua origem, enquanto que outros buscam responder a esta questão tendo por base os conhecimentos que se tem acerca de como viviam os homens pré-históricos, mas não há nenhuma hipótese que aponte de maneira precisa o exato momento em que estes começaram a fazer arte com sons.

Destaca Tame (1997) que na construção dos primeiros sons o homem primitivo fazia uso do próprio corpo e de seus instrumentos de trabalho. Assim, complementa Frederico (1999, p. 8):

[...] a garganta e a boca já produziam uma melodia, juntou-se o estalar de dedos, palmas, até que braços e pernas acabaram produzindo uma música corporal e rítmica [...]; [...] o arco de madeira que servia para arar a terra virou um arco ritual e só depois virou a lira [...].

No homem primitivo, acredita-se que a música aliada à dança assumia um caráter ritual, através do qual se referenciava o desconhecido e se agradecia pela abundância da pesca e da caça, pela fertilidade da terra e dele mesmo, onde eram celebrados os acontecimentos importantes de sua realidade, além disso, ela também era utilizada para afugentar os demônios que povoavam o imaginário humano (ADORNO, 1974). Assim, ao se observar a origem da música, é possível perceber que tanto nos povos primitivos, quanto nos antigos² o seu uso apresenta um caráter religioso e ritual.

Etimologicamente o vocábulo música origina-se do grego *mousikê*, que significa a força das musas, as quais correspondiam, na mitologia grega, às ninfas que ensinavam aos homens as verdades dos deuses, dos semideuses e dos heróis através da poesia, da dança, do canto lírico, do coral e do teatro, tudo isso sempre acompanhado por diferentes sons (ADORNO, 1974). Segundo Ribeiro (1965), as musas gregas eram nove, onde cada uma delas tinha uma função, vejamos quem eram essas musas:

- *Clio*, da história;
- *Talia*, da comédia;
- *Erato*, da poesia erótica;
- *Euterpe*, da música;
- *Polínia* (Polymnia), da poesia lírica;
- *Calíope* (Calliope), da poesia lírica e da eloquência;
- *Terpsícore* (Terpsychore), da dança;
- *Urânia*, da astronomia; e
- *Melpômene*, da tragédia.

Ribeiro (1965) também chama a atenção para o fato de que a música grega possuía um sentido apuradamente *lato* e muito mais amplo que tem atualmente, uma vez que ele abrangia todo o conjunto das artes correlatas – cita-se a harmonia (interpretação musical), a orgânica (fabricação de instrumentos), a orquestrada (dança), a rítmica e a métrica (versificação) –, e possuía um amplo significado na cultura artística, a qual era considerada a “educação da alma”, onde, para o autor “*essas artes se mesclam à vida social do povo grego, às festas, sua liturgia, suas manifestações culturais*” (p. 10). Portanto, observamos que a música possuía uma importante posição para os gregos, e neste sentido, Brécia (2003)

²“Os povos antigos – Egípcios, Sumérios, Chineses, Hindus, Caldeus, Hititas – praticavam a arte dos sons, por meio do canto e de instrumentos.” (RIBEIRO, 1965, p. 08).

informa que na própria história encontra-se o registro de que os gregos são os maiores contribuidores da cultura musical ocidental.

A música como forma de expressão ou modalidade de conhecimento possui uma presença marcante no processo histórico do desenvolvimento do conhecimento e na maneira como o homem se expressa. Entretanto, a preocupação com a educação musical, que fizesse uso de uma pedagogia preocupada com a realização de uma aprendizagem que levasse em conta as necessidades e características humanas, bem como com os níveis de desenvolvimento biológico, cognitivo e cultural humanos, vem de uma trajetória lenta e permeada de crendices e ideias pré-concebidas (MARTINS, 1992).

Para os gregos, o estudo da música encontrava-se no mesmo patamar hierárquico que a filosofia e a matemática, e nos primórdios de sua civilização, o processo educacional se constituía no estudo da música e da ginástica. Depois, com o passar do tempo e o desenvolvimento do pensamento grego, a música sofreu uma ampliação e passou a incluir letra e poesias. Acreditavam os gregos que a música tinha o poder de educar, aprofundar e refinar as ideias, os sentimentos e as expressões humanas, e por esta razão, ela era essencial na formação do jovem e na preparação do exercício de sua cidadania (MARTINS, 1992).

No que concerne aos romanos e egípcios, Cotrim (1978) informa que os primeiros absorveram dos gregos, após o domínio da Grécia, o refinamento de sua arte e apenas acrescentaram à música grega outros instrumentos e, com a conquista de outros povos foram divulgando essa arte musical como se fosse sua. Já no Egito a música fazia parte obrigatória em suas cerimônias religiosas, festas e comemorações, de modo que estes possuíam uma avançada educação musical.

Na cultura chinesa existe uma lenda de que no início dos tempos *Dshu-Siang-Shi* dominava o mundo de modo que

[...] os ventos sopravam, as forças de luz se concentravam e todas as coisas derretiam. Os frutos e as sementes já não chegavam a amadurecer. Então veio Shi-Da e construiu a harpa de cinco cordas, para conclamar as forças da escuridão, a fim de consolidar a vida de todos os seres (SCHURMANN, 1990, p.26).

Assim, na lenda chinesa, a música emitida pela harpa de Shi-Da conclamou os espíritos e deu forma à existência e deu gênese à vida. Segundo Wisnik (2004) em muitas religiões a música aparece como elemento fundamental, como é o caso do hinduísmo, que

num contexto ritual e mítico, ela representa o sacrifício a ser realizado para nutrir os deuses, os quais por intermédio do canto dão vida ao mundo e penetram na dimensão subjacente da ressonância cósmica.

Com o crescimento do cristianismo e com a solidificação da Igreja Católica e o seu domínio sobre o povo, a partir do século IV, a arte passou a exteriorizar as sensações e sentimentos religiosos e a exercer grande influência nas diversas áreas da atividade humana. Deste modo, os valores cristãos passaram a impregnar a vida humana e a fazer com que o homem voltasse a sua visão para o seu interior e sua posição perante as coisas que o circundavam. Neste contexto, os hinos e cânticos inspiravam-se nos Salmos Bíblicos e eram uma espécie de orações musicadas, em que o ritmo dava lugar a melodia com o intuito de atingir mais profundamente o coração humano (WISNIK, 2004).

Ressalta Wisnik (2004), que nesse período a música religiosa passou por uma grande evolução, graças, principalmente, ao trabalho realizado pelo bispo italiano Santo Ambrosio (340-397), que organizou um repertório musical moldado ao espírito cristão, o qual era utilizado por toda a Diocese de Milão e, posteriormente, o Papa São Gregório (540-604), o difundiu para todos os cristãos e acrescentou outras melodias as já criadas fazendo surgir o conhecido “Canto Gregoriano”.

Destaca Cotrim (1978) que a influência da música da Igreja Católica perdurou por toda a Idade Média e por volta do século XI, o monge beneditino, Guido de Arezzo, professor de música, com base na melodia do hino de São João Batista, que dividida por sílabas deu origem as notas musicais como hoje a conhecemos: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó.

Para Fischer (1979, p. 213), na Idade Média, a função da música consistia principalmente em:

[...] levar os crentes a um estado de contrição e drástica humildade, apagando qualquer traço de individualidade neles e diluindo-os numa coletividade submissa. Na verdade, cada homem se via em face dos seus próprios pecados individuais, mas a música o fazia ver-se em face do pecado universal e o desejo universal de redenção.

Vale ainda destacar que na Idade Média, o ensino da música adquiriu uma maior importância, chegando até as universidades e ao lado de disciplinas como a aritmética, a geometria e a astronomia formavam a estrutura curricular conhecida como *Quadrivium*. Ela também foi alvo de interesse da Igreja Católica, a qual teve grande influência em seu estudo e

ensino como disciplina teórica no domínio das ciências matemáticas. Com o passar dos anos e o advento do Renascimento, surge uma nova face da música: a da expressão e da performance, o que auxiliou na recuperação progressiva do equilíbrio entre a teoria e a prática musical, restaurando a dialética grega da música como ciência e como arte (MARTINS, 1992).

O movimento da Reforma Protestante teve grande importância para a popularização do ensino da música e a criação de escolas públicas ampliou os benefícios de uma educação musical a um número maior de pessoas, onde luteranos e calvinistas tiveram papel decisivo para que isso acontecesse. Neste sentido, destaca Martins (1992) que em sua Carta aos Conselheiros dos Estados alemães, Lutero, faz a recomendação de que o ensino da música seja colocado no mesmo nível das Humanidades e das Ciências, isso com uma atenção especial para o canto nas escolas.

Posteriormente a música profana também foi ganhando destaque, ocasionado uma fusão entre a música erudita e a popular, isto em decorrência das modificações políticas surgidas na organização do Feudalismo e pela divisão das vilas burguesas, castelos e conventos, que ocasionou uma verdadeira revolução no mundo musical e religioso da época (WISNIK, 2004).

Segundo Pahlen (1965) no período da Renascença a música católica começou a deslocar-se das igrejas para os salões aristocráticos e com o advento do protestantismo ela foi se tornando cada vez mais popular. Surgiram, então, as composições em “capela”, através das quais o canto era formado apenas pela voz humana, sem a companhia de qualquer instrumento musical. Posteriormente, foram se desenvolvendo uma série de estudos sobre harmonia, o que desencadeou a descoberta de novos acordes e o estabelecimento das regras harmônicas.

Sob o amparo da corte muitos compositores, que tinham a função de divertir os príncipes e alegrar as festividades nos palácios, se beneficiaram, porém, os limites determinados pelas regras e costumes da época, muitas vezes, dificultavam a expressão de seus sentimentos através da música. Entre os anos de 1660 e 1800, é possível observar que houve certa independência da música em relação à palavra e os compositores passaram a ter mais liberdade de transmitir suas ideias fazendo uso apenas dos instrumentos musicais, o que fez surgir pequenas orquestras, que difundiam o gosto musical e a música passou a ser considerada pura (PIMENTEL, 2011).

Com os ideais propagados na Revolução Francesa, os artistas, de uma maneira geral, passam a ter mais liberdade em suas criações, e no que concerne a música, passa a haver um aumento no número de orquestras, a surgir novas formas musicais e um grande marco de mudanças sociais por intermédio da música foi trazido por Bethoven (1770-1827) (PIMENTEL, 2011).

Depois desse período, ressalta Pimentel (2011), as produções musicais ficaram mais voltadas para o homem e, assim, ganham destaque a Ópera Barroca no século XVI; o Classicismo, no século XVIII; o Romantismo, no século XIX e o Impressionismo, no início do século XX.

Já na atualidade tem-se a música concreta, baseada em sons de avião, do tilintar do vidro, do canto das aves, que ao serem tratados em aparelhos eletrônicos, originaram a música eletrônica, que emprega sons tratados em laboratórios, o qual, por sua vez, traz em seu bojo um fantástico efeito sonoro. Tem-se, ainda a música aleatória, que é a organização de vários instrumentos tocando em velocidades diferentes ou determinam uma ordem de desenvolvimento diverso para várias sequências de realização musical (PIMENTEL, 2011).

Outro grande contributo para o ensino da música veio das canções criadas por Rousseau, no século XIX, as quais tinham por objetivo a difusão e popularização do ensino da música. Posteriormente, Wilhem, Galin e Chevè – seguidos de Rousseau – fazem da França uma liderança da pedagogia musical. Neste mesmo século, houve uma grande cruzada em favor da escola pública nos Estados Unidos, a qual tinha no ensino da música e do canto fundamentos essenciais para uma educação voltada para os valores humanos (MARTINS, 1992).

Diante do exposto, podemos observar as transformações ocorridas no universo da música no decorrer dos séculos, resta claro que os fatos aqui relatados são breves, pois o objetivo nosso é que ele possa servir para demonstrar a dimensão que a música tem na vida humana, para que, a partir de então, possamos adentrar na questão da importância do ensino da música na formação da criança como ser integral, conforme passaremos a expor mais adiante, antes, porém, veremos a questão do ensino da música no Brasil e sua importância na construção da cidadania, conforme segue.

3.2 O Ensino da Música no Brasil e sua Importância na Construção da Cidadania

Como vimos anteriormente, a música ao longo do tempo caminhou com a humanidade e no Brasil, o ensino da música encontra-se permeado por propósitos políticos e religiosos, cujo desenvolvimento tem forte ligação com a história de sua própria cultura e da cultura europeia. A este respeito, salienta Oliveira (1992) que desde seu descobrimento, o Brasil recebeu influência dos portugueses, dos espanhóis, dos índios e dos negros, principalmente de sua língua, sua cultura, sua dança e suas canções. E, no caso da música, esta foi muito utilizada pelos jesuítas na catequese dos índios, porém, não foram apenas os índios a serem educados e evangelizados pela música da Igreja Católica, pois,

Técnicas efetivas de musicalização foram usadas pelos Jesuítas para inculturar índios e negros, que chegaram a formalizar o ensino de música para escravos, [...]. Almeida fala da surpresa de D. João VI quando chegando ao Brasil, ouviu negros cantando e tocando em Santa Cruz, na missa da Igreja de Santo Inácio de Loyola (OLIVEIRA, 1992).

Assim, observamos que o início o ensino da música em terras brasileiras veio por parte dos jesuítas, o qual abrangia diferentes grupos étnicos – os índios, os brancos e os portugueses – de modo que a música constituiu-se como base de nossa formação. No movimento das missões, o qual contou com uma forte presença dos jesuítas, havia uma intensa atividade musical, onde os índios se destacavam na fabricação de instrumentos musicais como harpas, claricórdios, flautas, fagotes e até órgãos (BUDASZ, 2005).

Os jesuítas também tiveram grande contribuição na fundação de vários colégios, dentre eles: o Colégio Nossa Senhora do Terço (em Paranaguá) e o Colégio dos Meninos de Jesus (em São Vicente) no ano de 1553, cuja inauguração contou com a presença do Irmão Antônio Rodrigues, mestre de canto e de flauta, o qual passou a ensinar música no colégio de Piratininga (BUDASZ, 2005). E, mesmo com a expulsão dos Jesuítas, em 1759, pelo Marques de Pombal, a música, juntamente com o latim e a gramática, continuou a fazer parte do ensino nos seminários e colégios existentes no país (ELLMERICH, 1964).

Observa-se também que no período do Brasil colônia a música exercia um papel de ornamentação para os membros das classes altas. Neste período houve uma grande valorização das artes, que se refletiu na construção dos primeiros teatros. Entretanto, com a volta de D. João VI para Portugal, a música perdeu um pouco de seu status, apesar de D.

Pedro I ter sido um músico. Naquele período, o ensino do piano estava na moda, e, devido à falta dos conservatórios, o seu estudo encontrava-se vinculado ao ensino particular. Posteriormente, Francisco Manuel da Silva, autor no Hino Nacional Brasileiro (composto no ano de 1922), conseguiu colocar para o governo a responsabilidade do ensino da música e ajudou na organização de conservatórios (OLIVEIRA, 1992).

Relata Oliveira (1992), que com a independência Brasil, ocorreu um declínio na vida musical do país, o qual se agravou ainda mais com o advento da República. O conservatório foi transformado em Instituto Nacional de Música, e apenas tinha valor a educação musical realizada pelo conservatório, a qual, por sua vez, era restrita e não atendia a demanda da sociedade que se encontrava em fase de grande crescimento.

Nas escolas públicas brasileiras, o ensino da música se oficializou por meio de decreto federal no ano de 1854 e abrangia noções de música e exercícios de canto. Naqueles tempos, o ensino da arte era basicamente voltado ao domínio técnico, centrado na figura do professor, que era responsável pela transmissão do conhecimento aos seus alunos (BRASIL, 1997).

A criação dos Liceus de Artes e Ofícios por todo o Brasil, no final do século XIX, foi de grande importância para as artes em geral no país, e no que diz respeito a música, esta se deslocou da tradição humanista para o ensino das artes plásticas, centrado nas técnicas e artes manuais. Posteriormente, sob a influência de orientações educacionais vindas dos Estados Unidos, dos estudos realizados na área da psicologia e da pedagogia da Nova Escola e dos movimentos culturais da época, como foi o caso da Semana de Arte Moderna, em 1922, ocorreu uma renovação no ensino da música, sobretudo, direcionando-o para o ensino primário (CUNHA, 2000).

O ensino musical nas escolas públicas brasileiras teve um importante ganho, em 1932, quando o músico Villa-Lobos assumiu a Superintendência de Educação Musical do Distrito Federal e a direção do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, onde desenvolveu um expressivo repertório e ações voltadas a música coral. Neste período, marcado pelo regime autoritário do então presidente Getúlio Vargas (1930 a 1945), o estudo musical encontrava-se fortemente ligado ao desenvolvimento do caráter cívico e na disciplinarização das crianças e jovens (CUNHA, 2000). Deste modo, devido ao momento histórico e político vivenciado pelo país no período do Estado Novo e apesar do domínio do Canto Orfeônico nas escolas da época, a difusão das ideias de coletividade e civismos acabou transformando as aulas de

música em uma teoria musical de memorização e as peças orfeônicas de caráter folclórico, cívico e exaltado (BRASIL, 1997).

Passados trinta anos, o Canto Orfeônico foi trocado pela Educação Musical, criada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, no ano de 1961, a qual passou a vigorar de maneira efetiva na metade da década de 60, que junto com a introdução da educação musical, foram incorporados novos métodos oriundos da Europa, dentre os quais podemos citar: o do suíço Emile Jacques Dalcroze (1869-1950); o do húngaro Zoltan Kodály (1882-1967) e o do alemão Carl Orff (1895-1982), os quais trouxeram um novo enfoque para o ensino de música: o da livre expressão (BEYER, 2000).

Neste ponto, destaca Beyer (2000, p. 46) que:

O papel do professor consiste agora mais em preparar ambientes musicais ricos e apropriados à faixa etária da criança. Muito mais do que preocupar-se com a transmissão de conhecimento, é deixar a criança se movimentar livremente entre os diferentes instrumentos musicais, ter um excelente acervo de CD's e fitas de música, brinquedos sonoros e deixá-los se desenvolverem livremente, de preferência sem a intervenção do professor.

Contudo, tal prática acarretou em diversos problemas e levou a um esvaziamento de conteúdos musicais na aprendizagem, uma vez que era necessário que houvesse um acompanhamento mais técnico do professor na aula de música (BEYER, 2000).

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais da época, este era um momento de valorização da capacidade criadora de crianças e jovens, onde o que importava era o processo criador e não o produto final. Porém, tal pensamento acarretou em deformações e simplificações da ideia original, ocasionando uma banalização do “deixar fazer, isto é, de deixar o aluno fazer arte”, sem nenhum tipo de intervenção (BRASIL, 1997).

Segundo Penna (2001), a Educação Artística não era considerada uma disciplina, mas sim uma atividade educativa, a qual era tratada de maneira indefinida, cujos conteúdos não possuíam respaldo teórico capazes de lhes dar suporte; além disso, havia várias linguagens artísticas e os professores, que não se encontravam habilitados para o domínio de todas essas linguagens, viam-se com a responsabilidade de fazê-lo, sendo, justamente esta dificuldade que fez com que a música desaparecesse do cenário escolar brasileiros na década de 70.

As dificuldades passadas pelos professores ocasionaram, a partir da década de 80, a sua mobilização com o fim de despertar uma maior consciência dos profissionais da área em

torno de um movimento: a arte-educação, que possibilitou uma ampliação de discussões acerca do compromisso, da valorização e do aprimoramento do professor, multiplicando no país novas ideias no que tangia as concepções de atuação com arte (BRASIL, 1997).

Com a promulgação da Constituição iniciaram-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual foi sancionada em Dezembro de 1996 (Lei nº 9.394/96) e que colocou o ensino da música como obrigatório na educação básica, conforme podemos observar em seu artigo 26, parágrafo 2º: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos*”; de modo que a área das artes passou a englobar as linguagens artísticas, como: as artes visuais, a música, o teatro e a dança (BRASIL, 1997).

Deste modo, o reconhecimento da arte enquanto área do conhecimento e de sua importância para a formação e desenvolvimento das crianças e jovens brasileiros, foi decisivo para a futura inclusão da música no currículo da educação brasileira, e a definição de cada linguagem artística com uma proposta própria, trouxe o retorno da linguagem musical às escolas do país (PENNA, 2001).

Portanto, fica claro que, historicamente, a educação musical brasileira, passou por várias reformas, a princípio ela teve uma conotação religiosa (com os jesuítas), depois se tornou ornamental (no Brasil imperial) e cívica (na Era Vargas), tendo também recebido a influência das várias filosofias de épocas, a educação musical no país possui exemplos de práticas influenciadas por diversos movimentos educacionais e estéticos, ora com práticas rígidas e ora flexíveis, ora especializadas, ora integradas, de características unimétodicas e ecléticas, tradicionais e inovadoras.

Neste diapasão não podemos esquecer que as crianças e jovens em todas as culturas ao brincarem, costumam fazer uso de uma linguagem musical. A música, por intermédio dos jogos e brincadeiras é transmitida de forma oral, o que os constitui fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical (BRASIL, 1998). Portanto, não se pode desvinculá-la da prática social, por meio da qual são inseridos valores e significados aos indivíduos e à própria sociedade que a constrói e dela se ocupam. Por isso, a linguagem musical vem ganhando cada vez mais significado e vem sendo cada vez mais estudada e analisada, por representar uma excelente motivação a ser inserida na prática pedagógica das escolas.

Neste sentido, no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCN), o contato com a música desde os primeiros anos de vida tornou-se um ponto de partida para o processo de musicalização, de modo que vivência de atividades envolvendo a escuta, o canto, a brincadeira de roda, os brinquedos rítmicos, com as crianças passaram a ser mais valorizadas em sala de aula e a fazer parte das atividades que estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, e, ao mesmo tempo, este tipo de atividade constitui-se em um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima, do autoconhecimento e da integração social infantil (BRASIL, 1998).

Ainda no Referencial Curricular para a Educação Infantil, a música aparece como fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia infantis, bem como da imaginação e da criatividade, além disso, ela auxilia no amadurecimento de algumas capacidades de socialização, por meio da interação, utilização e experimentação das regras e dos papéis sociais (BRASIL, 1998).

Para Gainza (1988) é preciso que as crianças nas aulas de música, tenham a oportunidade de desenvolver múltiplas oportunidades de expressão livre, para apreciar e aprender dentro de um marco de ampla liberdade criadora, pois a educação artística proporciona à criança uma série de descobertas, seja das linguagens sensitivas e de seu potencial criativo, capacitando-a para se tornar capaz de criar, inventar e reinventar o seu mundo.

Jeandot (1997) faz a oportuna ressalva de que sendo a música uma forma de linguagem, o seu ensino deve adotar o mesmo procedimento utilizado no desenvolvimento da linguagem falada, ou seja, expor a criança à linguagem musical, dialogando e encorajando atividades relacionadas com a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical, o que muitas vezes não ocorre, conforme exposto no Referencial Curricular para a Educação Infantil:

A música nas instituições educacionais vem atendendo, ao longo da história a vários objetivos, como: formação de hábitos e comportamentos, festividades, datas comemorativas, memorização de conteúdo traduzidos em canções. Isso reforça o aspecto mecânico, estereotipado da imitação, não deixando espaço para as atividades de crianças ligadas à percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas nos sons. A música acaba sendo tratada como um produto pronto, e não como uma linguagem, um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças nas diferentes idades (BRASIL, 1998, p. 47-48).

Por outro lado, a música traz grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo, motor e para a construção do pensamento criativo infantil, pois, quando uma criança escuta uma melodia, ela passa a interpretá-la de uma maneira única e pessoal, ou seja, ela faz uma leitura interna de algo que está vindo de fora, e ao mesmo tempo a usa para externar sentimento. Assim, observamos que a música atinge de forma a integrar o ser humano, e ao percebemos a espontaneidade com que as crianças se envolvem no processo de cantar e de dançar, vemos o importante papel que este tipo de atividade exerce para o desenvolvimento integral da criança e de seu pensamento criativo.

Hoje, já podemos dizer que a música vem tomando um novo caminho no Brasil e em especial em Recife/PE. A quantidade de escolas de música existentes e gratuitas em nosso estado já nos mostra quão importante ela é para o novo cidadão, que sai da marginalidade, ou seja, da margem da sociedade ao encontro de si mesmo. Escolas como o Conservatório Pernambucano de Música, o Centro de Criatividade Musical, Escola de Música da Imbiribeira, entre outras, são o exemplo disso. Além das ONGs que tem um papel importantíssimo, pois, estas se inserem no cerne das comunidades carentes em um trabalho de resgate daqueles que vivem na “escola da vida” e podem dar os seus primeiros passos para a marginalidade, mostrando-lhes um caminho, fornecendo-lhes novas esperanças. E este é um desafio constante para as ONGs que estão inseridas, como movimento social, na forma de atores políticos necessários para alcançar o desenvolvimento, como aquele que promoveria a um só tempo a diminuição da desigualdade, o equilíbrio integral e uma cultura de sustentabilidade, baseado nos valores humanos. Para isso necessário reaprendermos a ser, a conviver, a aprender e a fazer. Construindo, dessa forma, valores para uma educação integral, desenvolvendo virtudes como amizade, honestidade, sinceridade e claro, amor em sua forma mais ampla.

Acreditamos que a busca pela construção de uma educação integral, baseados em valores, se trata de uma busca pela identidade perdida de “humano” ante o colapso da modernidade e a inversão de valores, pois, observamos em todos os lugares posturas que dantes não ouvíamos falar. Muitas escolas só se estruturaram para passar conhecimentos, intelectualidade, todavia, não trabalharam o indivíduo para simplesmente ser. Neste sentido, lembremos o poema de Carlos Drummond de Andrade: o verbo ser, que muito bem expressa a realidade vivida e os valores a que se prende grande parte da população:

VERBO SER

Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer (PENSADOR.INFO, 2011a)

Ou então poderíamos nos ver neste outro poema do mesmo autor:

EU ETIQUETA

Em minha calça está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho.
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais pus na boca, nessa vida,
Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.
Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
Minha gravata e cinto e escova e pente,
Meu copo, minha xícara,
Minha toalha de banho e sabonete,
Meu isso, meu aquilo.
Desde a cabeça ao bico dos sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordens de uso, abuso, reincidências.
Costume, hábito, permanência,
Indispensabilidade,
E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou, estou na moda.
É duro andar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade,
Trocá-la por mil, açambarcando

Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.
Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,
Ser pensante sentinte e solitário
Com outros seres diversos e conscientes
De sua humana, invencível condição.
Agora sou anúncio
Ora vulgar ora bizarro.
Em língua nacional ou em qualquer língua
(Qualquer principalmente.)
E nisto me comparo, tiro glória
De minha anulação.
Não sou - vê lá - anúncio contratado.
Eu é que mimosamente pago
Para anunciar, para vender
Em bares festas praias pérgulas piscinas,
E bem à vista exibo esta etiqueta
Global no corpo que desiste
De ser veste e sandália de uma essência
Tão viva, independente,
Que moda ou suborno algum a compromete.
Onde terei jogado fora
Meu gosto e capacidade de escolher,
Minhas idiossincrasias tão pessoais,
Tão minhas que no rosto se espelhavam
E cada gesto, cada olhar
Cada vinco da roupa
Sou gravado de forma universal,
Saio da estampanaria, não de casa,
Da vitrine me tiram, recolocam,
Objeto pulsante mas objeto
Que se oferece como signo dos outros
Objetos estáticos, tarifados.
Por me ostentar assim, tão orgulhoso
De ser não eu, mas artigo industrial,
Peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.
Meu nome novo é Coisa.
Eu sou a Coisa, coisamente (PENSADOR.INFO, 2011b).

Refletindo acerca do acima exposto, passamos, agora a abordar do Projeto da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque e de como a aprendizagem da música tem modificado a vida das crianças e jovens nela inseridos.

3.3 A Música como transformadora da realidade das crianças e jovens da ONG Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque

O projeto da Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque é um excelente exemplo de educação inclusiva e desenvolvimento de valores, situado no cerne do bairro mais pobre da Região Metropolitana do Recife. Este projeto vem demonstrando que boas ideias e arte, quando associadas ao compromisso com o coletivo, pode transformar vidas, quiçá o mundo, o que pode ser comprovado quando nos deparamos com crianças que fazem parte deste projeto e que receberam bolsas para estudarem na França e outros países, como é o caso de João Pedro Lima, que vai para a França, Júlio Carlos que está na Polônia e Inaldo José do Nascimento que está na República Tcheca (ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, 2010).

A orquestra atende crianças e jovens com idades de 3 a 17 anos. Os alunos recebem, gratuitamente, aulas de instrumentos de corda, percussão, teoria musical, flauta doce e canto coral. Contam com apoio pedagógico, atendimento psicológico, médico e odontológico. Têm aulas de informática, três refeições por dia e fardamento.

“A Escola de Música do Projeto Orquestra Criança Cidadã foi inaugurada em dia 25 de julho de 2006, para 130 alunos das escolas públicas de uma das comunidades mais violentas e pobres do Grande Recife” (ESTELIAM, 2010).

O projeto visa não apenas a reinserção social de crianças e adolescentes, mas, a sua profissionalização, pois conhecendo a realidade de nosso país e em especial de Recife/PE, mais ainda, desse bairro onde a violência e o tráfico de drogas permeiam deixando as famílias “embrutecidas” ver jovens se dedicando a boa música, tocando instrumentos que até então, nem sabiam que existiam, onde a poluição de músicas de baixo escalão são tocadas dia e noite é algo fantástico. Sem falar no processo de autoconhecimento e identificação do seu “eu”. Muitos ao iniciar tinham vergonha de aprender a tocar violino, viola, por acharem serem instrumentos para as meninas.

Para que possamos entender a importância desse projeto, necessário se faz conhecer um pouco esta comunidade. Nessa comunidade quase todas as famílias tem filhos, netos ou maridos que foram ou estão presos.

Tá indo para o Coque? É bom levar o colete a prova de balas”. É comum ouvir esse tipo de piada ao se referir à comunidade do Coque. O lugar é marcado pelo estigma da violência e da criminalidade. Estigma que possui um fundamento: localizado na Ilha de Joana Bezerra, entre dois grandes

centros comerciais do Recife – Boa Viagem e Boa Vista – o bairro é uma das áreas com os maiores índices de violência do estado de Pernambuco. A fama de bravura dos habitantes da comunidade é histórica. O povoamento da região tem início em meados do século XIX. Com o declínio da economia açucareira, capatazes dos engenhos, conhecidos como “cocudos” devido a sua valentia, fixaram sua morada ali, sendo essa uma das possíveis origens do nome Coque. Durante a Intentona Comunista, o líder Gregório Bezerra se refugiou nos arredores da região. Esse passado de valentia sempre assustou a sociedade recifense, que evitava frequentar as procissões do local por temer a “gente navalhada do Coque”.

Nos últimos sessenta anos, devido a crescente chegada na região de novas famílias pobres oriundas do interior e da zona da mata, a situação social se tornou bastante precária. Não houve investimentos suficientes na área de moradia, saúde, educação, entre outras. O resultado é a existência de duas comunidades: uma parcialmente atendida quanto às necessidades básicas de água, luz, saneamento e outra completamente abandonada, deixada à mercê da maré da cidade do Recife. Os índices de pobreza da região são gritantes; 57% da população de 40 mil vive com renda mensal entre meio e um salário mínimo, número acima da média estadual, segundo o Mapa do Fim da Fome II. A razão da escolha pelo Coque pode ser resumida em dois pontos básicos. O primeiro deles está relacionado ao baixo nível de leitura, problema existente em praticamente todas as comunidades da periferia. Entretanto, a situação do Coque especificamente é agravada pela ausência de uma biblioteca acessível, estando a mais próxima localizada em Afogados, o que constitui o segundo ponto determinante. (WIKIMAPIA, 2011).

Voltando a citação da socióloga DeNora (2000), que perquire sobre a interação que há entre humanos e música. E se baseia no conceito de "*affordance*" ou 'fornecimento, para interpretar esta relação. Para ela,

[...] descrever as habilidades da música para [...] 'pôr em ação' seu papel de mediadora nas relações da ação e experiência sociais [...]. O conceito de 'affordance', em outras palavras, ajuda a ressaltar como as propriedades musicais podem - via seus aspectos físicos (por exemplo, tempo, estrutura melódica e harmônica) e suas associações convencionais (por exemplo, canções de amor) - conduzir elas próprias a formas de ser e fazer [...] (DENORA, 2003, p. 170).

A música tem uma força semiótica de forma que interage dinamicamente na vida social, tendo o poder de se apropriar no sentido macro que é o coletivo e no sentido micro que é o individual. O “nós” e o “eu” presentes e unidos para uma nova visão de mundo. Como prossegue DeNora,

Com vistas à questão do afeto musical, reconhecer a música como [...] uma estrutura fornecedora permite que ela seja compreendida [...] como um lugar ou espaço para "trabalhar" ou significar e produzir o mundo. A música pode, em outras palavras, ser invocada como uma aliada para uma variedade de

atividades; ela é um espaço para atividade semiótica, uma fonte para fazer, ser e denominar os aspectos da realidade social, incluindo as realidades subjetivas e o *self* [...] (2000, p. 40).

Platão em sua obra *A república*, menciona sobre o valor da música para a formação do caráter do ser humano, para ele era um dos elementos que daria ao jovem um crescimento saudável, um amadurecimento, uma sabedoria impar.

[...] Não devemos, ao contrário, buscar artistas de mérito, capazes de seguir os traços do belo e nobre, afim de que nossos moços, criados à sua sombra, como ao ar puro e sadio que a brisa lhes traz de uma formosa região, recebam pelos olhos e pelos ouvidos salutares impressões que os levem desde a infância a imitar o que é reto e razoável, conformando-se-lhe em perfeita consonância?...**É, de certo, por esta razão, meu caro Glauco, que a música é a parte principal da educação – sabido que a cadência e harmonia têm, no mais alto grau, a tendência de se insinuarem na alma, dominando-a, do mesmo passo que nela introduzem a beleza e a graça – quando esta parte da educação é dada de modo conveniente, o contrário sucedendo quando negligenciada. E também porque um jovem, educado como convém na música, perceberá com a máxima agudeza o que há de imperfeito e defeituoso nas obras da natureza e da arte e, indignando-se contra isso com incoercível aversão, louvará com transportes o que nela se lhe deparar de belo, recebe-lo-á com alvoroço na alma, disso se nutrirá, tornando-se destarte honrado e virtuoso. Ao passo que, por outro lado, sentirá natural desprezo e repugnância por tudo que é vicioso, e isto desde a mais tenra idade, antes de alumiado pelo facho da razão, a qual, apenas chegada, será por ela abraçada, pela relação íntima que se haverá formado entre ela e a música.**” (grifo nosso) (PLATÃO, 1936, p. 101-109).

Seguindo esse pensamento, Penna explana,

Musicalizar passa a ter o sentido amplo de contribuir para um crescimento integral do ser humano, não apenas para a sua formação técnica numa área específica de atuação. Há que ressaltar, finalmente, os aspectos sócio-político culturais contidos na proposta metodológica do texto, inserindo o trabalho de musicalização dentro de um contexto de realidade viva e imediata... enfim, acreditamos na educação musical como parte inseparável do desenvolvimento integral do homem, objetivo maior de qualquer desenvolvimento verdadeiro (PENNA, 1990, p 10-11).

Diante, disso acreditamos que O projeto Criança Cidadã vem realizando um trabalho de trans-forma-ção em realidade. Estas crianças vêm desenvolvendo o intelecto, mas também, os valores indispensáveis para uma sociedade em colapso, ou seja, o ser integral.

Assim, é nessa perspectiva que entendemos a música ensinada e vivida pelos educadores e estudantes da Orquestra Cidadã: como elemento essencial formativo que procura resgatar nas crianças e jovens a autonomia, a disciplina e a consciência crítica – elementos esses favorecedores da inovação, conforme visto anteriormente. Também veremos mais adiante que a Orquestra Cidadã traz em seu bojo uma série de princípios a nortear suas práticas pedagógicas, os quais confluem para um aprendizado significativo e favorecer da construção da cidadania das crianças e jovens que dela fazem parte.

A música erudita ensinada a essas crianças e jovens – onde muitos deles se encontravam em situação de risco e de exclusão social – poderia parecer inalcançável, uma vez que estes se encontravam em um ambiente exposto a uma musicalidade sem letra, com ritmos alucinantes e permeada pela violência simbólica de suas letras. Entretanto, estas crianças e jovens acabaram por desmistificar essa visão, demonstrando com simplicidade e confiança a harmonia de sons, numa musicalidade nata e inerente de cada um de seus membros.

Nesse sentido, retomamos nossa questão de pesquisa traduzida a partir da indagação de como a atuação da Orquestra Cidadã tem transformado a vida desses estudantes? Em outras palavras, o ensino da música na Orquestra Cidadã Meninos do Coque tem inovado no resgate para a formação da cidadania?

A resposta a estes questionamentos demanda uma série de esforço e análise, cujo percurso decorrido passaremos a apresentar no quarto capítulo que segue e cuja análise dos dados investigados a partir do estudo empírico é realizada logo após no quinto capítulo.

4 METODOLOGIA

A partir deste ponto iniciamos uma nova etapa de nosso estudo: a que se movimenta na busca de respostas e nos possibilita ficar de frente ao nosso objeto de estudo. Assim, passaremos neste capítulo a descrever os caminhos percorridos na construção de nossa pesquisa, a qual foi realizada junto à Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque – uma escola de música situada nas dependências do Quartel do 7.º Depósito de Suprimentos (7.º DSUP), à Rua Gen. Estilac Leal, 439, bairro do Cabanga, Recife-PE –, onde buscamos demonstrar como o estudo da música vem sendo utilizado pela mesma sob a ótica da inovação pedagógica, com vistas ao resgate e construção da cidadania dos jovens por ela assistidos, sendo este o objeto de nossa investigação.

Acreditamos válido informar que a comunidade do Coque possui uma vasta extensão e é formada pela junção de parte de alguns bairros do Recife, sendo eles: o de São José, o da Cabanga, o de Afogados, o da Ilha de Joana Bezerra, o da Beira Rio, o da Bacia do Pina, o da Ilha de Deus e dos Coelhoos. A peculiaridade da comunidade do Coque se configura por um alto índice de violência, com tráfico de drogas, receptação de objetos roubados, vida familiar desestruturada, prostituição de menores, gravidez na adolescência, fuga escolar e alto índice de analfabetismo, em um universo de cerca de 40.000 habitantes, tendo sido a junção desses fatores o motivo da escolha dessa região para a construção do projeto da orquestra (ORQUETRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE, 2007).

Quando observamos as características da região em que se encontra localizada a Orquestra Cidadã Meninos do Coque, torna-se ainda mais grandioso o trabalho realizado pela mesma, por sua busca de resgatar a cidadania de suas crianças e jovens através do acesso a bens culturais, intelectuais e materiais. Nesse sentido, torna-se oportuna a alusão feita por Peregrino et al (1995), quando estes ressaltam que numa sociedade em que há disparates de desigualdade, para que exista igualdade de oportunidade para todos é preciso que haja uma mobilização continua na busca da eliminação das desigualdades socialmente estruturada e de relações menos discriminatórias. E foi este tipo de mobilização que presenciamos em nossas incursões à Orquestra em estudo, a de oferecer o acesso ao aprendizado da música erudita, a uma cultura diferente daquela vivenciada por aqueles jovens até então; pois, conforme defendido por Peregrino et al (1995) e Penna (2003), quando negamos ao cidadão o acesso à cultura, negamos-lhe o direito de fazer uso de um código mais rico e mais bem estruturado, numa tentativa de deter o conhecimento nas mãos de poucos, uma vez que a posse desse

código é essencial para que o indivíduo possa agir e participar de maneira mais ampla na sociedade, e, sendo a música uma arte que faz parte da produção cultural da humanidade, ela é patrimônio da humanidade e direito de todos.

Tendo-se por base o exposto, vocês poderão vislumbrar neste capítulo os passos traçados na construção deste estudo, indo desde a escolha do tema até a coleta de dados e os procedimentos aqui utilizados, conforme segue.

4.1 Caminhos Percorridos

A princípio, a escolha da nossa temática de estudo foi um pouco conturbada, pois desde a nossa graduação em Licenciatura em História, tínhamos a intenção de aprofundarmos nossos estudos acerca dos movimentos populares e sua importância na construção e fortalecimento de uma cidadania social. Na ocasião, na produção do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enfocamos a questão da importância dos movimentos populares em uma associação de moradores localizada no Morro da Conceição, em um bairro de nossa cidade denominado Casa Amarela, cujo título era “Os movimentos populares no Morro da Conceição de Casa Amarela através associação dos Moradores”.

Esta foi a ponte para a construção de nossa dissertação do Mestrado. Porém, quando começamos a elaboração de nosso anteprojeto de pesquisa deparamo-nos com a notícia que a Associação dos Moradores do Morro da Conceição de Casa Amarela, na qual havíamos feito o nosso TCC e pretendíamos dar continuidade aprofundando o nosso estudo, estava fechada por questões políticas, segundo informações obtidas por uma moradora do Bairro. Foi um verdadeiro susto, voltamos para casa com uma sensação de fracasso e um tanto quanto desorientados quanto aos rumos que nossos trabalhos de pesquisa poderiam tomar a partir dali.

Naquele mesmo dia, ao chegar em casa, ligamos a televisão e para nossa surpresa passava uma reportagem, na Rede Globo Nordeste, sobre o projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, com a presença do Maestro Cuccy, em que o mesmo falava da apresentação que a orquestra iria fazer em um importante teatro de nossa cidade, o Teatro Santa Isabel, além de prestar algumas breves informações sobre o trabalho realizado junto aquelas crianças e jovens e das mudanças que a aprendizagem da música proporcionava em suas vidas. Ficamos encantados e, naquele momento, vimos na Orquestra Criança Cidadã dos

Meninos do Coque um interessante objeto de estudo para nossa tese de mestrado. Automaticamente, ligamos para a central de informações da Rede Globo Nordeste a fim de coletar as informações necessárias para podermos entrar em contato com os organizadores desse grandioso projeto. Assim, de posse das devidas informações tivemos os nossos primeiros contatos com o pessoal da Orquestra e ficamos entusiasmados pela proposta do projeto e, aos poucos, fomos percebendo sua grandiosidade e o quanto se relacionava com a linha de pesquisa da inovação pedagógica, de modo que iniciamos os primeiros passos de nossa investigação.

Portanto, iniciamos nossos estudos com base na etnopesquisa crítica proposta por Macedo (2006), pois a mesma trazia uma proposta condizentes com o que pretendíamos fazer que era compreender a singularidade das ações e realizações humanas, *in situ*, assim como a ordem sociocultural dos sujeitos constitutivos de nossas pesquisa, uma vez que, conforme elucidada o autor, é no desenvolvimento local que se observa “*como se dinamizam as construções cotidianas das instituições humanas*” (MACEDO, 2006, p. 83).

Assim, para uma melhor compreensão do contexto em que se vivenciamos as experiências pesquisadas, optamos por uma abordagem qualitativa, a qual, segundo André (1995, p. 17) “*não envolve manipulação de variáveis*”, tornando-se propícia ao tipo de investigação pretendida, que não necessitava de dados estatísticos para caracterizar situações, pessoas, ambientes, entre outros dados descritivos, construídos pelo pesquisador em formas de palavras e transcrições literais, de maneira em que a escolha por este tipo de pesquisa se deu pelo fato de se acreditar em sua capacidade de fornecer os requisitos necessários para se adquirir uma maior visibilidade dos sujeitos dentro da realidade pesquisada.

Durante o nosso estudo e pesquisa tivemos a preocupação em observar, identificar e descrever os trabalhos realizados pelo Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque e procuramos demonstrar como os componentes dessa Orquestra podem ser vistos sob o foco da inovação pedagógica, pois conforme vimos em nosso embasamento teórico, a inovação pedagógica ao romper com os antigos paradigmas fabris (KHUN, 1996) torna os seres participantes ativos na construção de seu mundo e condutores de sua própria mudança e história (PERRENOUD, 2002), fato que foi observado em nossas entrevistas com os alunos da orquestra, pois eles de fato tornaram-se agentes de mudança de sua vida, e, conseqüentemente, da vida da comunidade, pois eles tornaram-se exemplos a serem seguidos, mostraram que é possível sonhar e lutar por melhores condições de vida, conforme vocês

poderão observar no capítulo que segue, quando tratamos dos dizeres dos alunos entrevistados.

Deste modo, vimos no ensino da música e na vivência trazida por ela pelos educadores e condutores da Orquestra Cidadã aos jovens e crianças por eles assistidos, um elemento essencial e formativo de resgate da autonomia, da disciplina e da consciência crítica destes. Neste ponto, não podemos ignorar estas variáveis como elementos constitutivos do processo de inovação pedagógica, e quando nos voltamos para a realidade vivida por essas crianças e jovens, nos emocionamos com a verdadeira mudança trazida após a sua entrada na Orquestra. Basta termos em vista a noção que estes são oriundos de um dos bairros mais pobres e violentos da Região Metropolitana do Recife: o Coque; uma comunidade sofrida e com uma imagem estigmatizada de uma juventude marcada pela violência e pelo tráfico de drogas.

O Coque é uma ilha com 133 hectares (Ilha Joana bezerra) e uma população entre 40 e 50 mil habitantes, localizada a cerca de 2,5 km do centro da cidade do Recife e a 3,5 km de Boa Viagem. 57% da população do Coque vive com renda mensal entre meio e um salário mínimo, número abaixo da média estadual [...]. A qualidade de vida do Bairro e o atendimento das necessidades básicas de infra-estrutura, saúde, educação e emprego, alimentação e lazer são bastante precárias. A localidade apresentou o pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) segundo o Atlas do Recife (SILVA, 2007, p. 86).

Entretanto, ele não é só isso, nele existem inúmeras famílias compostas por homens e mulheres de bem, que lutam e trabalham por melhores condições de vida, mas que além das condições precárias em vivem, das dificuldades de emprego e de sobrevivência, ainda são estigmatizados por morarem no Coque e vistos com maus olhos por boa parte da população que apenas conhecem a realidade passada pela mídia, que em sua maioria vincula a este bairro notícias de violência, de morte, de miséria, sobre as drogas e de depravação. Por outro lado, são inúmeros os projetos sociais e ONG's vinculados a esta comunidade, que buscam trabalhar como fonte de mudança, como é o caso do projeto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, criado pela em agosto de 2006, pela ONG Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), cujo trabalho nos encantou profundamente e agora compartilhamos com vocês.

Neste sentido, em nossa investigação buscamos responder a questão trazida em nossa problemática e a outras que surgiram ao longo de nossa coleta de dados. Assim, acreditamos interessante a seguinte colocação feita por Macedo (2006, p. 89):

[...] o pesquisador estará sempre buscando novas respostas e novas indagações para o desenvolvimento do seu trabalho; valorizando a interpretação do contexto; retratando a realidade de forma densa, refinada e profunda; estabelecendo planos de relações com o objeto pesquisado, revelando-se aí a multiplicidade de âmbitos e referências presentes em determinadas situações ou problema [...].

Por isso, a pesquisa participante proposta por Macedo (2006) e que é uma das bases fundamentais da etnopesquisa, foi utilizada como ação reflexiva conjunta, onde foram tomados por protagonistas o pesquisador e a população estudada. Já para a escolha dos métodos e ferramentas a serem utilizados em nossa investigação, seguimos as orientações feitas por Bogdan e Biklen (1994) sobre a necessidade de se abstrair elementos da interação por ocasião da coleta de dados, cujo objetivo é de obter informações sobre um determinado assunto ou realidade. Neste ponto, fizemos uso de várias ferramentas como: questionário, diário de campo e entrevistas aberta e semiestruturada junto aos responsáveis pela Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, bem como às próprias crianças e jovens dela participantes.

Destacamos, ainda, que tanto a entrevista aberta quanto a semiestruturada foram realizadas a partir de uma série de encontros com a população pesquisada, pois, conforme explicitado por Macedo (2006, p. 105) é preciso que haja um processo harmônico entre o pesquisador e os atores para a melhor compreensão das experiências, uma vez que, a “compreensão das perspectivas que as pessoas entrevistadas têm sobre sua vida, suas experiências, sobre as instituições a que pertencem e sobre suas realizações, expressas em linguagem própria” foi essencial para um melhor andamento de nossos estudos.

Sob a perspectiva dos ensinamentos passados pelo autor acima referenciado, buscamos, após a aproximação viabilizada pelas visitas sistemáticas, interpretar as impressões sobre as ações desenvolvidas no Projeto e ter condições promover a avaliação de como essa prática pedagógica inovadora trouxe subsídios para o processo de formação cidadã aos jovens deles participantes.

Neste ponto, acreditamos importante, para uma melhor compreensão do que se pretendeu com a escolha dos instrumentos utilizados em nossa coleta de dados, traçar algumas considerações conceituais acerca do que representa a observação participante, bem como a entrevista.

Quanto à observação participante, esta modalidade de instrumento permite ao

pesquisador a observação e coleta de informações acerca do caso a ser estudado; ela não significa um simples olhar para a realidade apresentada, mas a possibilidade de se observar uma dada situação em seus diferentes significados, o que para Yin (2001), possibilita a obtenção de informações adicionais acerca do tópico em estudo. Lapassade (2001) acrescenta que através da observação participante é possível emergir na vida dos sujeitos, compartilhando, assim, pessoalmente de suas experiências, fato ocorrido inúmeras vezes e de maneira tão intensa, cuja emoção ainda neste momento nos traz lágrimas aos olhos, pois vivenciamos nas histórias partilhadas, as suas vitórias e alegrias, como é no caso dos jovens Isaías Tavares, 18 anos, violista da Orquestra Criança Cidadã, que passou um ano estudando em intercâmbio na Áustria; Júlio Carlos Rocha que foi à Polônia e Inaldo Nascimento que foi à Eslováquia, bem como do *spalla* da Orquestra, João Pedro Lima, que ganhou uma bolsa na França e deve viajar ainda este ano. Em todos estes, e nos outros, pudemos observar o amadurecimento e a vontade de continuar os estudos, de prestar vestibular em música, isto com o olhar voltado para um futuro mestrado e doutorado fora do país. Hoje, sonhos totalmente possíveis, em vidas que em um passado não muito distante a maior e melhor perspectiva era de continuar vivo, não se envolver com as drogas, nem com o mundo do crime. Está é uma verdadeira mudança, uma verdadeira inovação.

Já no que diz respeito a entrevista, essa corresponde a um mecanismo bastante utilizado na pesquisa etnográfica e uma importante fonte de coleta de dados, através da qual o pesquisador pode adquirir informações primordiais que o ajudará a entender o objeto estudado. Neste sentido, a técnica de entrevista ultrapassa o simples fornecimento de dados quando configurada em uma situação aberta e flexível, pois, conforme defendido por Macedo (2000), nesta situação de imprevisibilidade e observação, os diálogos realizados são utilizados preponderante na apreensão de sentidos e significados.

Existem diferentes formas de entrevistas, entre elas temos:

- a **aberta**, que acontece em um diálogo entre duas pessoas, cuja produção de palavras é espontânea, onde uma pessoa passa informações a outra (LAKATOS, 2007)
- a **estruturada**, que é realizada através de objetivos planejados antecipadamente e de forma sistematizada, em que o observado sabe exatamente o que deseja alcançar (LAKATOS, 2007);
- a **semiestruturada**, que possui relativa flexibilidade. Nela, o investigador

prepara uma lista de questões a serem respondidas, para servir de guia, as quais não precisam seguir uma ordem própria e que podem ser reformuladas, conforme a necessidade, no decorrer da entrevista (LAKATOS, 2007).

Neste momento, na próxima subseção apresentamos os instrumentos escolhidos para a coleta de dados, justificando a sua escolha e, no caso da entrevista, o por que a entrevista semiestruturada melhor atendeu aos propósitos deste estudo.

4.2 Instrumentos para Coleta de Dados

4.2.1 Questionários, entrevistas, filmagem e diário de campo

Ao optarmos pela investigação etnográfica de abordagem qualitativa à semelhança do estudo de caso, cuja pesquisa permitiu uma melhor delimitação do campo de ação e uma maior compreensão e interpretação da realidade estudada, escolhemos como instrumento de investigação: a observação direta, cujos dados foram devidamente anotadas no diário de campo; os questionários aplicados junto aos alunos e profissionais envolvidos na coordenação e instrução, além de entrevistas semiestruturadas, as quais serão utilizadas em lócus específico de investigação que segue este capítulo.

Os questionários aplicados, tanto os cinco (5) aplicados junto aos formadores, os quais serão exemplificados no capítulo seguinte, como os aplicados junto aos trinta e quatro (34) alunos, constavam de dez perguntas (abertas e fechadas), cada um (Cf. Apêndice A); onde o total de informantes alcançados por esse instrumento foi de trinta e nove (39) participantes, quantitativo suficientemente representativo para uma pesquisa descritivo-exploratória de abordagem qualitativa.

Quanto às entrevistas (individuais e coletivas), optamos pelo tipo semiestruturada, seguindo a um roteiro previamente elaborado para a condução das conversas com os informantes. As entrevistas coletivas foram realizadas apenas com alguns integrantes da Orquestra, tendo sido devidamente gravadas em MP4, com duração de 1h, onde entrevistamos, além dos formadores, dois dos quatro alunos que receberam bolsas para estudar no exterior e escolhemos, aleatoriamente, cinco alunos para uma entrevista coletiva, o que consolidou um total de onze (11) entrevistas coletivas.

Outro instrumento utilizado durante as observações realizadas foi a filmagem em câmara digital de alta resolução, além do uso de diário de campo, o qual se constituiu em uma ferramenta muito útil, que foi utilizada durante todo o processo de visitas itinerantes, sobretudo, nas entrevistas coletivas realizadas com alguns participantes da orquestra.

4.2.2 Descrição dos procedimentos da pesquisa: observações, questionários, entrevistas e categorias teóricas

Em nossas andanças pelo Projeto, nos primeiros momentos de nossa observação, à medida que nos familiarizávamos com o ambiente e por ocasião da elaboração do nosso projeto da dissertação, fomos adquirindo elementos que posteriormente foram compondo os questionários e o roteiro das entrevistas, bem como íamos registrando nossas impressões do local e das pessoas no diário de campo. Neste momento, é pertinente o registro de que, em todos os momentos que estivemos em campo sempre contamos com a boa vontade e disposição de todos para realização das entrevistas, de maneira que sempre fomos bem recebidos por todos os que direta ou indiretamente são responsáveis pelo projeto.

Com o fim de recebermos a autorização para realizarmos as observações itinerantes que pretendíamos fazer ao local em pesquisa de campo, conversamos inicialmente com o Presidente e idealizador da Associação Criança Cidadã, o Desembargador Dr. Nildo Nery dos Santos, onde expomos a finalidade de nossa pesquisa, asseguramos seu caráter de ético e explicamos os recursos metodológicos que seriam utilizados, o qual ouviu a nossa proposta com entusiasmo. Assim, após a análise da declaração de matrícula, cedida pela Universidade da Madeira, com o seu visto em cima do próprio documento, concedeu-nos autorização tácita para procedermos à investigação, solicitando ao subgerente para nos dar um *kit* contendo todo o material de divulgação do Projeto. Cabe registrar que posteriormente nos cedeu a autorização por escrito (cf. Anexo).

Algumas de nossas observações foram sequenciadas, outras tiveram intervalos maiores por conta dos eventos programados na agenda dos integrantes da Orquestra. O maior intervalo foi durante o período de férias, período que aproveitamos para aprofundarmos nossas leituras sobre a trajetória da Orquestra Criança Cidadã, pela mídia, bem como o Método por eles adotado: o Método Suzuki, que é um método japonês de aprendizagem, desenvolvido por Shinichi Suzuki, o qual utilizou a educação musical para enriquecer e

melhorar a vida de seus estudantes. Direcionado às crianças, ele busca levar à criança a se divertir enquanto aprende, conforme registrado pela ABC musical (2012).

Semelhantemente ao método Suzuki, observamos que os integrantes do projeto também aprendem em momento de descontração, uma vez que este método ensina motivando os alunos, o que é de grande importância, pois,

Além de prazerosas, as aulas e apresentações são oportunidade para que as crianças troquem ideias e aprendam umas com as outras, por meio da observação, audição e, é claro, imitação, porém de forma não competitiva (ILARI, 2011, p. 202).

Assim, ficou claro em nossas observações um clima de descontração e harmonia entre os alunos, onde cada um escolhe um lugar para a prática de seu instrumento musical e o estudo das partituras, enchendo todos os ambientes das mais diversas melodias. Havia alunos espalhados por todo o espaço físico, onde se encontra atualmente a escola, no corredor, em baixo das árvores, próximos ao banheiro, na própria sala do estúdio, na sala de reunião pedagógica, enfim, em vários ambientes escolhidos por eles mesmos. E, ao indagarmos se eles não se confundem uns com o som emitido pelo instrumento do outro, fomos informados pela coordenadora pedagógica, Janaína, em conversa após a entrevista e devidamente anotada em nosso diário de campo, que eles são treinados para se concentrarem no som do seu próprio instrumento, assim eles não se importam com os demais sons emitidos por outros instrumentos.

Quanto aos questionários e às entrevistas, estes nos forneceram um denso material para análise, conforme apresentaremos no capítulo que segue, diante do qual ficou clara a importância destes instrumentos de coleta de dados, pois eles nos possibilitaram um maior conhecimento acerca do trabalho desenvolvido pelo projeto Criança Cidadã Meninos do Coque e das transformações ocorridas nas vidas dos jovens e crianças participantes.

Assim, nas entrevistas com os formadores buscamos obter dados sobre como se deu o início do projeto, de como é feita a seleção dos alunos e qual a idade mínima para se adentrar na Orquestra, de como são organizadas as turmas, da experiência e do trabalho deles junto à Orquestra, das mudanças ocorridas no comportamento dos alunos, entre outros. Já nas entrevistas com alunos participantes da orquestra, as perguntas permearam acerca de como eles entraram no projeto; do sentimento de saírem do país para estudar música no exterior e das dificuldades encontradas (para aqueles que foram estudar fora); das realizações e sonhos;

do sentimento de fazerem parte da orquestra, dentre outras.

Os questionários aplicados, conforme informado anteriormente, foram divididos em dois grupos:

- um que foi aplicado junto aos formadores que trabalham no projeto, o qual continha questões relativas à: características pessoais (dados como: idade, sexo, formação acadêmica) e sobre a atuação no projeto (tempo de trabalho, atividade exercida, razões que os levarão a trabalhar no projeto, atividade junto às crianças e jovens, as mudanças observadas por eles, o método utilizado e a importância da construção da cidadania dos alunos).
- E outro junto aos alunos da Orquestra, que também foi dividido em duas partes, a primeira relacionada com dados pessoais destes (sexo, idade, ano escolar) e a segunda sobre o projeto em si (quanto ao tempo, as atividades, aos motivos que os levaram para o projeto, aos instrumentos, as dificuldades, as mudanças ocorridas, os tipos de música que gostam, o sentimento que trazem por fazer parte da Orquestra).

Neste ponto queremos ressaltar que todo o nosso trabalho de pesquisa e observação foram norteados pelos princípios da ética, do respeito ao próximo, da solidariedade e do compromisso com a verdade.

Por fim, quanto às categorias teóricas apresentadas em nosso referencial elas permearam a prática pedagógica e a inovação pedagógica, bem como os movimentos sociais, a construção da cidadania e o ensino da música sob o foco da inovação pedagógica.

4.3 Análise dos Dados

A análise dos dados coletados foi feita seguindo os procedimentos e métodos etnográficos pautados na descrição, comparação e interpretação dos conteúdos obtidos por meio dos instrumentos de coleta de dados; e de caráter qualitativo, onde buscou-se a compreensão detalhada do trabalho realizado pela Orquestra Cidadã Meninos do Coque, na formação da cidadania das crianças e adolescentes por ela assistidos a fim de classificá-los sob a ótica da inovação pedagógica, pois, conforme defendido por Minayo (1994, p. 69), a finalidade dessa etapa da pesquisa é “[...] estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ou responder as questões formuladas, e

ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte”.

Desse modo, na medida em que fomos procedendo com a análise dos dados apurados, tivemos o cuidado de dividi-los em categorias (dizeres dos documentos, dizeres dos formadores e dizeres dos alunos), a fim de facilitar a visão de nossa investigação e atingir os objetivos estabelecidos no início de nossa pesquisa.

4.4 Período de Coleta dos Dados

O início da coleta dos dados aqui apresentados deu-se em janeiro de 2010, quando iniciamos nosso levantamento bibliográfico e que fizemos nossas primeiras visitas ao lócus da pesquisa e perduraram até o mês de fevereiro de 2012, quando realizamos nossas últimas entrevistas em campo.

5 O ENSINO DA MÚSICA NA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ MENINOS DO COQUE: UM OLHAR VOLTADO À EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE SUAS CRIANÇAS E JOVENS

A educação para cidadania tem sido objeto de desejo de muitos educadores que atuam tanto na educação formal, quanto na educação não formal. Entretanto, educar para cidadania não é algo simples, principalmente, quando observamos as diferenças sociais existentes em nosso país e da forma como a mesma é compreendida pelo indivíduo. Neste sentido, Gadotti (2000), em texto que trata sobre a cidadania planetária, destaca a essência da cidadania como consciência e vivência de direitos e deveres, e, em sua concepção plena, não a restringe apenas aos direitos individuais, mas defende que ela se manifesta na mobilização da sociedade para a conquista e construção de seus direitos civis, sociais e políticos, os quais devem ser garantidos pelo Estado.

Assim, partindo do defendido por Gadotti (2000) e refletindo acerca da realidade vivida pelas crianças e jovens que atualmente fazem parte da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, oriundos de um dos bairros mais pobres e mais violentos da Região Metropolitana do Recife, os quais durante muito tempo de suas vidas se viram marginalizados por uma sociedade excludente e influenciada pelas *“representações sociais reforçadas pela mídia, que os associam ao crescimento da violência urbana, e da conseqüente insegurança e medo nas grandes cidades”*, como tão bem se expressa Silva (2007, p. 7) ao se referir a essa comunidade.

Santos (1997) chama essa situação de marginalidade como *“cidadania mutilada”*, por acreditar que ela nega oportunidades de trabalho, de educação, de melhores condições de saúde, de habitação e de lazer a determinados sujeitos que se encontra em situações desfavorecidas e à margem da sociedade. Para o autor, cidadão corresponde ao sujeito que é capaz de entender o mundo e sua situação nesse mundo, e que é capaz de compreender os seus direitos e lutar por esses. Sob esse prisma, diante da realidade vivida por muitos brasileiros, poucos podem realmente ser considerados cidadãos, quando tomamos por princípio o sentido da cidadania democrática. Há a existência de um *“cidadão legal”*, ou seja, amparado pela existência de leis que lhes garantem esse direito, mas que, ao mesmo tempo, se encontram distantes do direito real e democrático.

Diante dessa realidade e pensando no papel da educação para a formação da

cidadania, Monteiro (1988), destaca que a educação é essencial para a formação da cidadania democrática, uma vez que ela possibilita a transposição da marginalidade para a materialidade da cidadania, uma vez que, é impossível a conquista dessa sem a educação, embora haja barreiras e limites a serem vencidos, sobretudo, no mundo globalizado, onde os meios de comunicação possuem forte influência na formação dos indivíduos.

É justamente a influência desses meios de comunicação um grande obstáculo à mudança da imagem do Coque para a população pernambucana em geral. Porém, a imagem da violência local foi se modificando nos últimos cinco anos, e hoje quando se fala desse bairro, lembra-se da Orquestra Criança Cidadã, que é formada por talentos musicais oriundos dessa comunidade. Assim, o Coque passou a ser considerado “[...] sinônimo de possibilidades, e são esses meninos começaram a quebrar o círculo vicioso da infância e juventude corrompidas” (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011a, p. 23).

Hoje, essas crianças e jovens apresentam um novo olhar sobre si mesmas e sobre seu futuro: existe esperança e perspectivas de novos estudos, de novas aprendizagens e de crescimento, num sentimento que vai além, que os transforma em seres autônomos e construtores de um amanhã promissor e cheio de conquistas, conforme podemos perceber nos depoimentos retratados na Revista Criança Cidadã, em matéria intitulada “Cantinho das Letras”, onde se pede para que esses jovens descrevam como se veem daqui a cinco ou dez anos, vejamos:

“Eu, por exemplo, estudo quatro horas por dia o instrumento que toco (afinação, expressão, técnica), pois quero ser reconhecida pelo meu esforço e me tornar uma grande violinista. Os estudos proporcionam um futuro sonhador. Dar aulas, ser solista de uma grande orquestra como a de Berlim, fazer turnês, fundar uma orquestra de crianças e adolescentes e muito mais. Com meus estudos, muito esforço e dedicação, tenho consciência de que vou alcançar isso, e quem, sabe, um pouco mais [...]” (Jéssica Maria)

“[...] Através de meus estudos, do meu esforço e da minha vontade de ir atrás dos meus sonhos, eu sei que meu caminho será mais fácil e, um dia, irei participar de uma orquestra bem grande” (Brenda Mouta).

“Daqui a cinco anos, não desejo ser famosa e riquíssima. É legal, mas desejo ser uma professora universitária, pois digo, com toda certeza, que é a melhor profissão do mundo. Não importa do que seja (Música, Engenharia, Matemática, Biologia...). É muito prazeroso fazer o que se ama. (Rebeka Muniz).

“O melhor de estudar é que, através do conhecimento, nós conseguimos traçar nossos objetivos de vida. Ter conhecimentos é a porta para melhorar a vida e ir atrás dos seus sonhos” (Fagner Zumba) (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011b, p. 30-31)

Diante desses relatos e da realidade observada em nossas visitas ao projeto, buscaremos nesse capítulo lançar o nosso olhar para o que foi visto durante as visitas a Orquestra Criança Cidadã e no decorrer de nosso discurso, buscaremos inicialmente, falar um pouco sobre a Orquestra para então sistematizar as diversas interpretações sobre os documentos colhidos em relação ao nosso problema de pesquisa, que se encontra formalizado da seguinte maneira: “De que forma o ensino da música realizado pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque tem inovado e proporcionado o resgate da cidadania das crianças e adolescentes assistidos por ela?”. Assim, procuraremos observar o que há de inovação e o de tradição nas práticas educativas realizadas pela Orquestra tentando entender seus limites e possibilidades na construção de pessoas mais humanas e conscientes de seu papel na sociedade.

Num segundo e terceiro momento desse capítulo, ampliaremos o nosso olhar, respectivamente, para os dizeres dos educadores e estudantes do projeto e dessa forma esperamos contribuir para a ampliação dos debates sobre a educação forma e não formal e para o entendimento da realidade brasileira e de modo particular para a realidade vivenciada pela orquestra em estudo.

5.1 A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e o Ensino da Música: sua história e o que diz os documentos

O projeto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque foi idealizado pelo Juiz de Direito João José Rocha Targino, em 2005, e faz parte das ações empreendidas pela ONG Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), tendo surgido com o intuito de reinserir socialmente crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco por meio da música, visando à sua profissionalização, cujas ações já angariaram vários prêmios, dentre eles o Prêmio Brasil Social na categoria "Resgate da cidadania em área de risco", concedido pela revista Brasil Social, o qual homenageia organizações sociais que geram impacto positivo na sociedade (ABCC, 2012). A orquestra foi inaugurada no dia 25 de julho de 2006, com o atendimento de 130 alunos oriundos das Escolas Públicas da Comunidade do Coque, um dos bairros mais pobres da Região Metropolitana do Recife (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008a).



Fonte: ORQUETRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE (2007)

Figura 1. Inauguração da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

A escola de música Orquestra Criança Cidadã encontra-se localizada nas dependências do Quartel do 7.º Depósito de Suprimentos (7.º DSUP), do Exército Brasileiro, localizado na Rua Gen. Estilac Leal, 439, bairro do Cabanga, Recife-PE. A escolha por essa localização deu-se com uma maneira de se evitar a ocorrência de problemas relativos à segurança, devido à localização da Escola na Favela do Coque, garantindo-se, assim, a segurança dos participantes e a preservação dos instrumentos musicais, de elevado valor.



Fonte: a autora

Figura 2. Pátio do quartel que dá acesso à escola de música Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

Quando o projeto, ele foi idealizado pelo juiz de direito João Targino, que atualmente é o Coordenador-Geral da Orquestra, o mesmo não esperava que a mesma fosse alcançar o reconhecimento que tem atualmente, em entrevista cedida a Revista Criança

Cidadã, ele informa:

[...] o que houve com Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque foi uma convergência de fatores positivos manipulados pela mão de Deus, com o objetivo de fazer desse labor social um verdadeiro fenômeno na área da música em Pernambuco e, porque não dizer, no Brasil (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011c, p. 9)

E, ao ser arguido sobre o porquê da escolha da comunidade do Coque para a realização do projeto, o mesmo responde: “*Por ela ser a área de maior índice de violência e de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade do Recife. Portanto, a opção foi técnica*” (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011c, p. 10).

A este respeito, é destacado ainda no Projeto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque que na escolha pela formação da orquestra, buscou-se observar que,

A carência de músicos de cordas para a formação e manutenção das orquestras do país, deve-se principalmente ao longo, complexo e difícil aprendizado desses instrumentos, o que assegura um mercado de trabalho aberto, onde a demanda é significativamente maior do que a oferta. Não poderíamos realizar nossos objetivos se, após a formação dos alunos, os mesmos não conseguissem um lugar no mercado de trabalho. (ORQUETRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE, 2007, p. 03).

Assim, fica clara a preocupação com a profissionalização e o com o futuro das crianças e jovens que compõem a orquestra, por parte dos idealizadores da mesma, pois é sabido que não adianta apenas mostrar um mundo novo, é preciso ensinar essas crianças e jovens a sobreviverem nesse mundo com dignidade e esperança.



Fonte: ABCC (2011)

Figura 3. João Targino - Coordenador-Geral da Orquestra

Nesse ponto, vale o destacar que a Orquestra vem mostrando seus frutos e tem trazido uma nova visibilidade para esse bairro, de maneira em que,

Nos impressos, na televisão e rádios, a sociedade vê, agora, os dois lados do Coque. Na comunidade ainda existem roubos, tráfico de drogas e violência, mas não com a mesma intensidade [...]. A Orquestra causa impacto positivo no Coque, de maneira que ela cria possibilidade para que as crianças tenham um referencial diferente da violência na comunidade [...] (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011a, p. 24).

Com relação a essa mudança de referencial, Novaes (1993, p. 107) assim explica estes fatos: “[...] É como se o olhar transformasse o *outro* em um espelho, a partir do qual aquele que olha pudesse enxergar a si próprio. Cada *outro*, cada segmento populacional, é um espelho diferente, que reflete imagens diferentes entre si”, dessa forma, através do exemplo essas crianças transformam-se em modelos, que por serem oriundos desta mesma realidade, não se encontram inacessíveis ou inalcançáveis. Eles são reais e seus modelos podem ser seguidos pelos demais membros da comunidade.

Também é possível perceber que a experiência trazida pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque trouxe novas oportunidades para as crianças e jovens que a compõem, uma vez que antes do projeto eles viviam sem grandes perspectivas de crescimento e de mudança, “[...] cujo futuro era a vida estática e sem atrativos, onde o fim era sempre o mesmo, com uma alternativa apenas entre os gêneros: as drogas e o roubo para os meninos e a prostituição e a gravidez na infância para as meninas”, conforme elucida Córa (2012). Entretanto, hoje elas conseguem olhar para o amanhã e ver um futuro promissor, como é o caso de João Pedro Lima, que aprendeu a tocar violino em 8 dias, tornou-se o *spalla* da orquestra e que recebeu uma bolsa para estudar na França (fig. 04), devendo embarcar brevemente para lá; ou então os casos de Isaías Tavares, violista da Orquestra que passou um ano na Áustria, em intercâmbio (fig. 04), de Júlio Carlos Rocha que foi à Polônia e Inaldo Nascimento, que foi à Eslováquia (ORQUESTRA CIDADÃ, 2012).



Fonte: ORQUESTRA CIDADÃ (2012)

Figura 4. João Pedro Lima, aluno da Orquestra que vai estudar na França



Fonte: ORQUESTRA CIDADÃ (2012)

Figura 5. Isaías com seu professor de viola, Peter Aigner.

Diante dessa realidade, destacam-se as prioridades do Projeto Criança Cidadã, que são:

Evitar o ingresso dos alunos no mundo sem volta das drogas e criminalidade;

- Garantir alimentação, educação e lazer de qualidade aos beneficiários do projeto;
- Proporcionar a profissionalização dos jovens para inserção no mercado de trabalho;
- Exercitar a cidadania, com ênfase no civismo, na ética e, sobretudo na disciplina de comportamento relativa à formação do cidadão;
- Conseguir recursos suficientes para manter os 130 alunos estudando até o final do curso;
- Inserir mais jovens carentes no projeto, visando sua profissionalização;
- Promover o bem-estar físico e mental dos alunos por meio do amplo atendimento médico, odontológico, psicológico e pedagógico (BRASIL SOCIAL, 2010).



Fonte: a autora

Figura 6. Placa do projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

Na figura acima se encontra descrito o objetivo central da Orquestra que é a profissionalização através da música dos jovens e crianças por ela assistidos em um prazo de 5 anos. Quando observamos sua história³, constatamos que a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque consolidou-se como um dos projetos sociais de maior destaque do país, cujas aulas são ministradas diariamente, no período da manhã e da tarde, sendo elas de instrumento de corda (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) e percussão. Esses jovens e crianças também recebem aulas de teoria musical, flauta doce e canto coral. Além disso, com o intuito de melhorar suas médias escolares, eles contam com apoio pedagógico diário.

Além disso, a Orquestra, visa:

1. Evitar a marginalização dos alunos, risco a que estão submetidos devido ao ambiente de violência doméstica e urbana em que vivem;
2. Exercitar a cidadania, com ênfase no civismo, na ética e sobretudo na disciplina de comportamento relativa à formação do cidadão;
3. Formar agentes multiplicadores de cidadania no ambiente de origem;
4. Profissionalizar pela música, 130 jovens da comunidade do coque, com aprendizado de instrumentos de corda – violino, viola, violoncelo, contrabaixo e percussão que, ao final de 05 anos serão absorvidos pelo mercado de trabalho;
5. Reduzir o índice de violência no Coque;
6. Impedir a evasão escolar dos alunos do Projeto em suas escolas da comunidade;
7. Combater a carência alimentar, na medida em que são fornecidas 3 refeições diárias e lanche durante toda semana a todos os integrantes do projeto, com respectivo acompanhamento da massa corpórea dos alunos;
8. Promover o acompanhamento psicológico e pedagógico dos alunos;
9. Promover o bem-estar físico e mental dos alunos por meio do amplo atendimento pela Unimed, no tocante à parte médica e odontológica.
10. Modificar os hábitos culturais atuais dos alunos, oportunizando a ampliação de seus horizontes e despertando novos hábitos saudáveis, ao levá-los a conhecer e participar de visitas a entidades culturais (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008b).

Quanto à faixa etária das crianças e jovens atendidos pela Orquestra, esta varia entre 3 a 17 anos de idade, conforme pode ser visto quadro 1, que segue.

³ Ver histórico no final do capítulo 3 e início deste capítulo.

Quadro 1. Faixas etárias dos alunos atendidos pelo projeto Orquestra Criança Cidadã em 2010

Idades	SEXO MASCULINO			SEXO FEMININO		TOTAL
	MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	TARDE	
03 anos					1	1
04 anos	1			1		2
05 anos	1					1
06 anos		2			1	3
07 anos					1	1
08 anos	3	3		2		8
09 anos	5	1			2	8
10 anos	7	6		3	7	23
11 anos	7	9		1	7	24
12 anos	6	7		5	6	24
13 anos	5	1		3	5	14
14 anos	5	3	1	2		11
15 anos	5		2			7
16 anos	1	1				2
17 anos				1		1
Total	46	33	3	18	30	130

Fonte: ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ, 2010.

Diante do exposto no quadro 1, é possível notar que o projeto contava em 2010, com oito crianças com idade entre três e sete anos; 63 crianças entre oito e onze anos e 59 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos de idade.

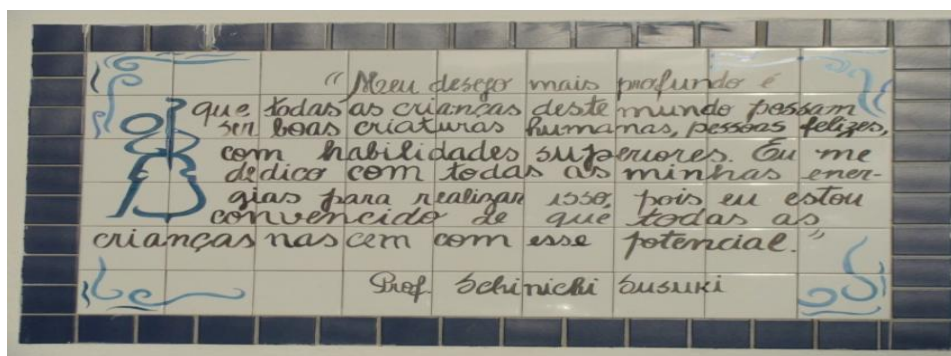
Dentre os benefícios oferecidos aos alunos integrantes da Orquestra, ainda podemos citar o atendimento psicológico, que é dado duas vezes por semana, devido aos graves problemas sociais e familiares que eles enfrentam. Eles também recebem três refeições diárias, para compensar o déficit alimentar e permitir que estejam em boas condições físicas para enfrentar o grande volume de aulas ministradas. Além de contarem com uma assistência médica e odontológica de qualidade.

Em seu projeto pedagógico, a Orquestra Criança Cidadã busca levar em conta os problemas sociais, a heterogeneidade e as diferenças existentes na realidade vivenciada por suas crianças e jovens. Nele, encontram-se inseridos, não só o cuidado com o ensino da música propriamente dita, mas também se tem um campo voltado para a questão do reforço escolar de seus participantes. Assim,

A proposta pedagógica elaborada para o reforço escolar objetiva transmitir aos alunos noções básicas de Português e Matemática e rudimentos de História, Geografia e Ciências, complementando o ensino oficial que recebem nas escolas Públicas que frequentam (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008c).

Já o ensino musical, que se configura uma prioridade da escola, é aplicado através

da Metodologia Suzuki⁴, mundialmente conhecida, que foi adaptada a realidade dos alunos, com o intuito de oferecer-lhes “[...] uma linguagem para desenvolver a compreensão musical e a habilidade de tocar um instrumento” (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008c).



Fonte: a autora

Figura 7. Pensamento do mestre Suzuki, grafado em uma das paredes da escola

Neste pensamento de Suzuki, idealizado do método estudados pelas crianças e jovens da Orquestra serve para lembrar a elas o seu potencial, que assim como Suzuki acreditava naquilo que ensina as suas crianças, os idealizadores e aqueles que fazem a Orquestra também acreditam em suas crianças e jovens. Lá existe um clima de incentivo ao estudo da música constante, naquele ambiente nós respiramos música e nos sentimos muito felizes por isso.



Fonte: ORQUESTRA CIDADÃ (2008c)

Figura 8. Crianças da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque em aula de violino

4 Método musical criado pelo violinista e pedagogo, Shinichi Suzuki, baseado no princípio de que todas as crianças nascem com diversas potencialidade as quais são desenvolvidas através do contato com o meio. Assim, quando inserida em ambiente musical adequado e conduzida por mestre experiente, a criança é capaz de dominar um instrumento e adquirir grande habilidade, com a mesma facilidade como domina a língua materna (ABC MUSICAL, 2012).

Neste sentido, é importante destacar que,

As aulas são ministradas em grupo ou individualmente, de acordo com a proposta pedagógica e a necessidade pessoal do aluno vez que, diferentemente do ensino dessa metodologia nos países de primeiro mundo – onde os pais acompanham e monitoram em casa o aprendizado do filho – no nosso caso, em face do baixo nível cultural das famílias dos alunos, a própria escola é que se encarrega de fazer o treinamento das aulas recebidas dos professores com o auxílio dos nossos monitores contratados para esse fim (ORQUESTRA CIDADÃ, 2008c).

Lembramos, então, o pensamento de Gainza (1988), acerca da música, em que a mesma a traduz como uma combinação harmoniosa e expressiva de sons que, na forma de energia impulsionam o homem a ação e promovem condutas de diferentes qualidade, conforme observamos na transformação ocorrida na vida das crianças e jovens que fazem a orquestra. Quando estamos diante dessas crianças e adolescentes o que conseguimos sentir é apenas a linguagem musical que invade a alma, a mente e o corpo em reais possibilidades de trans-forma-ação, não só intelectual, mas, de valores éticos, morais que impulsionam o ser a um equilíbrio físico e mental ante o mundo, como cidadão autônomo e verdadeiros musicistas.



Fonte: a autora

Figura 9. Aluno em estudo individual

Ao vislumbramos a expressão de concentração no rosto do aluno na figura acima acreditamos oportuno lançar alguns comentários sobre a importância do estudo individual para o musicista, pois, conforme elucidado por Galvão (2006) a percepção dos sons musicais

envolve diferentes padrões auditivos temporais, tais como simetria, repetição e imitação, de forma que o simples fato de tocar um instrumento musical, constitui-se em uma atividade humana complexa que envolve diferentes aspectos cognitivos e emocionais que se relacionam por meio de uma coordenação dos sistemas auditivos e individuais, pois, segundo o autor,

Para que a *performance* aconteça, há a necessidade de um plano cognitivo capaz de estabelecer uma intenção de comunicação de um discurso musical coerente estabelecido na interpretação, e de um plano físico, para levar a termo o que foi estabelecido no plano interpretativo (GALVÃO, 2006, P. 169-170).

Nesse sentido, são muitas as dimensões cognitivas relacionadas à atividade musical e dentre elas o estudo individual deliberado constitui-se um dos mais importantes fatores para o desenvolvimento da prática e desenvoltura musical. Por isso, a concentração do jovem da orquestra ao praticar o estudo individual, pois ele sabe que essa dedicação lhes trará frutos, que serão colhidos e apreciados não apenas por ele, mais por todos os que se encantam ao escutar a Orquestra tocar. Pois, a alegria e esperança que esses momentos trás a quem escuta a orquestra, encanta a todos, inclusive ao nosso Ex-presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que segundo reportagem do JC on line (2011), o mantém uma forte ligação com a Orquestra, a qual se estabeleceu desde a primeira apresentação que a mesma fez no Palácio do Planalto, em 2008, quando ele recebeu um abraço do menino Daniel Bernardino.



Fonte: <http://www.pinzon.com.br/index.php?i=5&c=1&n=10977>

Figura 10. Pequeno Daniel e Lula em apresentação do 5º aniversário da Orquestra



Fonte: <http://dalianet.blogspot.com/2011/07/exclusivo-visita-de-lula-ao-recife.html>

Figura 11. Entrega de troféu a Lula pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

Ao longo desses cinco anos de existência, o projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque foi amplamente divulgado e ganhou o apoio de vários organismos, os quais se tornaram parceiros, como é o caso do CNI, da Chesf, da Caixa, da Celpe, da Unimed Recife, Rotary Club, Odebrecht, Construtora Queiroz Galvão, entre tantos outros; bem foi acumulando uma série de reconhecimento, dentre eles a escolha entre os cem melhores projetos sociais do mundo, pela UNESCO e a escolha como uma boa prática de inclusão social, pelas Nações Unidas, em seu prêmio internacional promovido em Dubai (REVISTA CRIANÇA CIDADÃ, 2011c).

Nesse ponto, vemos que a Orquestra já ganhou fama internacional, tanto que em sua visita ao Recife o tenor espanhol, José Carreras, foi até a comunidade do Coque, conhecer a sede da Orquestra Criança Cidadã e ficou encantado e elogiou bastante o trabalho e a desenvoltura dos meninos regidos pelo maestro Lanfranco Marcelletti (fig. 12).



Fonte: <http://www2.joaualberto.com/capa/carrera-e-os-meninos-do-coque/>

Figura 12. Tenor espanhol com as crianças da orquestra

Em nossas observações ficou clara a transformação que esse projeto trouxe para vida dessas crianças e jovens, que ao adentrarem na Orquestra possuíam um olhar incerto, e a medida em que o tempo foi passando esse olhar se transformou para o de quem tem a certeza que já está fazendo diferente, de quem sai do casulo e se transforma em uma linda borboleta. Expressões estas, que agora, são mais serenas e equilibradas, como respondendo ao mundo através de sua própria transformação, de sua própria mudança de postura, conforme pode ser vistos nas figuras que seguem.



Fonte: Da autora

Figura 13. Grupo de alunos antes do ensaio



Fonte: <http://www.flickr.com/photos/aregobarros/1818738335/>

Figura 14. Olhar confiante e concentrado dos alunos da Orquestra ao tocarem seus instrumentos

Além do ensino e da aprendizagem da música para a formação do sujeito autônomo, outro grande desafio da Orquestra Cidadã Meninos do Coque é a formação de cidadãos conscientes de seu papel e capazes de exercerem uma cidadania ativa e de forma crítica, com a construção de valores, crenças e atitudes, tornando-os seres capazes de transformar a sua vida e a de outras pessoas em busca do bem comum, pois, entende-se que,

[...] a cidadania, na perspectiva democrática, é a materialização dos direitos legalmente reconhecidos e garantidos pelo Estado, que inclui o exercício da participação política e o acesso aos bens materiais. É, também, a condição de participar de uma comunidade com valores e história comuns, a qual permite aos indivíduos uma identidade coletiva. É, na verdade, o pleno exercício do direito (SILVA, 2000, p. 29).

Essa visão do coletivo e a participação como ser atuante na sociedade já faz parte da vida das crianças e jovens da orquestra, fato que pode ser comprovado em ações como a Campanha de Brinquedos, realizada pela mesma e que conta com o apoio do Exército Brasileiro e da Receita Federal, para a alegria de milhares de crianças carentes no Natal. Em 2010, eles conseguiram realizar a maior distribuição de brinquedos da história, num total de um milhão de brinquedos que chegam às mãos de crianças carentes de Pernambuco, Paraíba e Alagoas. Ao ler a matéria da Revista Criança Cidadã (2010), disponível *on line*, o seguinte depoimento do *spalla* da Orquestra, João Pedro Lima, com 14 anos na época, nos chamou a atenção: “*Nunca pude ter brinquedos como esses e, hoje, estou ajudando a doar milhões deles para crianças carentes. Tudo isso pelo meu esforço e dedicação a música. Me sinto muito orgulhoso*” (grifo nosso), e nesse relato observamos a transformação ocorrida na vida dessas crianças e jovens, ontem eram cidadão carentes e sem acesso a um simples brinquedo e hoje cidadãos ativos e conscientes do papel social.



Fonte: <http://www.orquestracriancacitada.org.br/occ/?p=821>

Figura 15. Distribuição dos brinquedos da campanha realizada pelo Juiz João Targino

Assim, acreditamos que o exercício da cidadania tonar o sujeito apto a intervir na sociedade em que se encontra, a praticar ações capazes de modificar a realidade vivida, diante disso passaremos a tratar dos dizeres dos formadores da orquestra, conforme segue.

5.2 Os Dizeres dos Formadores da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

A partir de agora passaremos a tratar mais especificamente acerca do material recolhido por meio de nossas entrevistas e questionários que foram aplicados junto aos educadores e responsáveis pela Orquestra. Inicialmente, trazemos trechos de entrevista realizada com o subgerente do projeto, o Sr. Eraldo da Costa Melo, depois passamos para entrevista realizada com a coordenadora pedagógica da orquestra, a Sra. Janayna Mendes M. da Silva e por fim trazemos a entrevista realizada com a professora de violoncelo, Angélica Freitas. Em um segundo momento, passamos a discorrer sobre os dados obtidos por meio dos questionários destinados aos formadores que trabalha no projeto.

5.2.1 Quanto às entrevistas

Em nossa *entrevista realizada na sala de reunião da sede da orquestra junto ao Gerente da Orquestra, Sr. Eraldo da Costa Melo*, descobrimos dados importantes sobre como a orquestra teve início, do primeiro contato que o idealizado do projeto, o juiz João Targino, teve o projeto de música que era realizado em outra comunidade carente do Recife – Alto do Céu – e que serviu de inspiração para o surgimento da Orquestra Cidadã. Do primeiro contado que o seu idealizador teve com o maestro Curci de Almeida, que posteriormente tornou-se o primeiro maestro da Orquestra, do amparo recebido pela Organização Beneficente Criança Cidadã, da escolha pela comunidade do Coque em virtude da carência existente na comunidade, do índice de violência, de gravidez indesejada de meninas adolescentes e do tráfico de drogas, como uma forma de contribuir para a diminuição desses males e dar uma nova oportunidade aos jovens daquela região. Relatou ainda de como se deu o amparo do Exército, na figura do General Ananias, que respondia pelo Comando Militar do Nordeste, na época, e que cedeu as instalações para a construção das cinco salas de aula, de uma luteria (local que é feita a manutenção dos instrumentos), de uma secretaria e um mine auditório, aonde são realizados os ensaios da orquestra.



Fonte: Da autora

Figura 16. Entrevista com o Gerente da Orquestra, o Sr. Eraldo da Costa Melo

Nessa entrevista ficamos sabendo que foi a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, que forneceu o primeiro acervo de instrumentos musicais da orquestra e da importante parceria realizada com o Rotary Club Internacional, que muito contribuiu para a solidificação da orquestra.

Ao falar das crianças e jovens que fazem parte da orquestra, o Sr. Eraldo da Costa Melo destacou que para fazer parte da mesma é preciso que alguns pré-requisitos sejam preenchidos, sendo eles: ser morador do Coque; estar matriculado em uma escola localizada no Coque; ser um bom aluno e ter boas notas, pois, *“não adianta ser bom músico se não se tem uma bagagem escolar, a gente sentiu isso agora, quando oito de nossos alunos passaram no vestibular na área de música, sendo que quando chegou nas provas de português e matemática, que não são específicas deles, nós só conseguimos aprovar três”*. Neste ponto percebemos a visão do idealizador da orquestra e de seus auxiliares para a questão do reforço escolar e a importância que este tem para o futuro desses jovens.

Quando questionado sobre a permanência no projeto das crianças e jovens após a seleção, se ela se dava por empolgação desses ou por incentivo dos pais, este nos informou que a princípio, ou seja, as primeiras turmas, essa permanência se dava por causa deles mesmos, pois existia muito resistência da comunidade e dos próprios colegas de escola, que diziam que eles estavam perdendo tempo no projeto, que deviam ir jogar bola e brincar. Depois, na medida em que começaram a surgir os primeiros resultados e a orquestra passou a ficar conhecida, a demanda foi enorme, de forma que atualmente é feita uma média de 80 a 100 inscrições por dia. Na maioria das vezes, são os próprios jovens que querem fazer parte

do projeto, mas também os pais reconhecem a importância deste para o futuro de seus filhos.

Destaca o Sr. Eraldo da Costa Melo que quando as crianças tem o primeiro contato com os instrumentos, “*eles começam a se apaixonar [...] e acho que o grande resultado desse projeto esta na adaptação com o método Suzuki, em que você não ensina só a parte teórica, você bota o instrumento na mão da criança*”, e a partir desse momento eles entram em um mundo novo: o mundo da música, com aulas de teoria musical, de leitura de partituras e toda parte musical, que aliadas ao contato com o instrumento proporcionam um resultado muito mais rápido, pois, “*aqui é diferente, o aluno chega, ai já começa a pegar no instrumento e daqui a pouco já está com o instrumento em casa, ele vai se impregnando pelo vírus da música*”, é resultado é esse que vemos nas apresentações da orquestra. Neste ponto, nos deparamos com a inovação que é capaz de proporcionar saltos, conforme defendido por Fino (2010).

Quanto à *entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica da Orquestra*, Janayna Mendes M. da Silva, nós a iniciamos perguntando sobre como é feito o processo seletivo para entrada na orquestra e ficamos sabendo que na seleção são observados os pré-requisitos anteriormente citados. E que, todo ano, a depender da demanda é feita uma inscrição de acordo com a faixa etária. Nesse ano foi de jovens que estivessem entre dez e doze anos de idade. Na seleção são realizados, em um primeiro momento, testes de português e matemática, pois é preciso que os candidatos sejam capazes de compreender de ler e compreender o que está escrito e que saibam pelo menos as quatro operações matemáticas. Em um segundo momento, procura-se perceber se ele tem um mínimo de ritmo musical e que sejam capazes de repetir as notas musicais em seus tons agudos e graves, as quais são cantadas pelo professor. Caso eles consigam acertar um mínimo que seja, eles ficam no projeto. A partir de então, começam a ter aulas de teoria musical e de instrumento e musicalização, durante um período de quatro meses. Depois eles são submetidos a outro teste, pois após este período eles já se encontram mais tranquilos e seguros quanto ao fato de quererem fazer parte ou não da orquestra e ao mesmo tempo nós já pudemos perceber as características desses no que se refere ao comportamento, pois, quanto a isso eles são bastante rigorosos.



Fonte: Da autora

Figura 17. Momentos antes da entrevista com a Coordenadora Pedagógica da Orquestra

Ao ser questionada acerca do papel da orquestra, se era a formação de um excelente músico ou de um cidadão, Janayna respondeu com muita confiança que: “*o papel primordial é preparar para ser um cidadão e depois um excelente músico ou profissional, os que estão aqui são apaixonados. Música, não tem como não se apaixonar. [...] eles não são obrigados a ser músicos, podem escolher qualquer outra profissão, mas é importante que se tornem cidadãos*”. Neste sentido, conforme lembramos o pensamento de Karter (2004) quando esse afirma que a música tem importante papel, pois aprimora o ser humano e é uma alternativa prazerosa e, sobretudo eficaz de promover o desenvolvimento individual e social dos sujeitos. Assim, encontramos também a inovação trazida por essa prática pedagógica, que incentiva a criação e a recriação do saber ser cidadão por parte das crianças e jovens atendidos pelo projeto da orquestra, onde, segundo destacado por Demo (2000), no item 2.2 de nossa tese, o qual trata da prática pedagógica inovadora de educadores não formais, ocorre a criação de um novo educador, capaz de reinventar a educação e criar condições concretas para a construção de uma educação democrática e favorecedora do aparecimento de pessoas mais solidárias e preocupadas com a mudança e com a construção de um novo projeto social e político.

Este é o ponto principal e que diferencia esse projeto de outros projetos de música existente, é essa preocupação na formação para a cidadania, a qual, a nosso entender, deveria permear todo e qualquer projeto educacional. Pois a educação, por si só constitui objeto de mudança e a educação voltada para a construção da cidadania apresenta importante papel na superação da desigualdade, na eliminação das diferenças econômicas e sociais e na integração

da diversidade cultural da humanidade, conforme defendido por Gadotti (2000).

Por outro lado, a formação cidadã, também pode ser observada na mudança de comportamento observada nos jovens e crianças que fazem parte da orquestra. Ressalta Janayna, que a mudança no comportamento dos alunos da orquestra foi patente, pois, os primeiros membros da orquestra não possuíam educação doméstica, gritavam com os professores e saíam no meio das aulas sem sequer falar com os professores, além de não possuírem um mínimo de cuidado com a higiene pessoal e do local, segundo a coordenadora pedagógica eles não escovavam os dentes, tinham piolhos, não cortavam as unhas, não tomavam banho, não respeitavam os pais, falavam muito palavrões e na escola não gostavam de estudar, além de serem muito agressivos. Entretanto, hoje, a situação é bem diferente e “*o próprio já fala para os novatos não fazerem esse tipo de coisa*” e transforma-se em exemplo, ou seja, em agentes de modificação do mundo em que vivem. Neste ponto, não podemos deixar de destacar o mencionado por Silva (2000) quando esta defende que a educação direcionada à cidadania deve ser uma prática capaz de englobar todas as instâncias do convívio social, seja na família, na escola ou no conjunto da sociedade, “[...] *trabalhar com a formação de hábitos, atitudes e mudanças de mentalidades, calcada nos valores da solidariedade, da justiça e do respeito ao outro, em todos os níveis e modalidades de ensino*” (p. 64), conforme podemos observar nas crianças e jovens que fazem a Orquestra Cidadã Meninos do Coque.

Por fim, para encerrarmos essa etapa das entrevistas realizadas com os formadores, temos a que foi ***realizada com professora de violoncelo***, Angélica Freitas, a qual responde que trabalhar na orquestra é uma sensação que todos que trabalham com música gostaria de ter, principalmente, por compartilhar com o crescimento das crianças. Ressalta a professora que muitas das crianças quando chegaram à orquestra não tinham ideia do que seria um violoncelo, um contra baixo ou um violino. E hoje, mesmo com a divulgação trazida pela mídia televisiva e pela internet, ainda acontece um choque de ritmo, do que esses jovens costumavam escutar e do que eles passam a tocar. Além disso, ela também nota esse choque, com relação às exigências de estudo e dedicação que a aprendizagem da música requer, mas que com o passar do tempo eles vão se acostumando e se apaixonam pelo que fazem. Eles também sabem que novas oportunidades vão surgir e a acreditar em um futuro promissor.



Fonte: Da autora

Figura 18. Entrevista com a professora de violoncelo

Nesse ponto, voltamos ao segundo capítulo de nossa tese quando tratamos que a ação docente é um reflexo epistemológico do educador, cujos objetivos e metodologia provenientes desta ação são direcionadas pelas experiências vivenciadas por esse educador, cuja ação é determinante para a aprendizagem do aluno. Nesse universo, podemos entender que a inovação pedagógica se faz presente, uma vez que o educador faz uso da criatividade e da intuição em sua vivência como educador criativo e reflexivo, o que envolve a quebra com os paradigmas tradicionais, em um processo de ensino e aprendizagem que respeita as diferenças e que vai além das práticas tradicionais conforme observamos em nossa entrevista com a professora Angélica Freitas, quando ela nos responde acerca das mudanças observadas nos primeiros contatos de seus alunos com o violoncelo e ela responde que, no início, mesmo quando dão uma nota errada, *“eles têm a sensação melhor do mundo, pois achavam que nunca iriam fazer isso”*. Eles reclamam de dor nas mãos, na coluna, tem dificuldade de ficar na postura correta, o instrumento escorrega, mas com o tempo eles vão se habituando e *“tudo passa”*.

E ao ser questionada sobre a visão dos meninos que foram para o exterior e as mudanças ocorridas neles, ela responde que existe outro choque, eles saem de uma realidade para outra totalmente diferente, que o que eles vivem fora não é fantasia, porém, é temporário. Ela percebe que eles não querem mais voltar, lá eles tinham mais conforto e uma cultura mais voltada para a música clássica, eles passam a viver no universo clássico. Além disso, existe o choque de realidade, pois as condições sociais e financeiras do lugar onde eles moram é muito diferente do vivenciado por eles, de forma que eles voltam alimentando o sonho de trabalhar e no futuro voltar a estudar fora.

Quando questionada acerca de qual faixa etária ela gosta de estudar, a professora

Angélica respondeu que todas, e que não tem trabalho com os alunos, os quais já vêm preparados para suas mãos. Entretanto, ela ressalta que existem características peculiares a cada faixa etária, e que ela tenta ajudar a todos. Por exemplo, as crianças menores aprendem mais rápido, pois possuem menos preocupações. Já os adolescentes, preocupam-se com o futuro, em ganhar dinheiro e ajudar a família, além disso, existe a preocupação com a escola e o vestibular, o cursinho, a universidade, pois, *“os meninos daqui pensam assim, mesmo que a comunidade em que eles moram não tenha essa visão”*.

Por fim, quanto à mensagem que ela procura passar para seus alunos, ela afirma que ali não é parque de diversão, e que não fiquem pensando que ali eles vão ter um emprego garantido, se eles não houverem esforço da parte deles. Que ali eles têm oportunidade de serem cidadãos, de terem respeito e expectativa de vida, deste modo eles devem aproveitar a oportunidade, ela costuma dizer aos seus alunos que: *“ali é como se fosse um prêmio. Até a inscrição é de graça”*, que eles têm três refeições, instrumento, fardamento, sapatos, plano de saúde, aula, lutiê, tudo de graça. Lá fora eles teriam que pagar por tudo isso. Ela ainda ressalta que tudo no projeto é muito sério e que nos contatos que eles têm com os responsáveis pelas crianças, eles ressaltam as crianças e jovens não estão ali apenas para tocar música, mas para se profissionalizarem, para tornarem-se futuros musicistas, professores, médicos, enfermeiros, o que eles quiserem ser; ali, a mente deles vai mudar, juntamente com sua visão de mundo e, conseqüentemente, as expectativas de vidas também se transformam. É essa lição: a de que para crescer é preciso que eles façam a sua parte, que se dediquem, que estudem e que aproveitem as oportunidades.

Neste ponto, destacamos o pensamento de Saviani (2011), quando este defende que a música possui um grande potencial educativo, que além de proporcionar conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, ela também exige que o indivíduo desenvolva habilidade motora e destreza *“[...] que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano”*. (p. 40).

5.2.2 Quanto aos questionários aplicado junto aos formadores

O questionário foi aplicado junto a cinco formadores que trabalham no Projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e foi composto por dez perguntas, abertas e

fechadas, divididos em dois momentos, o primeiro destinado a dados pessoais (sexo, idade, formação acadêmica e tempo de formação) e o segundo voltado à atuação no projeto. Passemos, então, aos primeiros dados, os quais se encontram expressos seguir.

Quanto ao sexo dos formadores, três deles eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se refere à faixa etária deles, quatro tem entre 21 e 30 anos e apenas um tem entre 31 e 40 anos. Já a formação dos formadores que responderam ao questionário foram as seguintes: bacharelado em violoncelo, especialista em violino e orquestra, bacharela em violino, mestre em viola e licenciatura em música. Quanto ao tempo de formação destes, somando-se o tempo de conservatório e o curso universitário, teve-se: um com o tempo de zero a cinco anos de formação; um com tempo de seis a dez anos e três com um tempo de 11 a 20 anos (ver quadro 2).

No que tange aos dados referentes à atuação dos formadores no projeto, segue-se com os resultados obtidos.

Quanto ao tempo em que atuam no projeto, todos atuam entre zero e cinco anos. E no que se refere à atividade exercida, temos: um professor de violoncelo, dois professores de violino, sendo que um deles também acumula a função de cor repetidor de orquestra, um professor de viola e um professor de percussão erudita e bateria (ver quadro 2).

Quadro 2. Quadro comparativo dos formadores (1)

Formador	Sexo	Formação acadêmica	Tempo de formação	Tempo que atua no projeto
1. Professora de violoncelo	Feminino	Bacharelado em violoncelo	De 11 e 12 anos	Entre 0 e 5 anos
2. Professor de violino e cor-repetidor de orquestra	Masculino	Especialista em violino e orquestra	De 6 a 10 anos	Entre 0 e 5 anos
3. Professora de violino	Feminino	Bacharelado em violino	De 11 a 12 anos	Entre 0 e 5 anos
4. Professora de viola	Feminino	Mestrado em viola	De 11 a 12 anos	Entre 0 e 5 anos
5. Professor de percussão	Masculino	Licenciatura em música	De 11 a 12 anos	Entre 0 e 5 anos

Fonte: Da autora

Em relação aos motivos que os levaram a trabalhar no projeto, foram relatados: experiência de estudo e de trabalho; oportunidade de trabalho; indicação de outro professor; interesse na área acadêmica e social e interesse na área pedagógica. E quanto à existência de dificuldades para a realização de suas atividades juntos as crianças e jovens, quatro responderam não ter dificuldades e apenas um relatou a falta de parceria com os responsáveis

e de um espaço adequado (ver quadro 3).

Com referência à faixa etária das crianças atendidas pelos formadores, os resultados apresentados variaram numa média entre oito e 20 anos de idade. Já no que tange as mudanças percebidas no processo educacional das crianças e jovens assistidos pelo projeto foram relatadas: a disciplina, o respeito, o carinho, maiores perspectivas de vida (2), a formação cidadã, no desenvolvimento de talentos, no comportamento, no desenvolvimento físico e na formação social (2) (ver quadro 3).

Quadro 3. Quadro comparativo dos formadores (2)

Formador	O que o levou a trabalhar no projeto	Faixa etária das crianças	Dificuldades	Mudanças percebidas
1	Experiência de estudo e trabalho com o instrumento	09 a 20 anos	Não	Disciplina, respeito, carinho e expectativa de vida.
2	Oportunidade de trabalho	11 a 20 anos	Não	Formação de cidadãos
3	Indicação de outro professor	10 a 17 anos	Sim	Ter objetivos e perspectivas
4	Interesse nas áreas acadêmica e social	08 a 19 anos	Não	Comportamentais, sociais, psicológicas e mudanças no desenvolvimento físico
5	Interesse na área pedagógica	08 a 18 anos	Não	Formação social

Fonte: Da autora

Quanto as mudanças ocorridos nos jovens e crianças do projeto e percebidas pelos formadores que participaram dessa etapa de nossa pesquisa, é explicada por Joly et al (2003) quando estes afirmam que por meio da música as pessoas desenvolvem uma maior consciência e sensibilidade, e desta forma tornam-se cidadãos capazes de fazer diferença dentro da comunidade em que vivem e a colaborar para o crescimento cultural, social e econômico desta.

Com relação à reação daqueles que estão iniciando na orquestra e recebem seus instrumentos, os formadores todos eles concordam que os alunos ficam mais motivados e animados quando estão com os instrumentos nas mãos e que desenvolvem um gosto pelo instrumento e pelas aulas e assim se desenvolvem de forma mais homogênea (ver quadro 4).

Quanto à autonomia conferida pelo método utilizado nas aulas práticas de instrumento, foi dito que: todos concordam que o método Suzuki confere autonomia aos alunos. Tem quem acredite que ele é o melhor para se trabalhar com iniciantes, principalmente crianças, por ser um método universal. Além disso, houve o relato de que o contato imediato com o instrumento proporcionado pelo método somado ao auxílio do professor proporciona um desenvolvimento muito mais rápido (ver quadro 4).

Quadro 4. Quadro comparativo dos formadores (3)

Formador	Fazem parceria com as escolas	Reação dos alunos iniciantes ao receberem os instrumentos (se causa motivação)	Quanto ao método utilizado conferir autonomia
1	Sim	Percebem animação, principalmente quando estão com instrumentos nas mãos	É o melhor método para iniciantes, principalmente crianças, por ser universal
2	Não	É importante para a motivação	Sim.
3	Sim	Sim, faz parte da metodologia adotada pela escola	Sim
4	Não	Com certeza, pois os alunos desenvolvem gosto pelo instrumento e pelas aulas e se desenvolvem de maneira mais homogênea.	Sim
5	Não	Sim	Sim, pois o contato imediato com o instrumento somado ao auxílio diário do professor proporcionam um desenvolvimento mais rápido.

Fonte: Da autora

E, por fim, quando questionados acerca da importância da formação para a cidadania como meta do projeto, obtivemos as seguintes respostas:

“Cidadania: palavra com grande importância para a realidade de nosso país, para o crescimento de todos, sem cidadania não há desenvolvimento” (formador 1)

“Para o projeto a importância não é formar músicos, e sim cidadãos, e é com a música que o projeto tira essas crianças das ruas” (formador 2).

“Essa é a coisa mais importante para nós. O projeto funciona não apenas como uma escola de música, mas também como um portal para uma realidade e um mundo, diferentes. As crianças passam a ter exemplos distintos e a enxergar novos horizontes. Começam a ser mais exigentes com elas próprias e esperam receber coisas diferentes da sociedade” (formador 3).

“O cidadão é como um modelo. A criança cidadã torna-se um modelo para outras crianças, fazendo com que carreguem a responsabilidade de ser exemplo para outros” (formador 4).

“É de grande importância, visto que a maioria dessas crianças tem uma família desestruturada e o projeto também desempenha esse papel que a família muitas vezes não faz” (formado 5).

Portanto, ao aprenderem música e passarem a exercer o seu papel cidadão, essas crianças saíram da margem da sociedade, passaram a ter acesso a outras realidades e tornaram-se exemplo para outros jovens que hoje vivem situações parecidas com aquela

vividas anteriormente por eles, neste ponto, cabe a citação de Rosas (2011), quando essa afirma que “*o ser humano torna-se indivíduo quando descobre o seu papel e função social; o indivíduo torna-se pessoa quando toma consciência de si mesmo, do outro e do mundo; a pessoa torna-se cidadão quando intervém na realidade em que vive*” (grifo nosso).

Passamos agora aos dizeres dos alunos entrevistados.

5.3 Os Dizeres dos Estudantes da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque

Para finalizar esse capítulo, passamos a abordar sobre os dizeres das crianças e jovens que fazem parte da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. Assim, como aconteceu com os formadores, nós também dividimos este tópico em duas partes, a primeira destinadas as entrevistas realizadas com alguns alunos da orquestra, dentre eles o Isaias, que havia chegado recentemente da Áustria. Depois, passamos a abordar sobre as questões do questionário semiestruturado, que foi feito com 34 alunos participantes da orquestra, conforme segue.

5.3.1 Quanto às entrevistas realizadas com os jovens da orquestra

Iniciando este tópico temos a entrevista realizada com o jovem Isaias, que chegou a pouco tempo da Áustria e nos falou que a sua experiência em outro país foi maravilhosa e aquele ano em passou fora foi o melhor ano de sua vida. Quando perguntamos sobre o sentimento que ele tinha de ir ao exterior, sendo um morador do Coque, uma dos bairros mais violentos do Recife, ele respondeu que, nunca havia imaginado que isso poderia acontecer com ele, que nunca imaginou que chegaria ao nível em que chegou à orquestra nesses cinco anos de estudo, pois, os professores que ele teve na Áustria diziam que “*nenhuma pessoa poderia estar tocando do jeito que a orquestra fez com que os meninos tocassem*”.



Fonte: Da autora

Figura 19. Momento da entrevista com o jovem Isaias

Algo que o deixou muito triste enquanto estava na Áustria foi não poder estar presente nas festividades de formatura de seus amigos, pois conforme dito pelo mesmo “(...) *era o meu sonho me forma com os meninos, porém, eu mandei muita energia positiva, falei para os meninos que continuassem a tocar bem, pois estavam realizando um sonho do Maestro*”. Ele também destacou que ele precisa estudar muito para alcançar o seu objetivo e que o brasileiro na Europa é muito discriminado. Ele mesmo sofreu com o racismo e a discriminação por ser negro e pobre, quando ele chegou lá, mas que ele conseguiu mostrar seu valor e seu talento.

Quando questionado se ele havia honrado o Brasil e a sua comunidade, ele respondeu que sim, que vivia ligando para seu professor para vencer as dificuldades encontradas, que muitas vezes ele recebia aulas de graça e outras a família que lhe adotou pagava pelas aulas, pois, ele acrescenta: “*eu não fui para brincar, fui crescer profissionalmente e é isso que eu quero: morrer junto a essa viola*”.

Percebemos também que houve uma grande mudança na vida desse jovem talentoso, que já se considera uma pessoa realizada, mas que tem muito para realizar. Ele confia que onde ele morava, ele foi o único que não deu para o caminho errado, que ao visitar a sua avó, no coque, encontrou-se com seus antigos amigos, os quais hoje estão na vida errada, e que não foi reconhecido por eles, que falaram: “Quem és tu?” e ele respondeu: “rapaz sou eu, nós crescemos juntos!”. Atualmente, esse jovem cidadão busca ajudar esses amigos, aconselhando-os a sair dessa vida, e com o exemplo e junto com os outros que fazem a orquestra já estão ajudando a mudar o bairro do Coque. Conforme pode ser visto no seguinte depoimento desembargador Nildo Nery dos Santos em reportagem intitulada “Orquestra Criança Cidadã é exemplo de inclusão social”:

O projeto não pode forçar as crianças a saírem da rua, mas faz o possível para mudar essa realidade. Graças a ações como a Orquestra, é notável uma diminuição da criminalidade no Coque – houve uma redução maior que 12%

nos últimos anos. “Para ser feliz e se encontrar com Deus é preciso ser solidário, se encontrar com o próximo. É preciso que todos tenham responsabilidade social”, justifica o desembargador (MELO, 2010).

E quanto aos planos futuros de Isaias, é terminar o ensino médio e voltar para Áustria, pois os professores de lá querem que ele volte e comece a fazer faculdade, e em seguida mestrado e doutorado em viola.

Outro aluno entrevistado foi o João Pedro, que ao ser questionado como se sentia fazendo parte da Orquestra e assim respondeu: “*Tudo começou quando o Maestro Cuccy de Almeida visitou minha escola e fez o convite para fazer a seleção e participar do projeto. Eu fiz o teste e passei. Estou aqui a quatro anos, estou muito feliz, gosto do que faço e tenho orgulho de fazer parte da Orquestra*”. Nessa entrevista, ficamos sabendo que o menino João Pedro, também recebeu um convite para ir estudar na França. Então perguntamos: “*Como surgiu o convite para ir estudar na França?*”, e ele nos respondeu que estava tocando em Olinda e o maestro francês viu e fez o convite ao coordenado geral o juiz João Targino, ele fala: “*Eu aceitei, pois tenho 15 anos e preciso da autorização de minha mãe. Já estou estudando francês e a minha ida está marcada para o ano de 2013, mas ficarei vindo de três em três meses para visitar minha família, que é minha mãe e minha avó*”.

Fizemos ainda entrevistas com outras crianças da Orquestra, onde perguntamos como elas se sentiam em participar da orquestra e quais mudanças elas perceberam em seu comportamento após entrarem na orquestra, cujas respostas poderão ser encontradas no quadro 5, que segue.

Quadro 5. Quadro comparativo dos dizeres das crianças

Entrevistado	Como se sente participando da orquestra	Mudanças relatadas em seu comportamento
Aluna 1	Muito <i>feliz</i> , que o projeto vai ajuda-la a ter um futuro	Ser um bom cidadão
Aluna 2	É uma <i>honra</i> , pois existem muitas pessoas querendo entrar no projeto	Mais facilidade para fazer as tarefas da escola e aprendeu a dividir.
Aluna 3	Sente-se lisonjeada por participar da orquestra	Sempre foi boa na aula e em casa
Aluno 4	Sente-se <i>grato</i> e honrado, pois muitos querem ter essa oportunidade e não tem. Ele sente-se um privilegiado.	Mudou em muitos aspectos, como paciência, obediência, disciplina, na escola, etc.
Aluno 5	Sente-se uma pessoa determinada, com objetivos e <i>sonhos</i> a serem realizados, que a orquestra a ensinou a ser assim.	Percebeu que a prática em conjunto é importante e que o ser humano depende do outro.
Aluna 6	Feliz, porque passou a ter muitas <i>oportunidades</i>	Paciência e responsabilidade.
Aluno 7	Sente um grande <i>orgulho</i>	A vida mudou, ele concluiu os estudos e passou no vestibular de música da UFPE.
Aluna 8	Sente-se bem e vê um <i>futuro</i> pela frente	Enxerga a vida de outra maneira e a orquestra não apenas mudou a sua vida mais a de seu irmão (que entrou na orquestra) e de sua mãe, que parou de beber, fez curso de enfermagem e também pensa em fazer faculdade*.

Fonte: Da autora

Nesta entrevista realizada com a Aluna 8, percebemos que ela e o irmão ao entrarem na orquestra, também se tornaram agentes de mudança em sua própria casa. Nele vemos também que tudo isso começou com a música trazida ao ambiente familiar pela aluna, e nesse ponto é oportuna destacar que o ambiente musical torna-se um fator importante na moldagem do comportamento musical, bem como se configura em um fator externo para o seu desenvolvimento (WELCH, 2001; ILARI, 2006).

Nos depoimentos expressos no quadro acima fica clara a mudança ocorrida na vida dessas crianças e jovens. Hoje, eles têm mais autoconfiança e esperança de uma vida melhor. Eles aprenderam a estudar, a respeitar o outro, a ter paciência e responsabilidade, a serem perseverantes, e sentem-se orgulhosos do que fazem e do que se transformam, e assim ajudam a transformar a realidade que os cerca.

Neste aspecto, nos voltamos ao “*Mito da Caverna*”, destacado por Platão (2001), em que o mesmo trazia a ideia do homem que consegue libertar-se dos grilhões da ignorância que os mantinham na escuridão de uma caverna, e sair, para nunca mais voltar, em busca do conhecimento. Naquela época, este pensamento configurava-se numa verdadeira paradigmática e ao vermos os depoimentos acima, percebemos nessas crianças o mesmo

sentimento desse homem que ao se libertar da escuridão da caverna, tem sua vida totalmente transformada.

Diante disso, percebemos que o projeto da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, veio quebrar os grilhões que acorrentavam essas crianças e jovens a uma vida sem perspectivas e sem futuro, e através de uma prática pedagógica inovadora, ensina-lhes a dar saltos e a seguirem frente, na busca dos sonhos que hoje lhes são possíveis.

5.3.2 Quanto aos questionários respondidos pelos jovens da orquestra

Assim como fizemos com o questionário destinado aos formadores do projeto, no que foi feito junto às crianças e jovens da orquestra também teve uma parte destinada a obtenção de dados pessoais (idade, sexo e anos escolar) e outra com dados mais específicos sobre a participação destes no projeto da orquestra, o qual foi respondido por 34 alunos do projeto, cujos resultados são expostos a seguir.

Quanto aos dados pessoais, dos 34 participantes dessa etapa de nossa pesquisa, 24 eram do sexo masculino e dez do sexo feminino. Destes, 15 têm entre 16 e 19 anos; 17 têm entre 11 e 15 anos, um tem entre seis e dez anos e 1 não respondeu a essa questão. No que tange ao ano escolar que se encontram, dois estão entre o 3º e 4º ano do ensino fundamental; um está entre o 6º e 7º ano do ensino fundamental, 12 estão entre 8º e 9º ano do ensino fundamental; 14 estão entre o 1º e 3º ano do ensino médio, dois já concluíram seus estudos, dois já se encontram na faculdade e um não respondeu a essa pergunta (ver tabela 1).

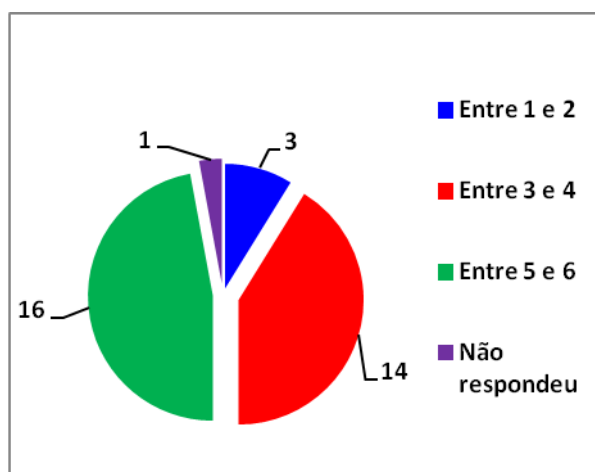
Tabela 1. Sexo, idade e ano letivo das crianças e jovens da orquestra que responderam ao questionário.

Determinantes	N
Quanto ao sexo	
Masculino	24
Feminino	10
Quanto à idade	
Entre 6 e 10anos	01
Entre 11 e 15 anos	17
Entre 16 e 19 anos	15
Não respondeu	01
Quanto ao ano escolar	
Entre o 3º e 4º ano do ensino fundamental	02
Entre o 6º e 7º ano do ensino fundamental	01
Entre 8º e 9º ano do ensino fundamental	12
Entre o 1º e 3º ano do ensino médio	14
Já concluíram	02
Está na universidade	02
Não respondeu	01

Fonte: Da autora

Passando agora para a parte dos dados referentes ao projeto, esta foi dividida em dez questões cujos dados são descritos a seguir.

Na primeira questão, procurou-se saber qual ao quanto *tempo que estudam no projeto* e obtivemos os seguintes dados: três deles estão na orquestra entre um e dois anos; 14 estão entre três e quatro anos; 16 estão entre 5 e 6 anos e um não respondeu (ver gráfico 1).



Fonte: Da autora

Gráfico 1. Tempo que estudam no projeto

Na segunda questão procurou-se saber sobre as *atividades desenvolvidas por eles dentro do projeto*, cujos dados são descritos na tabela 2, abaixo:

Tabela 2. Atividades desenvolvidas pelas crianças e jovens da orquestra

Determinantes	N
Canta com grupo na sala de aula	24
Estuda teoria musical	27
Pratica aula de solfejo	27
Domina algum instrumento	30

Fonte: Da autora

Na terceira questão eles responderam sobre *as razões que os levaram a estudar no projeto*, onde pudemos observar que a maioria dos entrevistados foi por incentivo de um membro da família (27), dos quais houve aquele que recebeu o incentivo da mãe (18), do pai (8) ou de um irmão (1). Entretanto, vimos também que houve aqueles que vieram por conta própria (5) ou porque sempre gostou de música (1) ou por querer aprender música (1), inclusive observamos que um dos participantes entrou por uma brincadeira, que simplesmente

modificou a sua vida. Deste modo, na tabela 3, seguinte, podemos visualizar as respostas oferecidas pelos alunos entrevistados.

Tabela 3. O que levou as crianças e jovens a estudarem na orquestra

Determinantes*	N
Incentivo da mãe	18
Incentivo do pai	08
Alguém que estuda na orquestra	07
Vontade própria	05
Sempre gostou de música	01
Querer aprender música	01
Querer conhecer o projeto	01
Pelo irmão	01
Por indicação de alguém da escola	02
Uma brincadeira	01

Fonte: Da autora

* Houve criança que respondeu a mais de uma opção

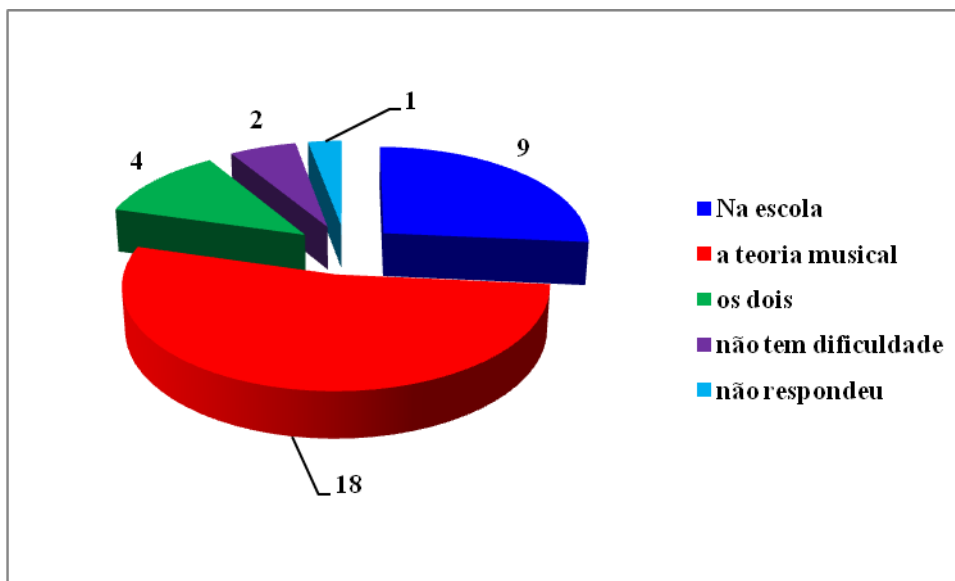
Na quarta questão, eles responderam sobre *o instrumento que eles achavam mais bonito na Orquestra*, onde se percebeu que a maioria respondeu ser o próprio instrumento que praticam, tendo, inclusive, destacado sua resposta com uma letra bem maior, mas também houve aquele que acha que todos os instrumentos são bonitos (3) e um deles respondeu que não existe instrumento mais bonito, que o que importa é o som que esse instrumento produz (ver tabela 4).

Tabela 4. Instrumento considerado mais bonito pelas crianças e jovens entrevistados

Determinantes*	N
Contrabaixo	2
Piano	2
Violino	15
Viola	6
Percussão	2
Violoncelo	2
Bateria	1
Todos	3
Não existe, importante é o som	1

Fonte: Da autora

Na quinta questão procuramos saber *o que eles tinham mais dificuldade em aprender a teoria musical ou as matérias da escola?* Em suas respostas percebemos que a maioria possui mais dificuldade na aprendizagem da música (18), porém, vimos também que existem aqueles que não possuem nenhuma dificuldade (2) conforme pode ser visualizado no gráfico 2, abaixo.

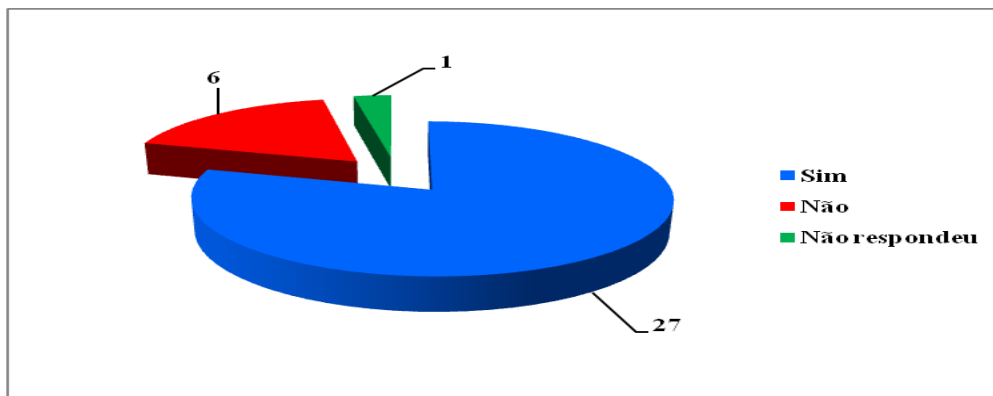


Fonte: Da autora

Gráfico 2. Comparação das dificuldades das crianças e jovens do projeto quanto a aprendizagem da música e a aprendizagem formal

Pensando nas dificuldades dos jovens da orquestra quanto à aprendizagem da música, destaca Machado (2004) que tornar a aprendizagem da música interessante e ao mesmo tempo despertar o interesse pela aprendizagem da teoria musical por parte dos alunos é preciso que os professores de música desenvolvam um trabalho significativo e que valorize não apenas a música, mas também àquele que a está aprendendo. Complementando esse raciocínio, retornamos ao nosso terceiro capítulo, onde tratamos da questão do ensino da música, veremos a observação feita por Jeandot (1997), de que sendo a música uma forma de linguagem, o seu ensino deve ser semelhante ao da linguagem falada, de maneira em que quem a estuda deve ser exposto a sua forma de linguagem de forma dialogada e encorajadora a descoberta e a criação de novas formas de expressão musical.

Na sexta questão perguntamos se *eles ou outras pessoas perceberam alguma mudança no seu comportamento depois de sua entrada no projeto*, neste ponto percebemos que a maioria passou por mudanças, e que aqueles que responderam que essas mudanças não foram percebidas foi porque eles já eram crianças e jovens comportados e sua entrada na orquestra não modificou isso (ver gráfico 3).



Fonte: Da autora

Gráfico 3. Perceberam mudanças no comportamento

Na sétima questão pedimos que os jovens pontuassem *as mudanças que ocorreram em sua vida depois que eles passaram a frequentar a orquestra*, cujos dados podem ser melhores observados na tabela 5, que segue.

Tabela 5. Mudanças ocorridas na vida das crianças e jovens entrevistados após entrarem no projeto

Determinantes*	N
Mais oportunidades	1
Passou a ter uma profissão	2
Entrou na universidade	1
Passou a ter comportamento melhor	8
Tem mais disciplina	3
É mais responsável	10
Mudou sua rotina	4
Ficou mais estudioso e melhorou na escola	12
Passou a ajudar mais os pais	1
Tem mais compromisso	3
É mais obediente	2
Respeita mais as pessoas e convive melhor com elas	4
Passou a ser mais humilde	2
Passou a ver a vida de forma diferente e com mais objetivo	2
Passou a ser um cidadão	1
Ocupa melhor o tempo livre	1
Passou a gostar de música clássica	1
Deixou de brigar na rua	1
É mais pontual	2
Tem mais amigos	4
Tem mais disciplina e atenção	2
Adquiriu mais conhecimentos e amadurecimento	3
Ficou mais educado	4
É mais feliz	2
É melhor agora'	1

Fonte: Da autora

No quadro acima, observamos que foram muitas as mudanças trazidas para a vida dessas crianças e jovens assistidas pelo projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, diante das quais destacamos a melhora no comportamento (8 dos entrevistados), o fato de terem se tornado mais responsáveis (10 dos entrevistados), e a melhora nos estudos e na escola (12 dos entrevistados), os quais junto com as outras mudanças salientadas por esses jovens deixam clara a importância do trabalho realizado por esse projeto em suas vidas. Assim, percebemos que a prática pedagógica realizada por aqueles que se encontram com a função de coordenar, ensinar e fazer acontecer a Orquestra traz a bandeira da inovação, pois eles ousaram em vislumbrar um mundo melhor para essas crianças e jovens; eles acreditaram em sua capacidade de aprendizagem e de crescimento; eles transgrediram ao tradicional e foram na busca do novo, que rompe e torna o outro consciente de seu papel social e de sua capacidade como cidadão; eles acreditaram na mudança como possível e fizeram com que ela acontecesse na vida de seus jovens e da própria comunidade do Coque. E, ainda que haja muito a se fazer, não há problemas, pois existe a abertura para o novo e a coragem e determinação de seguir em frente, de transpor as barreiras e ensinar a essas crianças a abraçarem o mundo sem medo de serem felizes.

Na oitava questão perguntamos que *tipo de música eles mais gostam*, e observamos que a maioria respondeu a música clássica (21), entretanto o gosto musical dos meninos da orquestra é bem eclético, conforme podemos observar na tabela 6, logo abaixo.

Tabela 6. Tipo de música as crianças e jovens entrevistados mais gostam

Determinantes*	N
Frevo	9
Samba	4
Rap	3
Funk	6
Música clássica	21
Rock	9
Todos os ritmos	12
MPB	1
Não respondeu	1

Fonte: Da autora

Observando o exposto na tabela acima, vemos que mais de 21 dos jovens que responderam ao questionário entre os estilos musicais mais apreciados está a música clássica, que apesar de não fazer parte do cotidiano da comunidade em que vivem, com o ingresso destes a orquestra esse estilo musical passou a fazer parte de seu dia a dia, o que ampliou o

gosto musical desses jovens. Deste modo, acreditamos oportunas as palavras de Pavlova (2006, p.21), quando esta destaca que:

[...] o ensino de música em comunidades de baixa renda tem sido uma arma contra o aumento da violência e, sobretudo, um instrumento eficaz para o despertar da cidadania. Hoje são dezenas e mais dezenas de projetos de norte a sul do território, alguns mais profissionalizantes, outros menos, mas todos comprovando **na prática que a arte é uma ferramenta única na descoberta de novas perspectivas para os jovens e que a música clássica - ao contrário do que muita gente ainda pensa, - pode ser saboreada por todo o tipo de pessoas, não importa crença, raça ou classe econômica.** (grifo nosso).

Na questão nove, perguntamos *como eles se sentem fazendo parte da orquestra* e percebemos que os sentimentos das crianças e jovens são muito positivos, conforme descrito na tabela 7, que segue.

Tabela 7. Como as crianças e jovens entrevistados se sentem fazendo parte da orquestra

Determinantes*	N
<i>Feliz</i>	11
Um <i>privilegiado</i>	2
Mais <i>estudioso</i>	1
Mais <i>respeitado</i> pelos outros	1
<i>Orgulhoso</i>	5
Muito <i>bem</i>	5
<i>Honrado</i>	4
<i>Grato</i>	1
<i>Diferentes</i> dos outros	1
Uma pessoa <i>determinada</i> e com mais objetivos	2
Muito <i>prazer</i>	1
Uma pessoa prestes a se <i>formar</i> em música e é muito bom	1

Fonte: Da autora

Nas falas dos entrevistados percebemos que estes se tornaram mais autônomos e felizes, que a formação musical trouxe-lhes um novo espaço de mundo e uma nova visão sobre si mesmos, sentido encontramos os pressupostos anunciados em nossos segundo capítulo, no item que trata da educação para a cidadania, onde salientamos que no processo de formação e construção da cidadania é preciso a criação de diferentes espaços educativos, sejam eles formais ou não formais, os quais possibilitem o surgimento de um sujeito crítico, autônomo e conhecedor das normas, valores e direitos sociais e individuais, sem os quais não é possível construir a cidadania.

Por fim, na décima questão pedimos para que eles pontuassem *as mudanças que perceberam em seu comportamento (paciência, obediência, disciplina nas tarefas escolares, responsabilidade, etc.), em casa ou na escola, depois que eles passaram a frequentar a*

Orquestra, cujas respostas encontram-se pautadas na tabela 8, que segue.

Tabela 8. Mudanças percebidas pelas crianças e jovens entrevistados em seu comportamento

Determinantes*	N
Em tudo	12
Na disciplina nas tarefas escolares	5
Paciência	4
Obediência	5
Mais atenção no que faz	1
Na responsabilidade	8
No comportamento	2
No compromisso	1
Não, pois já era comportado	3
Que ficou tudo na paz	1
Sim, porque antes não aguentava fazer nenhuma atividade	1

Fonte: Da autora

Finalizando essa etapa de nossos estudos lembramos as dez categorias apresentadas por Hummes (2004) acerca da função da música na sociedade, são elas: a expressão emocional; o prazer estético; o divertimento e entretenimento; a comunicação; a representação simbólica; a reação física; o fato dela também impor conformidade às normas sociais; a validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; a contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; e, por fim, a contribuição para a integração da sociedade.

Assim, observando-se os dados obtidos em nosso estudo junto às crianças e jovens que dele participaram, vamos perceber, em sua maioria deles essas categorias estiveram presentes, principalmente aquelas que se encontram relacionadas à consolidação do processo de formação cidadã, como é o caso das que auxiliam na integração social e na aprendizagem de condutas promovedoras de mudanças individuais e coletivas, condizentes à formação e conquista da cidadania.

Neste contexto, a educação musical aparece com um enfoque humanizador, capaz de promover a socialização, a dignificação e a emancipação dos jovens assistidos pela Orquestra e, neste sentido, salienta Santos (2004, p. 60) que o resgate da dignidade por meio da educação musical emancipatória pode transformar a vida “[...] quem está “à margem” ou “em situação de risco” e pelo exercício da *autopoiesis* como condição para apropriação do mundo”. Portanto, observamos que a educação musical quando utilizada com finalidade emancipatório do indivíduo traz em seu bojo uma função socializadora que contribui para o desenvolvimento e formação integral do mesmo, cuja importância se dá através da capacidade que ela tem de despertar habilidades e condutas capazes de transformar o ser.

Neste ponto aparece o caráter inovador da educação musical, que vai além do ensinar a se tocar um instrumento ou a se conhecer a teoria musical. Pois, a partir do momento que aqueles que são responsáveis pelo projeto da Orquestra Cidadã Meninos do Coque começaram a colocar em prática os objetivos propostos na criação da orquestra, começaram a modificar a vida dos jovens atendidos por ela através do ensino da música, aí se encontra a prática da inovação pedagógica, pois o que se pretende através do ensino da música é muito mais do que a formação de musicistas, mas a formação de cidadãos conscientes do seu papel e do seu valor junto à comunidade a que se encontra inserido e à sociedade com um todo. E, este caráter inovador coaduna com o proposto por Fino (2010), quando este trata da inovação pedagógica como mudança qualitativa das práticas pedagógicas, as quais levam a um posicionamento crítico, explícito e implícito face às práticas tradicionais. O trabalho empreendido junto aos jovens da Orquestra vai além do que tradicionalmente exposto por muitas escolas de música, que é pura e simplesmente o ensino da música, através de sua teoria e da prática de um instrumento musical.

Diante de tudo isso, é visto que a inovação pedagógica aqui proposta encontra-se bastante vinculado aos preceitos defendidos por Freire, o qual acreditava que "*formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas*" (FREIRE, 1996, p. 15), mas sim é torná-lo consciente de seu valor e de seu papel dentro da sociedade na qual se encontra inserido como agente formador e transformador.

Não é o desafio que define quem somos nem o que somos capazes de ser, mas como enfrentamos esse desafio: podemos incendiar as ruínas ou construir, através delas e passo a passo um caminho que nos leve à liberdade.

Richard Bach

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim chegamos ao final de nossa pesquisa, é certo que já sentimos saudades dos vínculos estabelecidos e do ambiente acolhedor e cheio de música que desfrutamos em nossas idas à escola de música da Orquestra Cidadã Meninos do Coque.

No decorrer de nossos estudos, que teve por objetivo demonstrar como o ensino da música pode ser utilizado como forma de inovação pedagógica, com vistas ao resgate da cidadania de crianças e adolescentes assistidos pela Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, esperamos ter passado não apenas o conteúdo teórico-metodológico, a que ele se propôs, mas também desejamos que a experiência aqui narrada e vivenciada sirva de mola propulsora para estudos futuros, como também de incentivadora para que projetos como o da Orquestra possam fazer parte da realidade de milhares de jovens, que como nos depoimentos aqui narrados, possam ter a oportunidade de sonhar e fazer de seus sonhos uma realidade possível.

No decorrer de nossa investigação, em nosso arcabouço teórico, esmiuçamos sobre conceitos como prática pedagógica, educação, educação informal, inovação, mudança, inovação pedagógica, música, cidadania, formação cidadã na busca de achar respostas as nossas indagações acerca de como o ensino da música realizado pela Orquestra Cidadã Meninos do Coque pode ser visto sob a ótica da inovação pedagógica. Assim, sob a égide dos conhecimentos adquiridos, fomos a campo e por meio dos pressupostos da pesquisa etnográfica, buscamos os dados e as informações necessárias para solução da problemática estabelecida para nossa pesquisa.

Em nossas incursões a escola de música da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, bem como nas entrevistas realizadas junto aos formadores e coordenadores do projeto ficamos realmente encantados com tudo o que vimos, sobretudo, com a seriedade e a forma comprometida de todos os profissionais envolvidos no projeto, que para nós configurou-se grandioso, não pelo espaço físico, mas principalmente pelos resultados obtidos junto aos jovens e crianças que fazem parte do projeto.

Ao pararmos para refletir acerca dos índices de criminalidade e de violência da comunidade em que vivem esses jovens, onde muitos deles encontravam-se fadados a tornarem suas vítimas, e nos deparamos em ambiente que respira música, cujos sons de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos se misturam ao próprio vento que nos acaricia a

pele, deixamos cair por terra qualquer pensamento de que em comunidades menos favorecidas a música erudita possa ser apreciada, porque não pode ser compreendida.

É certo, não podemos negar que grande parte da população brasileira de baixa renda não tem acesso a arte de uma forma geral, sobretudo a arte erudita, como é o caso das músicas tocadas e aprendidas pelos jovens da orquestra. Entretanto, o ambiente musical proporcionado pela escola de música da orquestra e a forma como foi e como é estabelecido o contato desses jovens com a música, amplia os horizontes e os sentidos dessas crianças e jovens, e torna-se um fator de extrema importância para o seu desenvolvimento musical.

O sucesso do projeto da Orquestra Cidadã Meninos do Coque se dá por diferentes fatores, dentre eles podemos citar: o comprometimento dos profissionais envolvidos, o cuidado com a alimentação e bem-estar das crianças e jovens da orquestra, o suporte que é dado às famílias dos alunos, o cuidado com frequência e rendimento escolar dos alunos, dedicação dos jovens e crianças a prática com o instrumento e a aprendizagem da teoria musical, e, sobretudo, a metodologia aplicada, que vai além dos pressupostos pelo método Suzuki, numa busca de adequar-se a realidade das crianças e jovens, a qual fez toda a diferença, pois ela rompeu com o tradicionalmente estabelecido, e buscou adequar-se a realidade vivenciada, cuja visão proporcionou os saltos de aprendizagem inerentes a prática de inovação pedagógica defendida por Fino (2010).

Por outro lado, a preocupação com a formação cidadã das crianças e jovens que fazem parte da orquestra, também trazem em seu bojo, um caráter inovador, pois o ensino da música praticado pela Orquestra tem um sentido muito mais amplo, que vai além da formação musical necessária a todo e qualquer musicista. Existe, na orquestra, o objetivo de se formar para a cidadania. De transformar seus jovens em agentes de mudança, seja de sua vida e de sua história, como da própria comunidade em que vivem cujos frutos já estão sendo colhidos e podem ser vislumbrados por todos através do crescimento desses jovens nos mais diferentes quesitos, como: autonomia, respeito a si mesmo e ao outros, vontade de estudar e atingir seus objetivos, de hoje eles saberem que podem sonhar e tornar seus sonhos possíveis, seja como musicistas, como professores, como médicos, como o que eles quiserem ser. Hoje eles sabem que podem se tornar o que eles quiserem, pois se reconhecem como agentes de transformação.

Por outro lado, esses resultados também podem ser vislumbrados pela própria comunidade do Coque, cuja imagem deixou de ser vinculada a violência e ao crime, e passou a ser cenário de mudanças possíveis. O trabalho da Orquestra também veio em auxílio dessa

mudança. Atualmente, quando se pensa no Coque, lembra-se logo da Orquestra Cidadã Meninos do Coque, o que ocasiona numa ruptura com a imagem veiculada do passado. É certo, que ainda existe violência na comunidade e que o índice de criminalidade ainda é alto, mas assim como outros projetos existentes na comunidade, a Orquestra vem cumprindo o seu papel social frente a esta comunidade e aos jovens que a compõem; e este sucesso se faz possível pelo caráter inovador trazido por seu projeto, pois conforme defendido por Fino (2012, p. 14) *“Inovar é isso mesmo. Não se trata de procurar soluções paliativas para uma instituição à beira do declínio. Trata-se de olhar para além dela, imaginando outra, deixando de se ter os pés tolhidos pelas forças que conduzem inexoravelmente em direcção do passado”*.

[...]
Talvez você diga que eu sou um sonhador
Mas não sou o único
Desejo que um dia você se junte a nós
E o mundo, então, será como um só[...]

John Lennon

REFERÊNCIAS

ABC MUSICAL. **Método Suzuki**. Disponível em: <<http://www.abcmusical.com.br/metodosuzuki.html>>. Acesso em: 25 fev. 2012

ABREU, Alícia Maria Faria. **Operacionalização da educação para a cidadania no PCT: um desafio à inovação pedagógica no 1.º CEB**. Dissertação de mestrado em educação na área de inovação pedagógica pela Universidade da Madeira. Maio, 2007. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/134/1/MestradoAl%C3%ADciaAbreu.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

ADORNO, Theodor. W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel G. Educação e Exclusão da Cidadania. In BUFFA, Ester, ARROYO, Miguel e NOSELLA, Paolo. **Educação e Cidadania**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ (ABCC). Presente, passado e futuro da Orquestra Criança Cidadã. **Revista Criança Cidadã**. n. 6. Março/Abril 2011. Disponível em: <<http://www.associacaocriancacidada.org.br/verMateria.php?id=106>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ. Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque. **Proposta pedagógica musical para o ano de 2010**. Recife, 2010.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ. **Quem somos**: a associação. Disponível em: <<http://www.associacaocriancacidada.org.br/quemSomos.php>>. Acesso em: 29 mar. 2012.

BÁRRIOS, A. G.; RIBEIRO, J. O. S. (Coords.) **Criatividade afetividade modernidade: construindo hoje a escola do futuro**. Lisboa: CIED – Centro interdisciplinar de Estudos

Educacionais, 2003.

BARROS, Laan Mendes de. Comunicação e educação numa perspectiva plural e dialética. **Nexos – Revista de Estudos de Educação e Comunicação**. São Paulo: Univ. Anhembi-Morumbi, p.19-38, 2. sem. 1997

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação para a Cidadania na Democracia Contemporânea**. São Paulo: Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/observatorios/educacao>>. Acesso em: 10 out. 2011.

BEYER, Esther. **Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância**. Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 9, Belém. Porto Alegre, 2000. p.43-51.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos R.A. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL SOCIAL. **Associação Beneficente Criança Cidadã**. 2010. Disponível em: <http://www.projetocasadacrianca.com.br/site/index.php?p=inscricao_pbs_2010>. Acesso em: 25 fev. 2012

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília-DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/26/Constituicao-Federal-Lei>>. Acesso em: 22 out. 2011.

BRASIL. **LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 01. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Paulo Afonso Barbosa de. Movimentos sociais populares. Movimentos sociais: aspectos históricos e conceituais. In.: SALTO PARA O FUTURO. Educação e movimentos sociais populares. **Boletim 03**. Brasil: Ministério da Educação, abril de 2005. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145249EducacaoMovSociais.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Música**. v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 45-79.

BUDASZ, R. Of cannibals and the recycling of otherness. **Music & Letters**, v. 87 , n. 1. Publisher by Oxford University Press, 2005.

CABRAL, Adilson. **Movimentos sociais, as Ongs e a militância que pensa, logo existe**. Disponível em: < <http://www.comunicacao.pro.br/artcon/movsocong.htm>>. Acesso em: 27 set. 2011.

CANAVILHAS, M. C. **Fontes de inovação das práticas dos professores**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa, 1993 (texto policopiado).

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARDOSO, A. P. As atitudes dos professores e a sua relação com a inovação pedagógica. In: **Receptividade à mudança e à inovação pedagógica: o professor e o contexto escolar**. Edições ASA, Perspectivas actuais/Educação. 2002, p. 22-33.

CARDOSO, A. P. **Educação e inovação**. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/pce6_apc.htm>. Acesso em: 04 out. 2010

CASTRO, Gerdi Ursula Drescher de. A escola do século XXI. REI – Revista de Educação do Ideau. v. 4, n. 9, p. 1-18, Jul/Dez., 2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/upload/artigos/art_29.pdf>. Acesso em: 04 set. 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. Importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3 Jun/2005. Disponível em: <http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/musicalizacao/importancia_educacao.htm>. Acesso em: 28 nov. 2011.

CORREIA, J. A. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores.** Porto: Edições Asa, 1989.

COSTA, M. D. A cidadania dos trabalhadores informais: uma questão de política pública. **Serviço Social e Sociedade**.n. 26. São Paulo: Cortez, 1988.

COTRIM, Gilberto Vieira. **Expressão Corporal, Musical e Plástica/Educação Artística.** São Paulo: Saraiva, 1978.

COVRE, M. L. M. **O que é cidadania.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

CUNHA, L. A. **O Ensino de Ofícios Artesanais e Manufatureiros no Brasil Escravocrata.** São Paulo: UNESP, 2000.

DALLARI, D. A. **Direitos humanos e cidadania.** São Paulo: Moderna, 1998.

DEMO, Pedro. **Ironias da educação:** mudanças e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

DENORA, T. **Music in everyday life.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

DENORA, T. Musicas a technology of the self. **Poetics**, n. 27, p. 31-56, 2003. Disponível em: <<http://www.elsevier.nl/locate/poetic>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia.** 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ELLMERICH, L. **História da Música**. 3. ed. São Paulo: Boa Leitura Editora, 1964

ESTELIAM, Sulamita. **Orquestra Criança Cidadã do Coque faz 5 anos e toca para Lula no Parque Dona Lindu**. 21 de julho de 2011. Disponível em: <<http://atalmineira.wordpress.com/2011/07/21/orquestra-crianca-cidada-do-coque-faz-cinco-anos-e-toca-para-lula/>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1988.

FINO, C.N. A Etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas (escolares) locais. In.: **Actas do II Colóquio DCE - Uma**. Funchal: Universidade da Madeira, 2006.

FINO, C.N. Inovação pedagógica: significado e campo. **III Colóquio DCE- Uma**. Oficina B – Inovação e Supervisão. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/Inovacao_Pedagogica_Significado_%20e_Campo.pdf>. Acesso em: 23 out. 2010.

FINO, C.N. Um novo paradigma (para a escola): precisa-se. **FORUM a – Jornal do Grupo de estudos Clássicos da Universidade da Madeira**. 2001. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/7.pdf>>. Acesso em: 02. Mar. 2011.

FINO, C. Nogueira. **Inovação e invariante (cultural)**. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/a3.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2012

FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. 7 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

FONTOURA, Amaral. **Filosofia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Aurora, [s.d.].

FREDERICO, Edson. **Música: breve história**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GALLO, Silvio. Filosofia, educação e cidadania. *In*: PEIXOTO, A. J. (Org.). **Filosofia, educação e cidadania**. Campinas: Alínea, 2004.

GALVÃO, Afonso. Cognição, emoção e expertise musical. **Psic. Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 22, n. 2, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2012

GARCIA, Paulo Sergio. **Um estudo sobre a inovação como estratégia de formação contínua de professores ciências**. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação e Ciências. Florianópolis, 8 de novembro de 2009. Disponível em:<<http://www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1006.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2011.

GARCIA, W. E. (Org). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3ª Edição. Campinas: Editora dos Autores Associados. 1980.

GENTILI, Pablo. Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. *In*: AZEVEDO, J. C. et al. **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2000.

GOHN, Maria da G. Movimentos sociais na atualidade: manifestações e categorias analíticas. *In*: GOHN, Maria da G(Org.). **Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

GOHN, Maria da G. **Movimentos Sociais no Início do Século XXI**. São Paulo: Vozes, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS - Rev.Cient.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/1563/1887>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

GOLDBERG, M. A. A. Inovação educacional: a saga de sua definição. *In*: GARCIA Walter E. (Coord). **Inovação educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1980, p. 183-194.

GUARINELLO, Noberto Luiz. Cidades-estado na Antigüidade Clássica. In.: PINSKY, Jaimes; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

HUBERMAN, A. M. **Como se realizam as mudanças em educação**: subsídios para o estudo da inovação. São Paulo: Cultrix, 1973.

HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da Abem**. n. 11, setembro de 2004.

ILARI, Beatriz. Shinichi Suzuki – a educação do talento. In: Pedagogias em Educação Musical, Curitiba: IBPEX, 2011.

ILARI, Beatriz. (Org). **Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida**. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em musica – da percepção a produção. Curitiba: UFPR, 2006.

JC ON LINE. **Orquestra Criança Cidadã ensaia e tocará para Lula**. 20/07/2011. Disponível em: <<http://www.pinzon.com.br/index.php?i=5&c=1&n=10977>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, Ilza. et al. **Formação de orquestras com crianças de classes populares**: uma proposta para constituição da cidadania. In: Anais do XI Encontro Nacional da ABEM. Natal, RN, outubro de 2002.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco CockFontanella. São Paulo: UNIMEP, 1996.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna / ECA-USP, p. 68-75, jan./abr. 1999.

KATER. Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social? **Revista da ABEM**, n. 10, março de 2004.

KUHN, T. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAPASSADE, G. L'observation participante. **Revista Europeia de Etnografia da Educação**, v. 1., p. 9-26; 2001.

LAVE J.; WENGER, E. **Situated Learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge University Press, 1991.

LIBÂNEO, J. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MACEDO, Robert Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber, 2006.

MACHADO, D. D. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 11, p. 37-45, set. 2004.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. São Paulo: Zahar, 1967.

MARTINS, Raimundo. Educação musical: uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de educação musical no Brasil do século XX. **Revista da ABEM**. n. 01, p. 06-11, maio/1992.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto del Partito Comunista**. Torino: Einaudi, 1967

MASSIN, Jean et. al. **História da música ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MELO, Sthephanie. **Orquestra Criança Cidadã é exemplo de inclusão social**. 19/03/2010. Disponível em: < <http://www.orquestracriancacidada.org.br/occ/?p=1226>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Camila Maximiano; CASTILHO, Neuza Aparecida Novais; CARDOSO, Vanessa Cristina Carvalho. Movimentos sociais e participação popular: luta pela conquista dos direitos sociais. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 176-185, 2009.
MIZUKAMI, M. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Aida. Educação para a Cidadania: solução ou sonho impossível? In: **Cidadania Verso e Reverso**. São Paulo: Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania de São Paulo, 1998.

MONTESQUIEU. **O Espírito das Leis**. São Paulo Martin Claret, 2004.

MORETTI, Sergio L. Amaral. A escola e o desafio da modernidade. **Revista ESPM**.v. 6, São Paulo: Referência, jan./fev. 1999.

MORETTO, P.V. **Prova**: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOGUEIRA, M. A. - **A música e o desenvolvimento da criança**. Revista da UFG, v. 5, n. 2, dez 2003. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acesso em: 27 nov. 2011.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. A educação musical no Brasil: ABEM. **Revista da ABEM**. n. 01, p. 06-11, maio/1992.

ORQUESTRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE. **Notícias**: Especial Dia das Mães. 07/05/2010. Disponível em: <<http://www.orquestracriancacidade.org.br/occ/?p=1512>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

ORQUESTRA CIDADÃ. **A orquestra**: objetivos. 19/02/2008b. Disponível em: <<http://www.orquestracriancacidade.org.br/occ/?p=485>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

ORQUESTRA CIDADÃ. **A orquestra**: projeto. 20/02/2008a. Disponível em: <<http://www.orquestracriancacidade.org.br/occ/?p=479>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

ORQUESTRA CIDADÃ. **A orquestra:** proposta pedagógica. 19/02/2008c. Disponível em: <<http://www.orquestracriancacidada.org.br/occ/?p=485>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

ORQUESTRA CIDADÃ. Jovem violista da OCC volta de intercâmbio. **Especial: notícias.** Disponível em: <<http://www.orquestracriancacidada.org.br/occ/?p=2968>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

ORQUETRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE. **Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.** Recife, 2007.

PAHLEN, Kurt. **História universal da música.** Tradução de A. Della Nina. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

PAOLI, M. C. Movimentos Sociais, Movimentos Republicanos? In.: SILVA, Fernando Teixeira da; NAXARA, Marica R. Capelari; CAMILOTTI, Virgínia C. (Orgs.). **República, Liberalismo, Cidadania.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 2003.

PARREIRA, Lúcia Aparecida. **Práticas pedagógicas em contexto não escolar.** Dissertação de mestrado pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2008.

PAVLOVA, Adriana. **Música que revoluciona destinos.** Anuário Viva Música, 2006.

PAZ, Rosângela. Origem das ONG's. **Serviço Social e Sociedade.** n. 54. Ano XVIII. São Paulo: Cortez, julho, 1997.

PENNA, Maura. Música na escola – analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, Maura et al (Coord). **É este o ensino de arte que queremos?:** uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais. João Pessoa: Editora Universitária/CCHLA/PPGE, 2001; p. 113-134

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990

PENNA, Maura (Coord.) **O Dito e o feito:** política educacional e arte no ensino médio. João Pessoa: Manufatura, 2003.

PENSADOR.INFO. **Carlos Drummond de Andrade:** Eu Etiqueta. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MjAyODM0/>>. Acesso em: 21 dez. 2011b.

PENSADOR.INFO. **Carlos Drummond de Andrade:** Verbo Ser. Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/Mzk0MDM/>>. Acesso em: 21 dez. 2011a.

PEREGRINO, Yara. (coord.); PENNA, M; COUTINHO, S; MARINHO, V. **Da camiseta ao museu:** o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1995.

PERRENOUD, P. **Aprender a negociar a mudança em educação.** Porto: Edições Asa, 2002.

PERUZZO, Cecília M. K. *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.* Petrópolis: Vozes, 1998.

PIMENTEL, Ricardo. **Prelúdios da história da música** Disponível em:<<http://www.esquinadamusica.mus.br>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

PINAR, W.F. A equivocada educação do público nos Estados Unidos.In: GARCIA, R.L.; MOREIRA, A.F.B. (Org.). **Currículo na contemporaneidade:** incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003

PINSKY, Jaimes. Os profetas sociais e o deus da cidadania. In.: PINSKY, Jaimes; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO. F. C. **A formação escolar no paradigma pedagógico da modernidade.** Lisboa: Instituto Piaget, 1996 (Coleção Epistemologia e Sociedade).

PLATÃO. **A República.** Bauru: Edipro, 2001.

PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANO – PNDH. **Educação e Cidadania:** Bases para uma cultura de direitos humanos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/PRODH3.HTM>. Acesso em: 25 set. 2011.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ. **Cantinho das letras.** Ano 2, n. 5, p. 30-31, jan/fev de 2011b.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ. **Orquestra Criança Cidadã lança Campanha dos**

Brinquedos 2010. 4. ed. Novembro/Dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.associacaocriancacitada.org.br/verMateria.php?id=84>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ. **Orquestra recebe prêmio da ALEPE.** Ano 2, n. 6, p. 17, mar./abr. de 2011c.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ. **Um novo olhar sobre o Coque.** Ano 2, n. 6, p. 22-25, mar./abr. de 2011a.

RIBEIRO, Wagner. **História da música no antigo continente.** São Paulo: Editora Alfabeta, 1965.

RIOS, T. A. Significado de "inovação em educação": compromisso com o novo ou com a novidade? Campinas. PUCCAMP. **Séries Acadêmicas**, V. 5, 1996.

RODRIGUES, Fernanda Clara Fernandes. VIRTU@I_PCT: revolução da gestão curricular na sala de aula. In.: BENTO, António V.; MENDONÇA, Alice (Orgs.). **Educação em tempo de mudança: liderança, currículo, inovação, supervisão.** 2. ed. Porto: Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira, 2010.

ROSAS, Vanderlei Barros. **Afinal, o que é cidadania?** Disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/vanderlei7.htm>>. Acesso em: 27 out. 2011.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMIA, Mônica M. **Saberes, sabores e dissabores dos professores em tempos de mudança.** Disponível em: <<http://www.avante.org.br/artigo1.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Os processos da globalização. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton. As Cidadanias Mutiladas. In: **Preconceito.** São Paulo: Secretaria da Justiça e da defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, 1997.

SANTOS, Regina Márcia Simão. “Melhoria de vida” ou “fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, p. 59 – 64, 2004.

SAVIANI, D. **A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade.** Mesa Redonda “Currículo e Sociedade” no IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/reder2.html>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1983.

SAVIANI, Dermeval. Educação, cidadania e transição democrática. *In*: COUVRE, M. L. M. (Org.). **A Cidadania que não temos.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHERER, E. F. Classes populares e ampliação da cidadania. **Serviço Social e Sociedade**, n. 23, São Paulo: Cortez, 1987.

SCHURMANN, E. F. **A música como linguagem:** uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SILVA, Aida Maria Monteiro. **Escola pública e a formação da cidadania:** possibilidades e limites. Tese de doutorado em educação pela Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

SILVA, Ana Carolina de Senna Melo e. **O que eles diriam, se não estivéssemos surdos de medo?** Um estudo sobre o potencial da comunicação comunitária na prevenção da violência juvenil. Projeto Experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.

SOARES, José Vale. **Como abordar... A Cidadania na Escola.** Porto: Areal Editores, 2003

SOUSA, Jesus Maria. **O Professor como Pessoa.** Porto: ASA Editores, 2000.

SOUZA, João Francisco de. A transmissão cultural. **Sócio Poética**. v.1, n. 3, Janeiro a Julho de 2009b.

SOUZA, João Francisco de. **Prática Pedagógica e Formação de Professores.** Recife: Editora UFPE, 2009a.

SOUZA, Maria Antônia de. **Movimentos sociais e sociedade civil.** Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.

SOUZA, Maria Antônia de. Prática pedagógica: conceito, características e inquietações. IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que Fazem Investigação na sua Escola. Lajado-SP, 24 a 29 de julho de 2005. Disponível em: <<http://ensino.univates.br/~4iberoamericano/trabalhos/trabalho024.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2011.

SOUZA, Maria Luiza de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

TAME, David. **O poder oculto da música**: a transformação do homem pela energia da música. São Paulo: Cultrix, 1997.

TOFFLER, A. **A Terceira Vaga**. Lisboa: Livros do Brasil, 1984.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VARELA, A. V. **Informação e construção da cidadania**. Brasília, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

VILAR, Alcino Matos. **Inovação e mudança na reforma educativa**. Portugal: Edições ASA, 1993.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WELCH, G. F. **The misundertanding of music**. London: University of London, 2001.

WEREBE, M. J. G. Alcance e limitações da Inovação Educacional. In: GARCIA, W. E. (Org) **Inovação Educacional no Brasil. Problemas e perspectivas**. 3a Edição. Campinas: Editora dos Autores Associados, 1980, p. 265-288.

WIKIMAPIA. **Comunidade do Coque Recife**. Disponível em: <<http://wikimapia.org/1383411/pt/Comunidade-do-Coque>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

WISNICK, J. M. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. 2.ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados”.

Mahatma Gandhi

ANEXOS

ANEXO A

**AUTORIZAÇÃO DO DESEMBARGADOR DR. NILDO NERY DOS
SANTOS PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA JUNTO À ORQUESTRA
CIDADÃ MENINOS DO COQUE**

ANEXO B

PROJETO ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE

1 – Identificação do Projeto

Nome do Projeto:

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE

Escola de Música situada nas dependências do Quartel do 7.º Depósito de Suprimentos (7.º DSUP), À Rua Gen. Estilac Leal, 439 – Cabanga – Recife – PE, CEP 50090-450, fone: 4328-7600, e-mail: orquestracriancacitada@gmail.com

Instituição proponente:

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ

Rua Luiz Carlos Guilherme, 575 – Cordeiro – Recife–PE, Cep 50630-380

Fone (81) 3428-7600 – Fax: (81) 3419-3223

Sede provisória: TJPE - Praça de República, s/n - Térreo – Santo Antônio – Recife – PE CEP 50010-040 – Fone/fax: (81) 3419-3223 - Inscrição Municipal 371923-5.

Reg. no 1º Cart. de Reg. de Tít. e Doc. sob o nº 655051

Elaboração: Maio/05

Inauguração: Julho/06

Início das Aulas: Agosto/06 **Término Previsto:** Julho/2011

CNPJ da Instituição proponente: 05.994.449/0001- 36

Registro no COMDICA: sob o n.º 439, conforme publicação no Diário Oficial do dia 19/12/2006, através da Resolução COMDICA N.º 40/2006

Responsáveis pela Instituição proponente:

1. Des. Nildo Nery dos Santos

Presidente da ABCC – Associação Beneficente Criança Cidadã

End. Resid: Av. Boa Viagem, Nº 1320 – Apto. 302 - Boa Viagem, Cep 51011-000 Recife/PE, Carteira de Identidade N.º 365.298, Emitida pela SSP-PE, inscrição no CNPF N.º: 004.030.754-91, Fones: res. 3465-7238 – celular 9971-7510 – fax 3419-3223, e-mail: orquestracriancacitada@gmail.com

2. Juiz Corregedor João José Rocha Targino

Coordenador Geral do Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

End. Resid: Av. Boa Viagem 5526-Ap.501 – Ed. Maria Alice - Cep. 51030-000, Cart. Id. N.º 1.142.792-SSP – PB – Emissão: 22/08/1985, Inscrição no CNPF: 601.931.664-53 - Endereço Profissional: Av. Martins De Barros, 593 – 5.º Andar - Santo Antônio, Fone: (81) 3419-3691 – e-mail: jjtargino@uol.com.br

3. Maestro Cussy de Almeida Netto

Coordenador Musical do Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque

End. Resid: Rua do Futuro, 1385, ap. 401 - Graças - Recife – PE

Cart. Id. N.º 428.421 - SSP-PE, Inscrição no CNPF: 003.030.364-53

2 – Considerações Iniciais

A Associação Beneficente Criança Cidadã tem como objetivo primordial promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança, do adolescente e de suas famílias, estabelecidos pela Constituição da República. Para tanto, desenvolve ações voltadas para o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, notadamente na área da cultura e do desporto, assim como do fortalecimento do seio familiar daqueles que se acham em situação de risco, centrando essas ações na assistência social, educação, saúde, profissionalização, conjuntamente com a sociedade civil organizada e o Poder Público.

Diversos projetos são desenvolvidos pela ABCC e o projeto ora apresentado é o da **ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ MENINOS DO COQUE**, que atende cerca de 100 jovens, entre 7 e 15 anos, de um dos bairros mais violentos da Região Metropolitana do Recife. Os alunos recebem gratuitamente aulas de instrumentos de corda, teoria musical, flauta doce e canto coral, contando ainda com apoio pedagógico, (Pedagoga Maria Dalva Silva Albuquerque, pós-graduada em Gestão Escolar), com atendimento psicológico (Psicóloga Soraya Oliveira da Costa) e o fornecimento de 3 refeições por dia, além do fardamento.

O projeto foi idealizado em 2005 pelo Juiz-Corregedor João José Rocha Targino visando reinserir socialmente crianças e adolescentes por meio da música, com vistas à sua profissionalização. O coordenador musical é o maestro Cussy de Almeida Netto e as atividades da primeira turma terão duração de cinco anos. O custo estimado para a manutenção da orquestra é de um milhão e duzentos mil reais anuais. Entre os principais parceiros da ABCC nesse projeto, estão entre outros, o 7º Depósito de Suprimentos do Exército, A Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Companhia Pernambucana de Gás (Copergás).

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DE MÚSICA

No dia 25 de julho de 2006 foi inaugurada a Escola de Música do Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, para 100 alunos vindos das Escolas Públicas da Comunidade do Coque



O Projeto da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque tem como fundamentação e importância desenvolver ações no campo da prevenção primária. Foi considerado o perfil sócio-econômico de várias comunidades e o seu entorno. Dentre elas escolhemos a

comunidade do Coque, por encontrar-se numa situação de risco social bastante acentuada, tendo em vista a incidência de vários fatores negativos, entre os quais destacamos:

1. Possuir o I.D.H. mais baixo da cidade, cumulado com o maior índice de violência urbana;
2. Índice de desemprego acima da média urbana de Recife;
3. Ausência de comércio formal, incompatível com as características violentas do bairro, fazendo com que 80% dos profissionais que consigam trabalho, atuem como informais, ambulantes, barraqueiros, pescadores, faxineiras, diaristas e lavadeiras;
4. Grande número de habitações construídas precariamente em alvenaria e madeira reaproveitada, com um cômodo, insalubre, onde residem famílias numerosas e miseráveis;
5. Existência de muitos becos e 5 localidades de favelas em situação precária, na beira da maré e embaixo de viadutos, desta forma favorecendo violência e o desenvolvimento de atividades ilícitas;

Abrangência geográfica:

A comunidade do Coque é formada pela junção de parte dos bairros de São José, Cabanga, Afogados, Ilha de Joana Bezerra, Beira Rio, Bacia do Pina, Ilha de Deus e Coelhos. A peculiaridade da comunidade do Coque é o alto índice de violência, com tráfico de drogas, receptação de objetos roubados, vida familiar desestruturada, prostituição de menores, gravidez na adolescência, fuga escolar e alto índice de analfabetismo, num universo de 40.000 habitantes. Pela junção desses fatores deu-se a escolha da região onde foi construída a Escola de Música

O local escolhido para o desenvolvimento das atividades do Projeto, foi nas dependências de uma unidade do Exército Brasileiro, o Quartel do 7º DSUP, localizado no entorno da Comunidade, onde foi edificada a Escola de Música. Saliente-se que esse fato não implica em subordinação, ligação ou dependência administrativa com aquela Unidade Militar.

Como alternativa para salvar algumas famílias, prevenindo a sua marginalização, escolhemos 100 alunos para profissionalizá-los, por intermédio da arte musical. A carência de músicos de cordas para a formação e manutenção das orquestras do país, deve-se principalmente ao longo, complexo e difícil aprendizado desses instrumentos, o que assegura um mercado de trabalho aberto, onde a demanda é significativamente maior do que a oferta. Não poderíamos realizar nossos objetivos se, após a formação dos alunos, os mesmos não conseguissem um lugar no mercado de trabalho. Os familiares dos alunos participam de reuniões no Projeto, têm assistência psicológica quando necessário, recebem cesta básica e estão buscando novas alternativas de lazer, entre as quais, destacamos por ser bastante inusitada para os hábitos da Comunidade do Coque, ir voluntariamente um grupo de mães que passaram a levar seus filhos para assistir aos concertos gratuitos da Orquestra Sinfônica no Teatro de Santa Isabel.

4- Objetivos

Principais objetivos:

1. Evitar a marginalização dos alunos, risco a que estão todos submetidos devido ao ambiente de violência doméstica e urbana em que vivem;

2. Exercitar a cidadania, com ênfase no civismo, na ética e sobretudo na disciplina de comportamento relativa à formação do cidadão;
3. Formar agentes multiplicadores de cidadania no ambiente de origem;
4. Profissionalizar pela música, 100 jovens da comunidade do coque, com aprendizado de instrumentos de corda - violino, viola, violoncelo e contra-baixo, que, ao final de 05 anos serão absorvidos pelo mercado de trabalho;
5. Reduzir o índice de violência;
6. Impedir a evasão escolar;
7. Combater a carência alimentar, na medida em que são fornecidas 3 refeições diárias e lanche durante toda semana a todos os integrantes do projeto, com respectivo acompanhamento da massa corpórea dos alunos;
8. Promover o acompanhamento psicológico e pedagógico dos alunos;
9. Encaminhar alunos para tratamento dentário e vacinação, em postos de saúde previamente contatados;
10. Modificar os hábitos culturais atuais dos alunos, oportunizando a ampliação de seus horizontes e despertando novos hábitos saudáveis, ao levá-los a conhecer e participar de visitas a museus (dentre os quais destacamos a Fundação Gilberto Freyre e a de Ricardo Brennand), de lazer diferenciado (Roxxy Patinação, Piscinas de Águas Finas, Mirabilândia, peças infantis no Teatro do Parque, aulas de concertos didáticos no Teatro de Santa Isabel etc). Informamos que na comunidade do Coque não existem praças para o lazer das crianças, nem quadras esportivas ou qualquer forma de diversão lúdica para os jovens.

5 - Metodologia

Os alunos recebem aulas de teoria musical, canto coral, flauta doce e aulas individuais e coletivas de um dos seguintes instrumentos de corda - violino, viola, violoncelo ou contra-baixo -, de acordo com a habilidade e vocação individuais. É aplicada a metodologia do Dr. Shinichi Suzuki criada em 1940 e adaptada à nossa realidade

Os alunos permanecem no Projeto por um período de 05 horas cada aluno, divididos em dois turnos de 50 alunos, a partir das 7H30 até as 18H30.

É obrigatória a participação em todas as aulas, inclusive as de reforço escolar, pois a maioria dos alunos sequer era alfabetizada, impedindo no início, a compreensão das partituras. Há também acompanhamento psicológico.

11.

6 – Metas e resultados esperados

Meta principal: a profissionalização e inserção de 100% dos alunos no mercado de trabalho, ávido por bons músicos de instrumentos de corda, já que essa modalidade de instrumentos representa 70% do efetivo de uma orquestra sinfônica.

Resultados esperados face ao treinamento

1. Comportamento social e ético, no âmbito da sociedade;
2. Moralidade, civismo, disciplina escolar, indispensáveis para a formação do cidadão e do profissional;

Resultados esperados face ao ensino ministrado:

1. Formação de bons músicos de instrumentos de corda, indispensáveis para a formação do cidadão e do profissional;
2. Formação de bons músicos de instrumentos de corda, indispensáveis para a formação do cidadão e do profissional;

3. Qualidades vocacionais com ênfase nos seguintes aspectos: facilidade rítmica, percepção auditiva, sensibilidade musical, qualidades indispensáveis para a escolha do público alvo;
4. Reflexo na vida pessoal se dá com a exclusão da marginalidade iminente e conseqüente inserção e aceitação no seio da sociedade produtiva e familiar;
5. Redução do índice de violência urbana;
6. Término da evasão escolar dos alunos, pois é controlada a frequência dos mesmos nas Escolas Públicas do Coque;
7. Combate da carência alimentar dos alunos, uma vez que são fornecidas 3 refeições diárias e lanche;
8. Convivência harmônica em sociedade.

Prazo: Profissionalização dos alunos dentro da metodologia Suzuki, num prazo de 05 anos. (agosto/2006 a julho/2011)

Beneficiários diretos:

100 (cem) crianças e adolescentes, sendo 76% do sexo masculino e 24% do sexo feminino. Esse percentual foi deliberado pois o maior índice de criminalidade é entre indivíduos do sexo masculino, sendo objetivo do Projeto reduzir esse índice.

Etnia dos alunos: 44% pardos, 44% brancos e 12% negros, muito embora no Projeto não haja nenhuma preocupação no que concerne ao aspecto racial, sendo os alunos selecionados exclusivamente por sua vocação musical e pelos demais aspectos mencionados anteriormente e a seguir.

Beneficiários indiretos:

1. As famílias dos 100 menores, que recebem orientação psicológica, cesta básica, participação em atividades sociais e nas avaliações mensais dos alunos.
2. A Sociedade em geral, com a redução do índice de violência e a prevenção da marginalidade.

7 - Resultados Alcançados:

Os resultados alcançados superaram em muito a previsão inicial.

- ◆ A maioria dos alunos já está tocando mais de 30 músicas clássicas e populares, utilizando a metodologia Suzuki, tendo se apresentado em diversos eventos, o que somente era esperado a partir do 2.º ano.
- ◆ Significativo aumento da massa corpórea e altura dos alunos, resultado das 3 refeições diárias fornecidas.
- ◆ Maior integração com a família, existindo casos de reestruturação de lares devido ao apoio psicológico dado aos familiares dos alunos.
- ◆ 100% de alfabetização entre os alunos do Projeto maiores de 08 anos, como resultado da implantação de reforço escolar e contratação de pedagoga com vasta experiência em educação infantil.
- ◆ Educação para convivência social, com aulas de asseio pessoal, hábitos de higiene e etiqueta, disciplina e comportamento em grupo, o que pode ser comprovado pelos inúmeros visitantes infra relacionados, que nos deram a honra de suas presenças em nossa sede.

RELAÇÃO DE ALGUNS VISITANTES:

Para representar os inúmeros visitantes que nos prestigiaram com suas presenças, , destacamos alguns que tem colaborado mais estreitamente com o Projeto, o que em nada diminui a importância dada a todos os demais. Sendo a ABCC uma instituição apolítica e suprapartidária, sem distinção de raças ou credos, são bem-vindas todas as pessoas que tenham um elevado senso de responsabilidade social.

- ◆ MONS. ENRICO ADRIANO ROSA, Juiz do Tribunale de La Rotta Romana (Tribunal do Papa)
- ◆ MAESTRO GARY DAVERNE, Conductor of Auckland Symph. Orchestra, (<http://www.garydaverne.gen.nz>) e Senhorinha Maciel Pizzorno, Pres. do Rotary Club de Auckland e Pres. da Câmara de Comércio Brasil Austrália em 8/08/06,
- ◆ DIRETORES DA ONG BELGA LUTHIERS SANS FRONTIERS E DA MASON BERNARD – Fabricante de Arcos na Bélgica em 13/09/06
- ◆ DELEGAÇÃO DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS com o Presidente Walter Gonzáles, Elder Lambert, Ellis, Zilma e Mozart Soares em 29/08/06
- ◆ DRA. ZILDA ARNS - Presidente Da Pastoral Da Criança em 24/08/06
- ◆ DR. DILTON DA CONTI OLIVEIRA – Diretor Presidente da Chesf com delegação, em 19/12/06 e em 09/02/07
- ◆ FERNANDO DUEIRE , à época Secretário de Infra Estrutura de PE
- ◆ SR. RICARDO ROCHA, tetracampeão de Futebol, acompanhado pelo empresário Américo Pereira, Diretor Presidente da Transportadora Cometa em 11/10/06
- ◆ DR. RODRIGO CARNEIRO LEÃO CÔNSUL DO URUGUAI com a Sra, Tania Carneiro Leão em 14/12/06
- ◆ PREFEITO DE IPOJUCA – PE, DR. PEDRO SERAFIM, com a Dra. Ângela Regueira, Secretaria de Serviço Social, Dr. Diogo Jatobá, empresário Fortunato Russo e o Secretario de Turismo de Ipojuca em 30/01/07
- ◆ CEDCA – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente – Dra. Patrícia Xavier – Presidente, Dra. Eliane Mamede e Dra. Madalena Fuchs, em 01/02/07
- ◆ PROF. HUGO TAGLIAVINI (Violinista italiano) em 08/02/07
- ◆ REPRESENTANTES DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
- ◆ DR. ROLDÃO JOAQUIM DOS SANTOS – Secretário de Desenvolvimento Social em 01/03/07
- ◆ DELEGAÇÃO DO ROTARY CLUB INTERNACIONAL em 05/03/07
- ◆ GOVERNADOR EDUARDO HENRIQUE ACCIOLY CAMPOS, PRIMEIRA DAMA DRA. RENATA CAMPOS, MAJOR ALBERTO CASSIANO BARBOSA, DES. FAUSTO FREITAS, EMPRESÁRIO ARMANDO MONTEIRO FILHO, JORNALISTAS E TV. TRIBUNA em 20/03/07
- ◆ DR. ARMANDO MONTEIRO NETO E SUA ESPOSA, para ser homenageado pela ABCC. Presentes: Dr. Armando Monteiro Filho e sua esposa D. do Carmo, Deputada Miriam Lacerda, Dr. Pedro Serafim Prefeito de Ipojuca, Dra. Verusca Maciel representando o Deputado Aglailson Júnior, em 16/04/07
- ◆ REPORTAGEM DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO, com o repórter Evaristo Costa e equipe, para apresentação no programa Jornal Hoje. em 25/04/07

- ◆ DEPUTADO FEDERAL ANDRÉ DE PAULO, DEPUTADO FEDERAL INOCÊNCIO OLIVEIRA E DR. FELICIANO FELIX, ASSESSOR DE CULTURA DO DEPUTADO PAULO RUBEM SANTIAGO, EMPRESÁRIO FERNANDO MENDONÇA, PROCURADORES DO TRABALHO: DR. MANOEL GOULART (PROCURADOR CHEFE), DR. WALDIR BITU, DR. SEBASTIÃO RABELO, DR. ALOÍSIO ALVES, DRA. ELIZABETH VEIGA, DR. JOSÉ LAZIO E DRA. DÉBORA TITO FARIAS, REPRESENTANTES DA OAB-PE DR. JAIME ASFORA (PRESIDENTE) E DR. EDUARDO PUGLIESI (VICE PRESIDENTE). em 21/05/07
- ◆ VEREADOR GILVAN, para entrega solene de 100 pares de tênis para os alunos, e, também, da filmagem pela TV Câmara em 14/06/07
- ◆ GENERAIS JARBAS BUENO DA COSTA E LUCIO MÁRIO DE BARROS GÓES, ACOMPANHADOS PELO TEN. CEL. ARLINDO E TEN. CEL IRZINALDO, e vários oficiais do 7º D SUP em 27/07/07

GALERIA DE FOTOS COM ALGUNS DE NOSSOS VISITANTES:



16/04/07 - Deputado Federal e Presidente da CNI, Dr. Armando de Queiroz Monteiro Neto e demais convidados. Na 1ª. foto entrega do Troféu Criança Cidadã. Na 2ª. foto, convidados especiais: Maestro Sílvio Barbato da Orq. Sinf. do Rio de Janeiro, Dra. Mônica e D. do Carmo.



24/08/06 - Dra. Zilda Arns – Pres. da Pastoral Da Criança, com o Coord.Geral do Projeto, Juiz Corregedor João José Rocha Targino e sua esposa Myrna Targino

Governador do Estado de Pernambuco, Dr. Eduardo Henrique Accioly Campos.



11/ 10/06, Sr. Ricardo Rocha, tetracampeão de Futebol, Sr. Américo Pereira, Diretor Presidente da Transportadora Cometa.



19/12/06, Dr. Dilton da Conti Oliveira – Diretor Presidente da Chesf, recebendo a camisa do Projeto

APRESENTAÇÕES EXTERNAS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE :

- ◆ COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO SUAPE em 22/08/06
- ◆ OAB EM HOMENAGEM A DRA. ZILDA ARNS em 23/08/06
- ◆ UNICAP – BLOCO G – ABERTURA DO SEMINARIO DE CRIMINOLOGIA em 26/09/06
- ◆ 33º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA, CENTRO DE CONVENÇÕES em 06/10/06
- ◆ ESCOLA APRENDIZES MARINHEIROS – OLINDA – CANTATA DE NATAL em 01/12/06
- ◆ GERALDÃO – TRANSMITIDO PELA REDE TV – JOGOS DA AMIZADE – CONVIDADOS POR RICARDO ROCHA em 09/12/06
- ◆ DIÁRIOS ASSOCIADOS–DR. JOEZIL BARROS em 20/12/06
- ◆ PALÁCIO DA JUSTIÇA - INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE NATAL, em 21/12/06
- ◆ PRESIDÊNCIA DA FOLHA DE PERNAMBUCO, DR. EDUARDO DE QUEIRÓZ MONTEIRO, SEU GENITOR ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO FILHO E OUTRAS PERSONALIDADES. em 21/12/06
- ◆ MINISTÉRIO PÚBLICO em 11/01/07
- ◆ 7º D SUP - Passagem de comando do Cel Hélcio de Freitas Martins para o Cel Arlindo José dos Santos em 18/01/07
- ◆ TEATRO SANTA ISABEL – Posse dos novos desembargadores: EURICO DE BARROS CORREIA FILHO – JOSÉ CARLOS PATRIOTA MALTA – MAURO ALENCAR DE BARROS – ANTONIO CARDOSO SOARES JUNIOR E ALEXANDRE GUEDES ASSUNÇÃO em 26/03/07
- ◆ IPOJUCA (PE) – INAUGURAÇÃO DA CASA DA CIDADANIA DE N. S. DO Ó – Prefeito de Ipojuca (PE) Sr. Pedro Serafim, Secretaria da Ação Social de Ipojuca, Dra. Ângela Regueira, Dra. Hildete Veríssimo (Juíza de Ipojuca), Dr. Humberto Costa Vasconcelos (Juiz Coordenador da Infância e Juventude do Estado de PE), Dr. Raul

Bradley da Cunha (Procurador Municipal de Ipojuca), Dr. Miguel Sales (Promotor de Justiça). em 28/03/07

- ◆ INSTITUTO RICARDO BRENNAND, em 31/03/07
- ◆ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA em homenagem aos 172 anos da Assembléia Legislativa. em 02/04/07
- ◆ TEATRO DO PARQUE- encerramento da OLIMPÍADA DA MATEMÁTICA DE ESCOLAS PÚBLICAS, com a presença do Gov. Eduardo Campos, Secretário da Educação, Ministro da Educação e várias autoridades. em 14/04/07
- ◆ XXIII REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DO NORDESTE CONSENE, (Mar Hotel -Boa Viagem) Presentes: vários governadores do Nordeste (inclusive Dr. Eduardo Campos Governador de Pernambuco), Ministro Tarso Genro e várias autoridades civis e militares, em 19/04/07
- ◆ PROCURADORIA DO TRABALHO – 6ª Região–Dr. Valdir Bitu (Presidente) e demais Procuradores em 09/5/07
- ◆ SESQUICENTENÁRIO DA CIDADE DE CARUARU, em 17/05/07
- ◆ FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE em 03/05/07
- ◆ FÓRUM DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (Fórum Thomaz de Aquino) em 12/06/07

Inúmeras outras apresentações foram realizadas e sempre com estes resultados positivos:

- ◆ Mostrar a quantos as assistem que há uma mudança nessas crianças que já se sentem crianças cidadãs, com responsabilidade e amor pelo que fazem;
- ◆ Que estão promovendo a mudança da face do Coque, após modificarem sua própria vida, que foi enriquecida com educação, conhecimento, amor, segurança e alimentação suficiente e adequada.
- ◆ Que é possível mudar e que podemos todos ser agentes dessa mudança,

Sites para consultas na internet:

<http://www.pnud.org.br/educacao/reportagens/index.php?id01=2165&lay=ecu>

<http://www.revistasim.com.br/asp/materia.asp?idtexto=4887>

http://www.tjpe.gov.br/noticias_ascomSY/ver_noticia.asp?id=4335

http://www.tjpe.gov.br/noticias_ascomSY/ver_noticia.asp?id=4635

<http://www.pnud.org.br/educacao/reportagens/index.php?id01=2165&lay=ecu>

<http://www.intercidadania.net/noticia.kmf?noticia=6257660&canal=50>

<http://www.alepe.pe.gov.br/inicio.php?secao=378&cat=NOT%CDCIAS&dia=6&mes=7&ano=2006&tudo=1>

<http://www.fisepe.pe.gov.br/cepe/materias2006/ago/judi02240806.htm>

<http://www.revistasim.com.br/asp/materia.asp?idtexto=4887>

<http://www.alepe.pe.gov.br/inicio.php?idnoticia=2797&secao=1371>

<http://www.fisepe.pe.gov.br/cepe/materias2007/abr/legi01030407.htm>

<http://www.copergas.com.br/site/ctudo-conteudo.asp?idsecao=44>

Nos diversos sites acima existem reportagens sobre o Projeto Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, dos mais diversos pontos de vista jornalísticos, inclusive com fotos, o que poderá ampliar a visão de nosso trabalho e de nossos alunos.

GALERIA DE FOTOS DE APRESENTAÇÕES EXTERNAS

	
<p>MÚSICA EM SUAPE – 1.ª Apresentação “Suape promove encontro e estimula iniciativas na área social - 23/8/2006”</p>	<p>33º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA, CENTRO DE CONVENÇÕES – 100 ALUNOS – 06/10/06</p>
	
<p>XXIII REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DO NORDESTE CONSENSO, (Mar Hotel -Boa Viagem) Presentes: vários governadores do Nordeste (inclusive Dr. Eduardo Campos Governador de PE), Ministro Tarso Genro e várias autoridades civis e militares, em 19/04/07</p>	

	
<p>PROGRAMA TUDO EM DIA LUCIANO DO VALLE</p>	<p>09/12/06 - GERALDÃO – JOGOS DA AMIZADE TRANSMITIDOS AO VIVO PELA REDE TV –RICARDO ROCHA</p>

8 – Apoio Financeiro Recebido

Registramos as doações recebidas em 2006, sem cuja valiosa contribuição nosso projeto não teria se concretizado.

DATA	PARCEIROS E COLABORADORES	VALOR EM R\$
04/03/06	C.N.I.	192.681,60
09/08/06	CHESF	300.000,00
2006	COPERGÁS – convênio alimentação	63.217,88
30/04/06	Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias - doação de instrumentos musicais	30.000,00
30/04/06	Banco BGN - doação de instrumentos musicais	30.000,00
31/08/06	Doação diversas de móveis e objetos de arte – doados por artistas plásticos e colaboradores	23.800,00
2006	Prefeitura Municipal de Caruaru - convênio alimentação	19.500,00
2006	Doações diversas de PF / PJ não identificadas creditadas em c/c no Banco do Brasil S/A	5.415,02
24/05/2006	Melhores Marcas, valor em espécie além de 100 cestas básicas e brinquedos para todos os alunos do projeto	5.000,00
28/02/06	CIPAN - Com. E Ind. de Prod. Alim. do NE - Vitamassa (a primeira doação recebida)	5.000,00
22/05/2006	Construtora Queiroz Galvão	4.500,00
22/08/06	MPS Informática Ltda - doação de 03 computadores completos com monitores	4.331,28
13/11/07	SESI – convênio	3.000,00
	Transportadora Cometa: frete dos instrumentos musicais, 100 cestas básicas, TV e DVD.	

9 - Cronograma de execução das metas/fases do Projeto

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

AÇÕES	2007						2008					
	07	08	09	10	11	12	01	02	03	04	05	06
Ensino Musical (instrumentos de corda, coral)												
Acompanhamento psicossocial pedagógico (reforço escolar, acompanhamento individual e coletivo, visitas a espaços culturais)												
Prática esportiva e educação física												
Implantação e funcionamento do Telecentro												
Apoio sócio-familiar												
Apresentações da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque												
Publicização e Socialização de Informações												
Manutenção dos Instrumentos (cordas, breu, acessórios etc)												

9 - Plano de Aplicação

Nº	ESPECIFICAÇÃO	VALOR EM R\$		
		MENSAL	PRAZO	TOTAL
1	Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	67.280	12	807.360
3	Serviços de Terceiros	3.500	12	42.000
4	Despesas Gerais	9.220	12	110.640
5	Alimentação	20.000	12	240.000
	Total Anual	100.000	12	1.200.000

10 - Cronograma de Desembolso

AÇÕES		MENSAL	JULHO A DEZEMBRO/07	JANEIRO A JUNHO/08	TOTAL ANUAL
1	Despesas com pessoal e encargos sociais	67.280	403.680	403.680	807.360
2	Serviços de terceiros	3.500	21.000	21.000	42.000
3	Despesas gerais	9.220	55.320	55.320	110.640
4	Alimentação	20.000	120.000	120.000	240.000
Total Mensal		100.000	600.000	600.000	1.200.000

11 - Memória de Cálculo

Este projeto é inédito, conforme justificativas a seguir e não encontramos parâmetros de comparação para detalhar os custos.

1. Trata-se de um Projeto inusitado por ser executado em tempo integral, priorizando a formação do cidadão e do profissional durante os 7 dias da semana.
2. O projeto é integrado com alimentação (9.000 refeições/mês para 100 crianças), pedagogia, psicologia e profissionalização, além de atender as famílias dos alunos, contando ainda o fornecimento de cestas básicas e orientação familiar.
3. É inovador por se diferenciar de qualquer Escola de Música convencional pelo seu aspecto de priorizar a música com aulas diárias, individuais e coletivas, sem nenhum ônus para o alunado, que conta ainda com os benefícios da gratuidade da alimentação, fornecimento de fardamento, lazer, excursões culturais, freqüência a concertos e exposições além da doação de uma cesta básica de alimentos mensal para cada família.

12 - Prazo de Execução

Nº	ESPECIFICAÇÃO	PRAZO DE EXECUÇÃO
1	Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	01/07/07 A 30/06/08
2	Serviços de Terceiros	01/07/07 A 30/06/08
3	Despesas Gerais	01/07/07 A 30/06/08
4	Alimentação	01/07/07 A 30/06/08

13 – Considerações Finais

Pautamos nossa labuta nos imperativos padrões atuais de que não se deve trabalhar tão somente para o lucro, mas, sim, também, para a promoção de um ambiente social mais justo e equânime, pois o abastamento de poucos em detrimento da miséria de muitos só gera o infortúnio de todos.

Recife, 27 junho de 2007

Des. Nildo Nery dos Santos
Presidente
Associação Beneficente

Juiz Corregedor João José Rocha
Targino
Coordenador Geral
Projeto Orquestra Criança



Cussy de Almeida Netto
Coordenador Musical
Projeto Orquestra Criança

ANEXO C
ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE CRIANÇA
CIDADÃ

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE PERNAMBUCO

83651

8º OFÍCIO DE NOTAS DO RECIFE
Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho
Tabelião Público







Livro nº 1362-E
Folha nº 046
1º Traslado

Protocolo nº 082256

ESCRITURA PÚBLICA DE ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC, NA FORMA ABAIXO.

Por esta Escritura Pública de Alteração e Consolidação do Estatuto Social da ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC, aos 3 (três) dias do mês de junho do ano de 2011 (dois mil e onze), nesta Cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, neste Tabelionato do 8º Ofício de Notas do Recife, com sede na Avenida Herculano Bandeira, nº 563, no bairro do Pina, perante mim, Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho, Tabelião Público, em diligência externa, compareceram as partes entre si justas e acordadas, a saber, **AMÉRICO DA CUNHA PEREIRA**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº 6140551-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 430.779.358-72, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Av. Boa Viagem, nº 2978, apartamento 801, no bairro de Boa Viagem; **NILDO NERY DOS SANTOS**, brasileiro, casado, magistrado aposentado, portador da cédula de identidade nº 365.298-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 004.030.754-91, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Av. Boa Viagem, nº 1.320, apt. 302, no bairro de Boa Viagem; **JOÃO JOSÉ ROCHA TARGINO**, brasileiro, casado, magistrado, portador da cédula de identidade nº 1.142.792-SSP/PB, inscrito no CPF/MF sob o nº 601.931.664-53, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Av. Boa Viagem, nº 5.526, apt. 501, no bairro de Boa Viagem; **AQUINO DE FARIAS REIS**, brasileiro, casado, magistrado, portador da cédula de identidade nº 433.021-SS/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 004.997.224-34, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço no Cais de Santa Rita, nº 675, apt. 2501, no bairro de São José; **HELENA CAULA REIS**, brasileira, casada, magistrada, portadora da cédula de identidade nº 466.750-SSP/PE, inscrita no CPF/MF sob o nº 225.261.294-00, residente e domiciliada nesta cidade do Recife, com endereço no Cais de Santa Rita, nº 675, apt. 2501, no bairro de São José; **EUCLIDES DIAS MARTINS**, brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade nº 433.021-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 000.755.404-44, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Hoel Sette, nº 158, apartamento 801, no bairro da Jaqueira; **JOSÉ MARQUES COSTA FILHO**, brasileiro, casado, médico, portador da cédula de identidade nº 621.274-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 090.861.534-53, residente e domiciliado na cidade de Camaragibe, Estado de Pernambuco, com endereço à Estrada de Aldeia, Km. 14 - Clube de Campo Alvorada, no bairro de Aldeia; **MARLENE RAMOS DE SANT'ANA**, brasileira, divorciada, advogada, portadora da cédula de identidade nº 606.843-SSP/PE, inscrita no CPF/MF sob o nº 034.562.504-87, residente e domiciliada nesta cidade do Recife, com endereço à Rua João Ramos, nº 211, apt. 801, no bairro



Av. Herculano Bandeira, 563 - Pina - Recife - PE - CEP: 51.110-131 - Fone / Fax: (81) 3073.8808 - www.tabelionatooffigueiredo.com.br

836517

Livro nº 1362-E
Folha nº 047
1º Traslado

Protocolo nº 082256



Colégio
Notarial
do Brasil

das Graças; **NAIR ANDRADE DOS SANTOS**, brasileira, solteira, advogada, portadora da cédula de identidade nº 194.125-SSP/PE, inscrita no CPF/MF sob o nº 000.784.504-97, residente e domiciliada nesta cidade do Recife, com endereço à Avenida Estância, nº 330, no bairro de Areias; **RICARDO ANTONIO ALVES DE SANTANA**, brasileiro, casado, militar, portador da cédula de identidade nº 1.229.201-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 268.168.224-04, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Artur Wanderley, nº 378, no bairro da Várzea; **FLÁVIO JOSÉ CAVALCANTI NEVES**, brasileiro, casado, economista, portador da cédula de identidade nº 596.949-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 006.426.734-20, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Major Armando de Souza Melo, nº 430, apt. 902, no bairro de Boa Viagem; **HERIVELTO ALEXANDRE DA SILVA**, brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade nº 1.298.390-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 085.368.484-72, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Aquidabã, nº 88, apt. 1504, no bairro de Boa Viagem; **JOSÉ LOPES DE SOUZA**, brasileiro, casado, militar, portador da cédula de identidade nº 18.352-PM/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 147.122.534-87, residente e domiciliado na cidade de Olinda, Estado de Pernambuco, com endereço à Rua Professor José Candido Pessoa, 1125, apartamento 301, no Bairro Novo; **MARIA VALÉRIA PRAGANA DE OLIVEIRA DIAS**, brasileira, solteira, servidora pública, portadora da cédula de identidade nº 920.712-SDS/PE, inscrita no CPF/MF sob o nº 198.445.654-72, residente e domiciliada nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Pastor José Amaro da Silva, nº 112, apt. 404, no bairro de Boa Viagem; **NILZO NERY DOS SANTOS**, brasileiro, casado, engenheiro químico, portador da cédula de identidade nº 594.789/SDS/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 099.225.477-91, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua dos Navegantes, nº 2537, apt. 901, no bairro de Boa Viagem; e **SILVIO HOCK DE PAFFER**, brasileiro, casado, advogado, portador da cédula de identidade nº 348.804-SSP/PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 000.184.574-87, residente e domiciliado nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Samuel Campelo, nº 367, no bairro dos Afritos; os presentes reconhecidos como os próprios por mim, Tabelião Público, conforme os documentos que me foram apresentados, pessoas maiores e juridicamente capazes, do que dou fé; Em reunião da Assembléia Geral Extraordinária da **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC**, associação civil com sede nesta cidade do Recife, com endereço à Rua Imperador D. Pedro II, nº 307, sala 901, no bairro de Santo Antônio, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 05.994.449/0001-36, realizada em 03 (três) de março de 2011, na Sala de Reunião da Orquestra Criança Cidadã, no quartel do 7º Depósito de Suprimentos - 7º DSUP, situado na Rua General Estilac Leal, nº 439, no bairro do Cabanga, nesta cidade de Recife, cuja ata fica fazendo parte integrante e inseparável desta Escritura, decidiram os membros associados, por unanimidade, promover a alteração e consolidação do Estatuto Social da associação, nos termos das cláusulas e normas dispostas a seguir.

10
anos
TABELIONATO
FIGUEIREDO
PROFESSOR

10
anos
TABELIONATO
FIGUEIREDO
PROFESSOR

Nº0062469



Livro nº 1362-E
Folha nº 048
1º Traslado

Protocolo nº 082256

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC - CNPJ/MF nº 05.994.449/0001-36; Registrada no 1º Cartório de Títulos e Documentos e Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Recife sob o nº 655.051 - **ESTATUTO SOCIAL - CAPÍTULO I - DO REGIME JURIDICO, SEDE E OBJETIVOS SOCIAIS** - Art. 1º. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos, como entidade beneficente de assistência social, e reger-se-á de acordo com o disposto nos artigos 53 a 61 do Código Civil Brasileiro e no presente Estatuto Social. Art. 2º. A ASSOCIAÇÃO tem sede e foro na Cidade de Recife, Capital do Estado de Pernambuco, com endereço na Rua Imperador D. Pedro II, nº 307, sala 901, no bairro de Santo Antônio, e atuação no referido Estado, com arquivamento no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil das Pessoas Jurídicas do respectivo ato constitutivo e suas alterações posteriores. **Parágrafo único.** Ao estender as suas atividades a qualquer outro município do mesmo Estado de Pernambuco, nele poderá abrir escritório ou representação, de âmbito local ou regional. Art. 3º. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC tem como objetivo primordial promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança, do adolescente e de suas famílias, em especial para fins de I - promover a assistência social específica no campo da criança, do adolescente e de suas famílias; II - manter e gerir a ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, mediante práticas de educação musical e assistência sócio-educativa às crianças e adolescentes carentes integrantes de seus programas; III - promover o voluntariado para apoio as políticas e ações privadas relacionadas com o menor e com o adolescente; IV - promover o desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza; V - promover os direitos estabelecidos pela Constituição da República para as crianças e adolescentes, construção de novos direitos e assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar; VI - promover a segurança alimentar e nutricional para famílias carentes; VII - realizar ações voltadas para o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, previstas na Lei Federal nº 8.069, de 13/07/1990, notadamente na área da cultura e dos desportos, assim como do fortalecimento do seio familiar daqueles que se acham em situação de risco; VIII - promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania da criança e do adolescente, voltados para uma integração familiar, centrada na assistência social, emprego, educação, saúde e combate ao uso e tráfico de drogas; IX - articular e mobilizar a sociedade civil e o Poder Público para considerar as políticas voltadas para a criança e o adolescente como prioridade social. Art. 4º. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC deverá se enquadrar, para a consecução dos seus objetivos como entidade beneficente de assistência social, nas exigências da Lei Federal nº 12.101, de 27/11/2009, cabendo atender e cumprir aos seguintes princípios e práticas, nos termos do presente Estatuto: I - princípio da universalidade do atendimento; II - em caso de dissolução ou extinção, o eventual patrimônio remanescente deverá ser destinado a entidade sem fins lucrativos congêneres

Tabelião Ivanildo de Figueiredo

836517

Livro nº 1362-E
Folha nº 049
1º Traslado

Protocolo nº 082256



Colégio
Notarial
do Brasil

ou a entidades públicas; III - não percebam seus diretores, conselheiros, sócios, instituidores ou benfeitores, remuneração, vantagens ou benefícios, direta ou indiretamente, por qualquer forma ou título, em razão das competências, funções ou atividades que lhes sejam atribuídas por este Estatuto; IV - aplicar suas rendas, seus recursos e eventual superávit integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais; V - apresentar certidão negativa ou certidão positiva com efeito de negativa de débitos relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e certificado de regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS; VI - manter escrituração contábil regular que registre as receitas e despesas, bem como a aplicação em gratuidade de forma segregada, em consonância com as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade; VII - não distribuir resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, sob qualquer forma ou pretexto; VIII - conservar em boa ordem, pelo prazo de 10 (dez) anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem e a aplicação de seus recursos e os relativos a atos ou operações realizados que impliquem modificação da situação patrimonial; IX - cumprir as obrigações acessórias estabelecidas na legislação tributária; e X - apresentar as demonstrações contábeis e financeiras devidamente auditadas por auditor independente legalmente habilitado nos Conselhos Regionais de Contabilidade quando a receita bruta anual auferida for superior ao limite fixado pela legislação em vigor.

Art. 5º. O prazo de duração da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC é por tempo indeterminado. **CAPÍTULO II - DO PATRIMÔNIO,**

BENS E RECEITAS - Art. 6º. São bens integrantes do patrimônio da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC: I - os bens móveis e imóveis adquiridos em seu nome, com recursos próprios ou de terceiros, integrados ao seu ativo permanente; II - os bens objeto de doações vinculadas à realização da sua finalidade social; III - os bens que em seu nome venha futuramente a adquirir; IV - as rendas, direitos, vantagens, participações e outros produtos de investimentos realizados em nome próprio; V - o produto ou saldo positivo das contas correntes bancárias, de poupança ou investimentos, abertas e contratadas em seu nome. **Art. 7º.** Constituem receitas da ASSOCIAÇÃO: I - Receitas Ordinárias: a) as mensalidades, anuidades e contribuições dos associados e colaboradores voluntários; b) os rendimentos provenientes dos investimentos, aplicações, poupança, títulos, ações ou papéis financeiros de que seja titular; c) a remuneração por serviços prestados referentes a contratos ou convênios com órgãos públicos, empresas, entidades da sociedade civil ou outras pessoas jurídicas ou físicas, nacionais ou estrangeiras; d) outros rendimentos próprios da sua atividade ou da exploração dos seus bens. II - Receitas Extraordinárias: a) as doações, auxílios e subvenções; b) as dotações consignadas no orçamento de entidades de direito público; c) outras receitas e contribuições eventuais de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais. **Art. 8º.** A



Tabelionato Figueredo



Nº0062470

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE PERNAMBUCO

8º OFÍCIO DE NOTAS DO RECIFE

Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho
Tabelião Público

836517



Livro nº 1362-E
Folha nº 050
1º Traslado

Protocolo nº 082256

ASSOCIAÇÃO não distribuirá, sob nenhuma forma ou pretexto, lucro, dividendo, remuneração ou quaisquer outras vantagens aos seus instituidores, mantenedores e dirigentes, empregando todos os seus rendimentos no território nacional, em cumprimento dos objetivos definidos no art. 3º deste Estatuto. § 1º. Os associados e fundadores não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais. § 2º. A ASSOCIAÇÃO custeará as despesas com passagens e estadia de seu Presidente, Vice-presidente, Diretores Executivos, Coordenadores Regionais e dos membros dos conselhos de administração e fiscal, quando em viagem a serviço da entidade.

CAPÍTULO III - DOS MEMBROS INTEGRANTES DA ASSOCIAÇÃO - Art. 9º. A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC tem as seguintes categorias de membros

associados: **a) fundador**, qualificação exclusiva dos associados, pessoas físicas, signatários da ata de constituição da ASSOCIAÇÃO; **b) honorário**, atribuída às pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado relevantes serviços à ASSOCIAÇÃO, conforme deliberação da sua Assembléia Geral, por proposta da Presidência ou de qualquer membro do Conselho de Administração; **c) benéfico**, atribuída às pessoas físicas ou jurídicas que tenham feito doação significativa à ASSOCIAÇÃO, cujo ingresso seja proposto pela Presidência e aprovado pelo Conselho de Administração; **d) colaborador**, atribuída às pessoas físicas ou jurídicas que contribuam, regularmente, com prestações em dinheiro, bens ou em serviços, conforme estabelecido em regimento aprovado pelo Conselho de Administração. **Art. 10.** A admissão à ASSOCIAÇÃO, na categoria de colaborador, será solicitada pelo interessado e aprovada pela Presidência. **Art. 11.** São direitos dos membros integrantes da ASSOCIAÇÃO: **a)** participar, diretamente, das atividades que a ASSOCIAÇÃO realizar, desenvolver, criar e manter; **b)** receber, periodicamente, informações sobre as ações da ASSOCIAÇÃO, assim como dos atos de administração, assim como solicitar relatórios e demonstrativos da sua gestão financeira e patrimonial; **c)** divulgar a condição de integrante da ASSOCIAÇÃO; **d)** usufruir das vantagens, benefícios e deduções fiscais das contribuições realizadas em favor da ASSOCIAÇÃO; **e)** retirar-se, livremente, da ASSOCIAÇÃO, mediante solicitação ao Conselho Consultivo. **Art. 12.** São deveres dos integrantes da ASSOCIAÇÃO: **a)** observar, cumprir e fazer cumprir o Estatuto e as deliberações da Assembléia Geral e do Conselho Consultivo; **b)** colaborar para que a ASSOCIAÇÃO cumpra os objetivos e as finalidades a que se destina.

Art. 13. A exclusão do associado só é admissível em virtude de justa causa ou de motivo grave, devidamente caracterizada e apurada em processo administrativo, mediante deliberação fundamentada, da maioria absoluta dos presentes à Assembléia Geral, especialmente convocada para esse fim.

Parágrafo Único. Da decisão que aprovar a exclusão caberá sempre recurso à Assembléia Geral.

CAPÍTULO IV - DOS ÓRGÃOS DA ASSOCIAÇÃO E SUAS

ATRIBUIÇÕES - Art. 14. São órgãos da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC: I - Assembléia Geral; II - Conselho de Administração; III - Conselho Fiscal; IV - Diretoria. **SEÇÃO I - DA**

Tabelionato Figueiredo

836517



Colégio
Notarial
do Brasil

Livro nº 1362-E
Folha nº 051
1º Traslado

Protocolo nº 082256

ASSEMBLÉIA GERAL - Art. 15. A Assembléia Geral é o órgão máximo e superior de deliberação da ASSOCIAÇÃO, integrada pelos membros associados, de todas as categorias, tendo por competência privativa: I - eleger ou homologar a indicação dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria; II - destituir os administradores integrantes da Diretoria e dos seus órgãos executivos; III - aprovar as contas anuais e as demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO, com parecer prévio do auditor independente e do Conselho Fiscal; IV - alterar as normas do presente Estatuto; V - deliberar sobre a dissolução da ASSOCIAÇÃO. **Parágrafo único.** Para as deliberações a que se referem os incisos II, IV e V deste artigo, é exigido o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes à assembléia especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes. **Art. 16.** A Assembléia Geral reunir-se-á ordinariamente, até o final do mês de abril de cada ano, por convocação do Presidente da ASSOCIAÇÃO, para apreciar as matérias referidas nos incisos I e III do art. 15 do presente estatuto. **Parágrafo único.** Caso a assembléia geral ordinária não seja convocada pelo Presidente no prazo referido neste artigo, fica garantido a 1/5 (um quinto) dos associados o direito de promovê-la. **Art. 17.** A Assembléia Geral extraordinária, que terá competência para apreciar e deliberar sobre qualquer matéria não atribuída à Assembléia ordinária, em especial para reformar ou modificar o presente Estatuto Social, será convocada: I - pelo Presidente da ASSOCIAÇÃO; II - por qualquer associado da categoria de fundador; III - por 1/3 (um terço) dos membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal; IV - por associados que representem 1/5 (um quinto) dos membros integrantes da ASSOCIAÇÃO, de qualquer categoria. **Art. 18.** As reuniões ordinárias e extraordinárias da Assembléia Geral serão convocadas através de comunicação escrita dirigida a todos os seus membros, mediante protocolo, por carta com aviso de recebimento ou comunicação eletrônica, indicando a pauta respectiva, com 15 (quinze) dias de antecedência, salvo nos casos de absoluta urgência, quando serão comunicados e convocados com 5 (cinco) dias de antecedência. **SEÇÃO II - DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** - **Art. 19.** O Conselho de Administração é o órgão superior de gestão da ASSOCIAÇÃO, sendo composto de até 9 (nove) membros, eleitos ou homologados pela Assembléia Geral ordinária, para exercício de mandato de 2 (dois) anos. **Art. 20.** Integram o Conselho de Administração os seguintes membros: I - o Presidente e o Vice-Presidente da ASSOCIAÇÃO, eleitos pela Assembléia Geral; II - 4 (quatro) associados indicados pelos instituidores da ASSOCIAÇÃO, e homologados pela Assembléia Geral; III - 3 (três) membros associados livremente eleitos pela Assembléia Geral. § 1º. As vagas abertas dos membros eletivos no Conselho de Administração serão preenchidas pelo voto da maioria simples dos seus membros. § 2º. Os instituidores nomearão 4 (quatro) membros do Conselho de Administração, em cada período, e os seus substitutos, em caso de vacância. **Art. 21.** Os membros do Conselho de

10
anos
TABEIONATO
FIGUEIREDO



BUREAU
VERITAS



Tabionato Figueiredo



Nº0062471

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE PERNAMBUCO

8º OFÍCIO DE NOTAS DO RECIFE

Vanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho
Tabelião Público

835517



Livro nº 1362-E

Folha nº 052

1º Traslado

Protocolo nº 082256

Tabelionato Figueiredo

Administração serão empossados, automaticamente, na data designada na ata da eleição. **Art. 22.** O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente, pelo menos a cada 3 (três) meses, e extraordinariamente, sempre que for convocado pelo seu Presidente ou por 1/3 (um terço) dos seus membros. **Art. 23.** As reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Administração serão convocadas através de comunicação a todos os seus membros, indicando a pauta respectiva, com 8 (oito) dias de antecedência, salvo nos casos de urgência, quando a convocação deverá observar o prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas. **Art. 24.** Compete ao Conselho de Administração: I - zelar pela fidelidade às idéias e propostas que presidiram a instituição da ASSOCIAÇÃO; II - elaborar as metas e objetivos das ações, programas e projetos de trabalho a serem desenvolvidos pela ASSOCIAÇÃO; III - elaborar a proposta do orçamento-programa para o exercício financeiro anual; IV - indicar e eleger os membros integrantes da Diretoria, em especial do Secretário Executivo, Secretário Executivo-adjunto e Coordenadores Regionais, bem como definir as atribuições a eles delegadas; V - deliberar sobre a guarda, aplicação e movimentação dos bens integrantes do patrimônio da ASSOCIAÇÃO; VI - conferir título de integrante beneficente ou colaborador da ASSOCIAÇÃO; VII - deliberar sobre a abertura e encerramento de escritórios ou agências regionais; VIII - deliberar sobre o quadro funcional da ASSOCIAÇÃO, aprovar o plano de cargos e salário dos empregados sujeitos à legislação trabalhista; IX - promover e divulgar as atividades da ASSOCIAÇÃO entre as comunidades técnicas e científicas. **SEÇÃO III - DO CONSELHO FISCAL - Art. 25.** O Conselho Fiscal, órgão de controle interno, é composto de 3 (três) integrantes efetivos e 3 (três) suplentes. § 1º. O mandato do Conselho Fiscal será coincidente com o mandato do Conselho de Administração. § 2º. O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente a cada ano, sempre até o final do mês de março, e extraordinariamente, se necessário ou quando convocado pelo Conselho de Administração ou por 1/3 (um terço) dos associados. § 3º. Ocorrendo vaga em qualquer cargo de integrante efetivo do Conselho Fiscal, caberá ao respectivo suplente substituí-lo até o fim do mandato para o qual foi eleito. § 4º. Na hipótese de abertura de vaga entre os integrantes suplentes do Conselho Fiscal, o Conselho de Administração reunir-se-á no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a vacância, para eleger novo integrante, para cumprir o restante do mandato. **Art. 26.** São atribuições do Conselho Fiscal: I - examinar, sem restrições, a todo o tempo, os livros contábeis, demonstrações financeiras e quaisquer outros documentos da ASSOCIAÇÃO; II - fiscalizar os atos de gestão da Diretoria, do Secretário Executivo, do Secretário Executivo Adjunto e dos Coordenadores Regionais, verificando o cumprimento dos seus deveres legais, estatutários e regimentais; III - comunicar e denunciar à Assembléia Geral erros, fraudes ou delitos que descobrir, sugerindo providências úteis à regularização da ASSOCIAÇÃO; IV - opinar sobre e emitir parecer sobre: a) as demonstrações contábeis anuais da ASSOCIAÇÃO e demais dados concernentes à prestação de contas; b) aquisição, alienação e oneração de bens pertencentes à

836517



Colégio
Notarial
do Brasil
Câmbio Notarial

Livro nº 1362-E
Folha nº 053
1º Traslado

Protocolo nº 082256

ASSOCIAÇÃO; c) o relatório anual circunstanciado pertinente às atividades da ASSOCIAÇÃO e sua situação econômica, financeira e contábil, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; d) o orçamento anual ou plurianual da ASSOCIAÇÃO, programas e projetos relativos às atividades da Entidade, sob o aspecto da viabilidade econômico-financeira; e) prestar assessoria nos assuntos que necessitem de opiniões técnicas e científicas; f) orientar quanto à prioridades e planos de trabalho; g) opinar sobre assuntos de relevância técnica e científica, quando solicitado pela Assembleia Geral ou julgar necessário.

SEÇÃO IV - DA DIRETORIA - Art. 27. A Diretoria é o órgão de direção, gestão executiva e de representação da ASSOCIAÇÃO, sendo integrado: I – pelo Presidente e seu Vice-Presidente; II – pelo Secretário Executivo e Secretário Executivo-adjunto; III – pelos Coordenadores Regionais. **Art. 28.** O Presidente e o Vice-Presidente da ASSOCIAÇÃO, serão eleitos pela Assembleia Geral, para o exercício de mandato de 2 (dois) anos, permitida a reeleição, desempenhando cumulativamente as mesmas atribuições de Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Art. 29.** Compete ao Presidente da ASSOCIAÇÃO: I - representar a ASSOCIAÇÃO ou promover-lhe a representação, em juízo ou fora dele; II - convocar a Assembleia Geral e as reuniões do Conselho de Administração; III - dirigir, superintender e supervisionar as atividades e os serviços da ASSOCIAÇÃO e dos seus órgãos executivos; IV - praticar os atos relativos à administração da ASSOCIAÇÃO, inclusive em relação a empregados ou prestadores de serviços autônomos; V - abrir, encerrar e movimentar contas bancárias; VI - assinar ajustes, convênios, contratos, escrituras, parcerias ou quaisquer atos dessa natureza; VII - apresentar, anualmente, as contas e o orçamento-programa da ASSOCIAÇÃO para parecer do Conselho Fiscal e aprovação pela Assembleia Geral; VIII - outorgar procuração com vigência indeterminada no caso de finalidade judicial e com vigência determinada nos demais casos. **Art. 30.** Compete ao Vice-Presidente da ASSOCIAÇÃO: I - substituir o Presidente da ASSOCIAÇÃO, nas suas ausências ou impedimentos, legais ou eventuais; II - colaborar com o Presidente da ASSOCIAÇÃO, nas atribuições administrativas que lhe forem confiadas. **Art. 31.** Compete ao Secretário Executivo e ao Secretário Executivo Adjunto: I - assegurar a gestão administrativa da ASSOCIAÇÃO, no âmbito do Estado; II - desempenhar as tarefas de representação e de administração por delegação do Presidente, mediante procuração, ouvido o Conselho de Administração. **Art. 32.** Compete ao Coordenador Regional: I - assegurar a gestão administrativa da ASSOCIAÇÃO, no âmbito de sua região; II - desempenhar as tarefas de representação e de administração por delegação do Presidente, mediante procuração, ouvido o Conselho de Administração.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - Art. 33. O exercício financeiro da ASSOCIAÇÃO coincidirá com o ano civil. **Art. 34.** A reforma deste Estatuto deverá atender aos seguintes requisitos: a) ser aprovada pela maioria de 2/3 (dois terços) dos membros integrantes da Assembleia Geral; b) não contrariar os fins da ASSOCIAÇÃO nem a sua forma de administração;

10
anos
TABELIONATO
FIGUEIREDO
Câmbio Notarial

10
anos
TABELIONATO
FIGUEIREDO
Câmbio Notarial

Tabelionato Figueiredo

Nº0062472

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE PERNAMBUCO

8º OFÍCIO DE NOTAS DO RECIFE

Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho
Tabelião Público

836517



Livro nº 1362-E
Folha nº 054
1º Traslado

Protocolo nº 082256

Tabelionato Figueiredo

c) cumprir os objetivos e requisitos determinados pela Lei Federal nº 12.101, de 27/11/2009 e demais previstos neste Estatuto. **Art. 35.** Em caso de dissolução ou extinção da ASSOCIAÇÃO, o seu patrimônio remanescente deverá ser destinado a entidade sem fins lucrativos congêneres ou a entidades públicas. **Art. 36.** A ASSOCIAÇÃO não se vinculará a partidos políticos, sindicatos, entidades classistas ou a organizações governamentais, podendo, no entanto, desenvolver modalidades de parceria legalmente autorizadas com quaisquer entidades ou órgãos com objetivos afins, nos termos da lei. **Art. 37.** A Assembleia Geral, por proposta do Conselho de Administração, deverá apreciar e aprovar, no prazo de 120 (cento e vinte) dias contados do registro desta Consolidação do Contrato Social, a alteração do Regimento Interno da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC, em que deverão ser detalhadas as funções e atribuições dos órgãos de administração e gestão da entidade, observados os preceitos do presente Estatuto. **Art. 38.** Os membros integrantes do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e os membros da Diretoria, permanecerão no exercício dos seus respectivos mandatos, nos termos e prazos previstos no Estatuto Social de constituição da ASSOCIAÇÃO. **Art. 39.** Este Estatuto entrará em vigor nesta data, ficando revogadas todas as disposições em contrário." O presente Estatuto Social consolidado, aprovado pelos associados presentes à Assembleia Geral Extraordinária de 03/03/2011, independe de ratificação pelos demais membros da ASSOCIAÇÃO, passando a valer como único instrumento de regulação da ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ - ABCC. E assim, por estarem justas e acordadas, as partes solicitaram que fosse lavrada esta Escritura Pública, a qual, após lida e considerada conforme, aceitam, outorgam e assinam, estando plenamente de acordo com o deliberado pela Assembleia Geral. Valor dos emolumentos líquidos de acordo com a tabela da Lei nº 12.978/2005: R\$ 102,75. Valor do Fundo Especial de Registro Civil: R\$ 11,42. Taxa de Prestação de Serviços Notariais e Registrais - TSNR: R\$ 22,83. Certifico que foram observadas todas as exigências prescritas pelo art. 215 do Código Civil de 2002, ficando dispensadas as testemunhas a teor do § 5º do referido dispositivo legal. Esta escritura somente é válida com o selo de autenticidade e fiscalização aposto abaixo e se não contiver nenhuma rasura. Eu, *Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho*, Tabelião Público titular do Cartório do 8º Ofício de Notas do Recife, a lavrei e assino, (aa) AMÉRICO DA CUNHA PEREIRA, NILDO NERY DOS SANTOS, JOÃO JOSÉ ROCHA TARGINO, AQUINO DE FARIAS REIS, HELENA CAULA REIS, EUCLIDES DIAS MARTINS, JOSÉ MARQUES COSTA FILHO, MARLENE RAMOS DE SANTANA, NAIR ANDRADE DOS SANTOS, RICARDO ANTONIO ALVES DE SANTANA, FLÁVIO JOSÉ CAVALCANTI NEVES, HERIVELTO ALEXANDRE DA SILVA, JOSÉ LOPES DE SOUZA, MARIA VALÉRIA PRAGANA DE OLIVEIRA DIAS, NILZO NERY DOS SANTOS, SILVIO HOCK DE PAFFER. Recife, 03 de junho de 2011. Traslada nesta mesma data conforme o original. Dou fé. Em Testemunho da

verdade.

Ivanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira Filho - Tabelião Público

ACC092534

4.563 - Pina - Recife - PE - CEP: 51.110-131 - Fone / Fax: (81) 3073.0800 - www.tabelionatofigueiredo.com.br

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS FORMADORES DA ORQUESTRA

UNIVERSIDADE DA MADEIRA – UMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS FORMADORES QUE TRABALHAM NO
PROJETO DA ONG ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ MENINOS DO
COQUE

I - DADOS PESSOAIS

Nome-----

1. Sexo:

() Masculino () Feminino

2. Formação Acadêmica

() Licenciatura em: _____

() Bacharelado em: _____

() Especialista em: _____

() Mestre em: _____

() Doutor em: _____

3. Idade:

() entre 21 e 30 anos () entre 31 e 40 anos

() entre 41 e 50 anos () mais de 50 anos

4. Tempo de formação:

() de 0 a 05 anos () de 6 a 10 anos

() de 11 a 20 anos () mais de 20 anos

II – DADOS SOBRE ATUAÇÃO NO PROJETO

1. Tempo que trabalha no projeto:

() de 0 a 5 anos () de 6 a 10 anos

() de 11 a 20 anos () mais de 20 anos

2. Qual a sua atividade no projeto?

3. O que o(a) levou a trabalhar neste projeto?

4. Qual a faixa etária das crianças ou jovens que você atende (ou ensina)?

5. Existe alguma dificuldade para a realização de sua atividade junto a essas crianças e jovens?

() Não

() Sim.

Em caso afirmativo, descrever.

6. Quanto ao processo educacional das crianças e jovens assistidos pelo projeto, você consegue perceber mudanças? Que tipo de mudanças? Há alguma singularidade nesse Projeto que o distingue de outros?

7. Vocês fazem algum tipo de parceria com as escolas em que estas crianças e jovens estudam?

() Não

() Sim.

Em caso de resposta afirmativa, quais as escolas e de que forma é estabelecida a parceria?

8. O que você observa na reação dos iniciantes ao receberem os instrumentos antes da parte teórica? Trata-se de uma estratégia para motivar a aprendizagem?

9. Você considera que o método utilizado pelo Projeto confere autonomia a criança em sua prática com os instrumentos? Explique.

10. No Projeto há o termo "Criança Cidadã". Para você que importância tem a discussão acerca da construção da cidadania dessas crianças e jovens?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS ALUNOS DA ORQUESTRA

UNIVERSIDADE DA MADEIRA – UMa
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS QUE ESTUDAM NO PROJETO DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

I - DADOS PESSOAIS

1. Nome:

1.1 Sexo:

Masculino Feminino

2. Nome da escola que estuda _____

2.a Prefeitura do Recife

2.b Governo do Estado

3. Idade:

entre 3 e 5 anos entre 6 e 10 anos

entre 11 e 15 anos entre 16 e 19 anos

4. Quanto ao ano escolar

de 1 a 2 ano de 6 a 7 ano

de 3 a 4 ano de 8 a 9 ano

1º e 3º ano

II – DADOS SOBRE ATUAÇÃO NO PROJETO

1. Tempo que estuda no projeto:

de 1 a 2 anos de 5 a 6 anos

de 3 a 4 anos mais de 7 anos

2. Quais as atividades que você desenvolve no projeto?

canta com grupo na sala de aula

estuda teoria musical

pratica aula de solfejo

domina algum instrumento

3. O que o levou a estudar neste projeto?

incentivo da mãe

incentivo do pai

Alguém que estuda na orquestra

outro motivo _____

4. Qual o instrumento mais bonito da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque?

5. O que deu mais dificuldade de aprender: as notas musicais ou matérias da escola? Justifique sua resposta

- matérias da escola
 notas musicais

6. Você ou outras pessoas perceberam em você alguma mudança de comportamento em casa ou na escola, desde que entrou no Projeto?

- sim
 não

7. Quais foram as mudanças que ocorreram na sua vida, depois que você passou a frequentar a Orquestra Cidadã?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

8. Qual o tipo de música que você gosta?

- Frevo
 Samba
 Rap
 Funk
 Música Clássica
 Rock
 Todos ritmos

9. Como você se sente por fazer parte da Orquestra Cidadã?

10. Você percebeu algum tipo de mudança em seu comportamento (paciência, obediência, disciplina nas tarefas escolares, responsabilidade etc) em casa ou na escola, depois que começou a frequentar a Orquestra Cidadã?

Obrigada pela sua colaboração!
Edlenes Lins Zózimo

APÊNDICE C

OUTROS REGISTROS FOTOGRÁFICOS



Foto com a Maestra Auxiliar (Aline)



Foto com os meninos da Orquestra



Foto com os meninos da Orquestra



Foto da Maestra Auxiliar (Aline) e duas alunas de violino



Foto com o idealizador da orquestra o Juiz João Targino



Placa de inauguração da Orquestra



Quadro informativo das condutas diárias dos membros da orquestra

APÊNDICE D

Diário de campo

Introdução.

Diário de campo tende agrupar varias informações de observações que possa naturalmente fornecer dados comprometedores descritivos transparentes no comportamento.

Observamos que Associação Beneficente Criança Cidadã tem como objetivo primordial promover a defesa dos direitos e o exercícius da cidadania da criança, do adolescente e de sua família, estabelecidos pela Constituição da República.

Para tanto desenvolve ações voltadas para cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, notadamente na área da cultura e do desporto, assim como do fortalecimento essas ações na assistência social, assessoria jurídica, segurança alimentar e nutricional, educação, saúde, profissionalização, conjuntamente com a sociedade civil. O projeto, que teve início em março de 2006, é o coordenado pelo idealizador Juiz-Corregedor João José Rocha Targino e o presidido pelo desembargador Nildo Nery dos Santos.

O objetivo principal é reinserir socialmente e criança e adolescente por meio da música, com vistas á profissionalização.

A primeira turma terão duração de cinco anos e o custo estimado para a manutenção do projeto é de aproximadamente um milhão e meio de reais anual. A receita unicamente de doações, convênios e patrocínios de órgãos públicos e privados, que atende cerca 130 jovens, entre 5 e 18 anos, de um dos bairros mais violentos da região Metropolitana do Recife.

.Os alunos recebem, gratuitamente, aulas de instrumentos de corda, teoria musical, percussão, flauta doce e canto coral, informática básica, reforço em matemática e português, línguas estrangeiras, (espanhol e inglês), contanto com apoio pedagógico, atendimento psicológico, tratamento médico e dentário através de patrocínio da Unimed Recife, fornecimento de três refeições diárias, além do fardamento, material didático e instrumento musical para uso pessoal.

Partindo destas informações, o meu diário de campo tenha como observa: principalmente as crianças e os adolescentes, os funcionários, os professores, o Juiz e Desembargador todos que estão envolvido diretamente ou indiretamente, no projeto Orquestra Criança Cidadã relatando o dia a dia, conversas, comportamentos, a maneira de relacionar uns com outros.

A primeira visita foi pela manhã no quartel do 7º Deposito de Suprimento – 7º DSUP, situado na Rua General Estilac Leal, nº439, no bairro do Capanga, nesta cidade de Recife, onde funciona o projeto Orquestra Criança Cidadã.

A primeira semana das de 5 á 9, visitas no mês de setembro de 2011, horário variados.

A primeira visita, numa segunda-feira dia 5 de setembro de 2011, cheguei 7:30 sair 10:05

Eu cheguei no quartel as 7:30, estava um dia lindo o sol radiante, sem nuvens dos céus, fiquei feliz ao ver os alunos entrando, alguns conversando entre si, outros acompanhado pela mãe, alguns sozinhos, todos esta com instrumentos alguns nas costa, outros nas mãos, observei que todos tinha os seus instrumentos. O clima e entres eles e algo comum, cheio de espontaneidade e alegria entre eles, de ir para orquestra. Depois um belo café fornecido pelo quartel, com variedade como: pão com queijo, suco de laranja, banana ou melancia, café preto ou café com leite.

O quartel disponibilizar o saldado para fazer a limpeza do refeitório. Quando terminar o desjejum, todos vai para suas sala a qual esta designado.

A segunda visita numa terça-feira dia 6 de setembro de 2011, cheguei 7:30 sair 10:30

Eu cheguei no quartel as 7:30, fiquei observado uma aluna de 5 (cinco), a mãe dela estava tão apressada para o trabalho, ela tão feliz trazendo o seu instrumento de baixo de braço, cantando musica de roda, rindo pula vivendo como criança e estudando musica clássica, isto e incrível, morando na comunidade do coque que inspira violência. Os alunos entrando, alguns conversando entre si, outros acompanhado pela mãe, alguns sozinhos, todos com fardamentos completo, calça azul e camisa azul claro com o nome na frente escrito orquestra criança Cidadã.

Todos traz os instrumentos de casa com responsabilidade, alguns nas costa, outros nas mãos, observei que todos tinha estava limpos, isto que dizer, tomando banho, cabelos penteados, dentes escovados. O clima e entres eles e brincadeira, espontaneidade e alegria entre eles.

A terceira visita numa quarta-feira dia 7 de setembro de 2011, cheguei 9:00 sair 10:00

encontrei os meninos estudando nas salas climatizadas muito bem organizando, dois alunos com os seus violoncelos, estudando sem a presença do professor, mesmo assim, cada um sabia de sua tarefa, continuava estudando na sala de estudo. Um outro aluno estudando no final do corretor com seu instrumento violino concentrado porém solitário buscando o aperfeiçoamento das notas musicas. Alguns ao ar livre de baixo das arvore em grupo com seus violinos, outros individual com seus baixo, alguns tocando baterias. Eu fiquei perplexa pela disciplina sem professores para fica no pé, só para tira alguns duvidas

A quarta visita numa quinta-feira dia 8 de setembro de 2011, cheguei 8:30 sair 12:10h

Hoje fiquei observando a aluna Ana tem 13 anos, que tocar na orquestra A, com seu instrumento violão cello, a capa do instrumento e na cor rosa, ela vai toda arrumada, com perfume, o rosto maquiado, tem orgulho de falar sobre orquestra, super vaidosa com os cabelos, fica orientando os meninos ou meninas que são novatos, os professores relatam que uma super aplicada, raríssimo falta, está bem na escola pretende fazer universidade de música, ela respira música e ama orquestra que o seu referencial.

A quinta visita numa sexta-feira dia 9 de setembro de 2011, cheguei 13:30 sair 16:30

Fiquei observado o comportamento das crianças que chegam às 7:30, alguns das crianças chegavam acompanhadas pelas mães. E todas têm uniforme completo, calça comprida azul, camisa branca ou azul de malha com o nome da Orquestra e todos limpos, só pode vir de sandálias, ou tênis, só não pode ir para os ensaios descalços.

As crianças trazem os seus instrumentos com muito orgulho, prazer, como se os instrumentos fossem jóias preciosas, os olhos brilham a postura reta, e como se o instrumento valorizasse eles. Antes de entrar nas salas de aulas para ter aula teórica ou prática, vão tomar café da manhã na própria dependência do quartel, quem fornece alimentação é o próprio DSUP.

Os meninos ficam no projeto quatro horas, uma teórica, uma prática e as outras duas horas de ensaio: podem ser individual, dupla, trio, quarteto ou em grupo, no ar livre debaixo de pé de árvore. Os sons dos outros instrumentos não prejudicam os ensaios, ficam concentradíssimos. A primeira entrevista com o Gerente da Orquestra, o Sr. Eraldo da Costa Melo

O lugar me contagiou e pensei no poema:

Quem Sabe um Dia

Quem sabe um dia
Quem sabe um seremos
Quem sabe um viveremos
Quem sabe um morreremos!

Quem é que
Quem é macho
Quem é fêmea
Quem é humano, apenas!

Sabe amar
Sabe de mim e de si
Sabe de nós
Sabe ser um!

Um dia
Um mês
Um ano
Um(a) vida!

Sentir primeiro, pensar depois
Perdoar primeiro, julgar depois
Amar primeiro, educar depois
Esquecer primeiro, aprender depois

Libertar primeiro, ensinar depois
Alimentar primeiro, cantar depois

Possuir primeiro, contemplar depois
Agir primeiro, julgar depois
Navegar primeiro, aportar depois
Viver primeiro, morrer depois

Mário Quinada

Ao falar das crianças e jovens que fazem parte da orquestra, o Sr. Eraldo da Costa Melo destacou que para fazer parte da mesma é preciso que alguns pré-requisitos sejam preenchidos, sendo eles: ser morador do Coque; estar matriculado em uma escola localizada no Coque; ser um bom aluno e ter boas notas, pois, *“não adianta ser bom músico se não se tem uma bagagem escolar, a gente sentiu isso agora, quando oito de nossos alunos passaram no vestibular na área de música, sendo que quando chegou nas provas de português e matemática, que não são específicas deles, nós só conseguimos aprovar três”*. Neste ponto percebemos a visão do idealizador da orquestra e de seus auxiliares para a questão do reforço escolar e a importância que este tem para o futuro desses jovens.

Quando questionamento sobre a permanência no projeto das crianças e jovens após a seleção, se ela se dava por empolgação desses ou por incentivo dos pais, este nos informou que a princípio, ou seja, as primeiras turmas, essa permanência se dava por causa deles mesmos, pois existia muito resistência da comunidade e dos próprios colegas de escola, que diziam que eles estavam perdendo tempo no projeto, que deviam ir jogar bola e brincar. Depois, na medida em que começaram a surgir os primeiros resultados e a orquestra passou a ficar conhecida, a demanda foi enorme, de forma que atualmente é feita uma média de 80 a 100 inscrições por dia. Na maioria das vezes, são os próprios jovens que querem fazer parte do projeto, mas também os pais reconhecem a importância deste para o futuro de seus filhos.

Destaca o Sr. Eraldo da Costa Melo que quando as crianças tem o primeiro contato com os instrumentos, *“eles começam a se apaixonar [...] e acho que o grande resultado desse projeto esta na adaptação com o método Suzuki, em que você não ensina só a parte teórica, você bota o instrumento na mão da criança”*, e a partir desse momento eles entram em um mundo novo: o mundo da música, com aulas de teoria musical, de leitura de partituras e toda parte musical, que aliadas ao contato com o instrumento proporcionam um resultado muito mais rápido, pois, *“aqui é diferente, o aluno chega, ai já começa a pegar no instrumento e daqui a pouco já está com o instrumento em casa, ele vai se impregnando pelo vírus da música”*, é resultado é esse que vemos nas apresentações da orquestra.

A sexta visita foi no dia 12 numa segunda-feira de setembro de 2011, cheguei de 9:30 às 11:00 da manhã

Quanto à *entrevista realizada com a Coordenadora Pedagógica da Orquestra, Janayna Mendes M. da Silva*, nós a iniciamos perguntando sobre como é feito o processo seletivo para entrada na orquestra e ficamos sabendo que na seleção são observados os pré-requisitos anteriormente citados. E que, todo ano, a depender da demanda é feita uma inscrição de acordo com a faixa etária.

Nesse ano foi de jovens que estivessem entre dez e doze anos de idade. Na seleção são realizados, em um primeiro momento, testes de português e matemática, pois é preciso que os candidatos sejam capazes de compreender de ler e compreender o que está escrito e que saibam pelo menos as quatro operações matemáticas. Em um segundo momento, procura-se perceber se ele tem um mínimo de ritmo musical e que sejam capazes de repetir as notas musicais em seus tons agudos e graves, as quais são cantadas pelo professor. Caso eles consigam acertar um mínimo que seja, eles ficam no projeto.

A partir de então, começam a ter aulas de teoria musical e de instrumento e musicalização, durante um período de quatro meses. Depois eles são submetidos a outro teste, pois após este período eles já se encontram mais tranquilos e seguros quanto ao fato de quererem fazer parte ou não da orquestra e ao mesmo tempo nós já pudemos perceber as características desses no que se refere ao comportamento, pois, quanto a isso eles são bastante rigorosos.

Ao ser questionada acerca do papel da orquestra, se era a formação de um excelente músico ou de um cidadão, Janayna respondeu com muita confiança que: *“o papel primordial é preparar para ser um cidadão e depois um excelente músico ou profissional, os*

que estão aqui são apaixonados. Música, não tem como não se apaixonar. [...] eles não são obrigados a ser músicos, podem escolher qualquer outra profissão, mas é importante que se tornem cidadãos”.

Ressalta Janayna, que a mudança no comportamento dos alunos da orquestra foi patente, pois, os primeiros membros da orquestra não possuíam educação doméstica, gritavam com os professores e saíam no meio das aulas sem sequer falar com os professores, além de não possuírem um mínimo de cuidado com a higiene pessoal e do local, segundo a coordenadora pedagógica eles não escovavam os dentes, tinham piolhos, não cortavam as unhas, não tomavam banho, não respeitavam os pais, falavam muito palavrões e na escola não gostavam de estudar, além de serem muito agressivos. Entretanto, hoje, a situação é bem diferente e *“o próprio já fala para os novatos não fazerem esse tipo de coisa”* e transforma-se em exemplo, ou seja, em agentes de modificação do mundo em que vivem.

A sétima visita foi no dia 14 numa quarta-feira de setembro de 2011, cheguei às 14:00 e saí às 15:50

A professora de violoncelo, Angélica Freitas, a qual responde que trabalhar na orquestra é uma sensação que todos que trabalham com música gostariam de ter, principalmente, por compartilhar com o crescimento das crianças. Ressalta a professora que muitas das crianças quando chegaram à orquestra não tinham ideia do que seria um violoncelo, um contra baixo ou um violino.

E hoje, mesmo com a divulgação trazida pela mídia televisiva e pela internet, ainda acontece um choque de ritmo, do que esses jovens costumavam escutar e do que eles passam a tocar. Além disso, ela também nota esse choque, com relação às exigências de estudo e dedicação que a aprendizagem da música requer, mas que com o passar do tempo eles vão se acostumando e se apaixonam pelo que fazem. Eles também sabem que novas oportunidades vão surgir e acreditar em um futuro promissor.

professora Angélica Freitas, quando ela nos responde acerca das mudanças observadas nos primeiros contatos de seus alunos com o violoncelo e ela responde que, no início, mesmo quando dão uma nota errada, *“eles têm a sensação melhor do mundo, pois achavam que nunca iriam fazer isso”*. Eles reclamam de dor nas mãos, na coluna, tem dificuldade de ficar na postura correta, o instrumento escorrega, mas com o tempo eles vão se

habituaando e “*tudo passa*”. a professora Angélica Freitas, quando ela nos responde acerca das mudanças observadas nos primeiros contatos de seus alunos com o violoncelo e ela responde que, no início, mesmo quando dão uma nota errada, “*eles têm a sensação melhor do mundo, pois achavam que nunca iriam fazer isso*”. Eles reclamam de dor nas mãos, na coluna, tem dificuldade de ficar na postura correta, o instrumento escorrega, mas com o tempo eles vão se habituaando e “*tudo passa*”.

E ao ser questionada sobre a visão dos meninos que foram para o exterior e as mudanças ocorridas neles, ela responde que existe outro choque, eles saem de uma realidade para outra totalmente diferente, que o que eles vivem fora não é fantasia, porém, é temporário. Ela percebe que eles não querem mais voltar, lá eles tinham mais conforto e uma cultura mais voltada para a música clássica, eles passam a viver no universo clássico. Além disso, existe o choque de realidade, pois as condições sociais e financeiras do lugar onde eles moram é muito diferente do vivenciado por eles, de forma que eles voltam alimentando o sonho de trabalhar e no futuro voltar a estudar fora.

Quando questionada acerca de qual faixa etária ela gosta de estudar, a professora Angélica respondeu que todas, e que não tem trabalho com os alunos, os quais já vêm preparados para suas mãos. Entretanto, ela ressalta que existem características peculiares a cada faixa etária, e que ela tenta ajudar a todos. Por exemplo, as crianças menores aprendem mais rápido, pois possuem menos preocupações. Já os adolescentes, preocupam-se com o futuro, em ganhar dinheiro e ajudar a família, além disso, existe a preocupação com a escola e o vestibular, o cursinho, a universidade, pois, “*os meninos daqui pensam assim, mesmo que a comunidade em que eles moram não tenha essa visão*”.

Por fim, quanto à mensagem que ela procura passar para seus alunos, ela afirma que ali não é parque de diversão, e que não fiquem pensando que ali eles vão ter um emprego garantido, se eles não houver esforço da parte deles. Que ali eles tem oportunidade de serem cidadãos, de terem respeito e expectativa de vida, deste modo eles devem aproveitar a oportunidade, ela costuma dizer aos seus alunos que: “*ali é como se fosse um prêmio. Até a inscrição é de graça*”, que eles têm três refeições, instrumento, fardamento, sapatos, plano de saúde, aula, lutiê, tudo de graça

. Lá fora eles teriam que pagar por tudo isso. Ela ainda ressalta que tudo no projeto é muito sério e que nos contatos que eles têm com os responsáveis pelas crianças, eles ressaltam as crianças e jovens não estão ali apenas para tocar música, mas para se profissionalizarem,

para tornarem-se futuros musicistas, professores, médicos, enfermeiros, o que eles quiserem ser; ali, a mente deles vai mudar, juntamente com sua visão de mundo e, conseqüentemente, as expectativas de vidas também se transformam. É essa lição: a de que para crescer é preciso que eles façam a sua parte, que se dediquem que estudem e que aproveitem as oportunidades.

A oitava visita foi no dia 16 numa sexta-feira de setembro de 2011, cheguei as 9:00 sai as 11:50

Elabore o questionário para aplicar com alguns professores com a permissão da coordenadora pedagógica, foi aplicado junto a cinco formadores que trabalham no Projeto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e foi composto por dez perguntas, abertas e fechadas, divididos em dois momentos, o primeiro destinado a dados pessoais (sexo, idade, formação acadêmica e tempo de formação) e o segundo voltado à atuação no projeto.

Quanto ao sexo dos formadores, três deles eram do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se refere à faixa etária deles, quatro tem entre 21 e 30 anos e apenas um tem entre 31 e 40 anos. Já a formação dos formadores que responderam ao questionário foram as seguintes: bacharelado em violoncelo, especialista em violino e orquestra, bacharela em violino, mestre em viola e licenciatura em música. Quanto ao tempo de formação destes, somando-se o tempo de conservatório e o curso universitário, teve-se: um com o tempo de zero a cinco anos de formação; um com tempo de seis a dez anos e três com um tempo de 11 a 20 anos.

No que tange aos dados referentes à atuação dos formadores no projeto, segue-se com os resultados obtidos.

Quanto ao tempo em que atuam no projeto, todos atuam entre zero e cinco anos. E no que se refere à atividade exercida, temos: um professor de violoncelo, dois professores de violino, sendo que um deles também acumula a função de cor repetidor de orquestra, um professor de viola e um professor de percussão erudita e bateria.

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS FORMADORES QUE TRABALHAM NO PROJETO DA ONG ORQUESTRA CIDADÃ MENINOS DO COQUE

I - DADOS PESSOAIS

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Formação Acadêmica

Licenciatura em: _____

Bacharelado em: _____

Especialista em: _____

Mestre em: _____

Doutor em: _____

3. Idade:

entre 21 e 30 anos entre 31 e 40 anos

entre 41 e 50 anos mais de 50 anos

4. Tempo de formação:

de 0 a 05 anos de 6 a 10 anos

de 11 a 20 anos mais de 20 anos

II – DADOS SOBRE ATUAÇÃO NO PROJETO

1. Tempo que trabalha no projeto:

de 0 a 05 anos de 6 a 10 anos

() de 11 a 20 anos () mais de 20 anos

2. Qual a sua atividade no projeto?

3. O que o(a) levou a trabalhar neste projeto?

4. Qual a faixa etária das crianças ou jovens que você atende (ou ensina)?

5. Existe alguma dificuldade para a realização de sua atividade junto a estas crianças e jovens?

() Não

() Sim. Quais? _____

6. Quanto ao processo educacional das crianças e jovens assistidos pelo projeto, você consegue perceber mudanças? Que tipo de mudanças?

7. Vocês fazem algum tipo de parceria com as escolas em que estas crianças e jovens estudam?

() Não

() Sim. Quais e de que forma? _____

8. E quanto ao comportamento, você consegue perceber inovações em seus comportamentos? Que tipo de inovações?

9. Nas atividades desenvolvidas por você junto às crianças e jovens do projeto, quais estratégias são utilizadas para que se atinja o fim desejado?

10. No nome do projeto por você abraçado encontra-se o termo “Criança Cidadã”, para você que importância tem a discussão acerca da construção da cidadania dessas crianças e jovens, e quais os caminhos percorridos para esta realização?

Obrigada pela sua colaboração!

A nona visita foi no dia 20 numa terça-feira de setembro de 2011, cheguei as 14:00 sai as 14:30

Obs: Com permissão do coordenado Juiz-Corregedor João José Rocha Targino a qual explicou sobre metido SUZUKI, a qual a orquestra tem como filosofia, criado pelo professor japonês SHINCHI SUZUKI, o qual prevê o aprendizado das notas musicas e das partituras de uma forma lúdica – a criança aprende brincando. Os alunos recebem aulas de teórica musical, canto flauta doce e aulas individuais e coletivas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo ou percussão, de acordo com a habilidade vocação individuais. Os alunos permanecem no Projeto de 05 horas, divididos em dois turnos de 65 alunos, a partir das 7:30 até as 18h:30. É obrigatório a participação em todas as aulas, inclusive as de reforço escolar e inclusão digital, pois a maioria dos alunos sequer era alfabetizada, impedindo no inicio, a compreensão das notas musicais. Há também acompanhamento psicológico.

Eu, perguntei se poderia aplicar o questionário para os professores da tarde, com objetivo primordial pelos princípios da ética, do respeito ao próximo, da solidariedade e do compromisso com a verdade. A qual o formadores recebeu –me com carinho e respeito.

A décima visita foi no dia 5 numa quarta-feira de outubro de 2011, cheguei as 8:23 sai 10:35h.

Quando cheguei na orquestra a coordenadora Janaina apresentou o jovem Isaias, que chegou a pouco tempo da Áustria e nos falou que a sua experiência em outro país foi maravilhosa e aquele ano em passou fora foi o melhor ano de sua vida.

Quando perguntamos sobre o sentimento que ele tinha de ir ao exterior, sendo um morador do Coque, uma dos bairros mais violentos do Recife, ele respondeu que, nunca havia imaginado que isso poderia acontecer com ele, que nunca imaginou que chegaria ao nível em que chegou à orquestra nesses cinco anos de estudo, pois, os professores que ele teve na Áustria diziam que *“nenhuma pessoa poderia estar tocando do jeito que a orquestra fez com que os meninos tocassem”*

Algo que o deixou muito triste enquanto estava na Áustria foi não poder estar presente nas festividades de formatura de seus amigos, pois conforme dito pelo mesmo *“(…) era o meu sonho me forma com os meninos, porém, eu mandei muita energia positiva, falei*

para os meninos que continuassem a tocar bem, pois estavam realizando um sonho do Maestro”. Ele também destacou que ele precisa estudar muito para alcançar o seu objetivo e que o brasileiro na Europa é muito discriminado. Ele mesmo sofreu com o racismo e a discriminação por ser negro e pobre, quando ele chegou lá, mas que ele conseguiu mostrar seu valor e seu talento.

Quando questionado se ele havia honrado o Brasil e a sua comunidade, ele respondeu que sim, que vivia ligando para seu professor para vencer as dificuldades encontradas, que muitas vezes ele recebia aulas de graça e outras a família que lhe adotou pagava pelas aulas, pois, ele acrescenta: *“eu não fui para brincar, fui crescer profissionalmente e é isso que eu quero: morrer junto a essa viola”*.

Percebemos também que houve uma grande mudança na vida desse jovem talentoso, que já se considera uma pessoa realizada, mas que tem muito para realizar. Ele confidencia que onde ele morava, ele foi o único que não deu para o caminho errado, que ao visitar a sua avó, no coque, encontrou-se com seus antigos amigos, os quais hoje estão na vida errada, e que não foi reconhecido por eles, que falaram: “Quem és tu?” e ele respondeu: “rapaz sou eu, nós crescemos juntos!”. Atualmente, esse jovem cidadão busca ajudar esses amigos, aconselhando-os a sair dessa vida, e com o exemplo e junto com os outros que fazem a orquestra já estão ajudando a mudar o bairro do Coque. E quanto aos planos futuros de Isaias, é terminar o ensino médio e voltar para Áustria, pois os professores de lá querem que ele volte e comece a fazer faculdade, e em seguida mestrado e doutorado em viola.

A décima primeira visita, foi no dia 10 numa segunda-feira no mês de outubro de 2011, cheguei as 8:23 sai 10:35h.

Outro aluno entrevistado foi o João Pedro, que ao ser questionado como se sentia fazendo parte da Orquestra e assim respondeu: *“Tudo começou quando o Maestro Cuccy de Almeida visitou minha escola e fez o convite para fazer a seleção e participar do projeto. Eu fiz o teste e passei. Estou aqui a quatro anos, estou muito feliz, gosto do que faço e tenho orgulho de fazer parte da Orquestra”*. Nessa entrevista, ficamos sabendo que o menino João Pedro, também recebeu um convite para ir estudar na França. Então perguntamos: *“Como surgiu o convite para ir estudar na França?”*, e ele nos respondeu que estava tocando em Olinda e o maestro francês viu e fez o convite ao coordenado geral o juiz João Targino, ele

fala: “Eu aceitei, pois tenho 15 anos e preciso da autorização de minha mãe. Já estou estudando *francês e a minha ida está marcada para o ano de 2013,mas ficarei vindo de três em três meses para visitar minha família, que é minha mãe e minha avó*”.

A décima segunda visita foi no dia 21 numa sexta-feira no mês de outubro de 2011, cheguei as 8:23 sai 10:35h.

Uma tarde muito quente, porém as arvores com enorme galhos, esta localizada no pátio do Quartel, principalmente na área reservada para o ensaio da orquestra, fornece sombra para os alunos poderem ensaia. Eu fiquei pasma pela frequência e espontaneidade dos alunos, não percebi nenhum alunos com biar, mau humorado, todas já estava almoçado,alguns almoçou no quartel, outro em casa ou na escola. Receberam-me com alegria, alguns perguntarão por exemplo: o que dissertação de mestrado? Precisa de quê?,kkkk de tira foto?kkk, alguns tocava para min. eu fiquei com o ar sorrido e depois agradece e percebi que eles são muito respectivos. Quando eu senti que o ambiente estava propício para realizar as entrevistas do questionário com outras crianças da Orquestra, comecei com a primeira pergunta oral, Como elas se sentiam em participar da orquestra e quais mudanças elas ao perceberam em seu comportamento família e na escola, após entrarem no projeto orquestra? Na continuação apliquei os questionários para as crianças da orquestra.

A décima terceira visita foi no dia 4 de novembro de 2011, numa sexta-feira á tarde, aproximadamente 14:00 as 17:30.

Aproximei de uma adolescente chamada Amada, perguntei se eu poderia fazer alguns pergunta.Amada respondeu: Sim.

Edlenes:você gosta de participar da orquestra A?Amada: Me sim tão bem, vejo um futuro pela frente enxergo a minha vida de outra maneira.

Edlenes: Por quê?

Amada: Quando uma pessoa recebe uma educação ela passa a enxergar a vida de outra maneira, mesmo morando em um bairro pobre eu tenho outro pensamento, eu t estudo conheço outras pessoas que mora no Coque e são do trafico,ladrão,matador,dependente químico,criança já avizinho do trafico,menina da minha idade já tem filhos, mãe solteira ou pai esta preço

UNIVERSIDADE DA MADEIRA – UMa
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS QUE ESTUDAM NO PROJETO
DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ**

I - DADOS PESSOAIS

1. Nome:

1.1 Sexo:

Masculino Feminino

2. Nome da escola que estuda _____

2.a Prefeitura do Recife

2.b Governo do Estado

3. Idade:

entre 3 e 5 anos entre 6 e 10 anos

entre 11 e 15 anos entre 16 e 19 anos

4. Quanto ao ano escolar

de 1 a 2 ano de 6 a 7 ano

de 3 a 4 ano de 8 a 9 ano

1º e 3º ano

II – DADOS SOBRE ATUAÇÃO NO PROJETO

1. Tempo que estuda no projeto:

de 1 a 2 anos de 5 a 6 anos

de 3 a 4 anos mais de 7 anos

2. Quais as atividades que você desenvolve no projeto?

canta com grupo na sala de aula

estuda teoria musical

pratica aula de solfejo

domina algum instrumento

3. O que o levou a estudar neste projeto?

incentivo da mãe

incentivo do pai

Alguém que estuda na orquestra

outro motivo _____

4. Qual o instrumento mais bonito da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque?

5. O que deu mais dificuldade de aprender: as notas musicais ou matérias da escola? Justifique sua resposta

- matérias da escola
 notas musicais

6. Você ou outras pessoas perceberam em você alguma mudança de comportamento em casa ou na escola, desde que entrou no Projeto?

- sim
 não

7. Quais foram as mudanças que ocorreram na sua vida, depois que você passou a freqüentar a Orquestra Cidadã?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

8. Qual o tipo de música que você gosta?

- Frevo
 Samba
 Rap
 Funk
 Música Clássica
 Rock
 Todos ritmos

9. Como você se sente por fazer parte da Orquestra Cidadã?

10. Você percebeu algum tipo de mudança em seu comportamento (paciência, obediência, disciplina nas tarefas escolares, responsabilidade etc) em casa ou na escola, depois que começou a frequentar a Orquestra Cidadã?

Obrigada pela sua colaboração!
Edlenes Lins Zózimo

A décima terceira visita, foi no dia 11 de Novembro de 2011, numa sexta-feira, cheguei a 14h:23 e sair as 15h:40

O meu diário de campo esta recheado de informações que a minha vontade e dá continuidade para o futuro doutorado e um verdadeiro seleiro.as criança estava com sua rotina com sempre, sem precisa do professor para cumprir. Esperei a hora do intervalo para conserva com algumas crianças.como Márcia, Inácia, Renata e Carla. Estava brincando de roda e cantando. Eu perguntei: vocês gosta mais de brincar aqui ou na escola?

Carla, aqui na orquestra todos professores gosta da gente, á 11 anos, nascia, pelas mãos do então presidente do tribunal Nildo Nery Dos Santos,a a senhora não sabe o que não ter família, mora na rua,viver sem rumo,e cheira a fedor e aqui eu almoço,tomou banho sou feliz,kkkkkkkk mim abraça e a professora gosta muito de canta quanto chegamos esta brincando, na sala de aula a predemos as notas musical da cantiga de rota.rsrrsrsrsr.

Eu perguntei: Qual é nome da a musica?elas começaram a cant

1. Musica (cantigas de rodas)

Se essa rua, se essa rua

Fosse minha

Mandava ladrilhar

Com pedrinhas, com

Pedrinhas

De brilhante

Para o meu amor,

Amor a amor

Passar

2. Nessa rua, nessa rua

Tem um bosque

Que se chama,

Que se chama

Solidão

Dentro dele,

Dentro dele

Mora um anjo

Marcos Costa patrocinada pelo Funcultura- contempla vários concertos realizados pelos meninos do Coque entre 2007 e 2011. Ao todo, são 100 páginas com fotografias dos jovens músicos do coque.

No mês de janeiro de 2012, Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, entrar em recesso.

"A música expulsa o ódio dos que vivem sem amor. Dá paz aos que não têm descanso e consola os que choram. Os que se perderam, encontram novos caminhos, e os que tudo rejeitam, reencontram confiança e esperança".

Pablo Casals